

Regulamento Internacional para Cães de Utilidade (FCI-IGP)

Para
PROVA INTERNACIONAL PARA CÃES DE UTILIDADE
PROVA INTERNACIONAL PARA CÃES DE FARO
PROVA INTERNACIONAL PARA CÃES DE COMPANHIA
PROVA INTERNACIONAL DE BUSCA DE OBJETOS
PROVA INTERNACIONAL DE RESISTÊNCIA DA FCI



Executada por ordem da Comissão de Cães de Utilidade da FCI:

Robert Marksschläger (AT)
Klaus Jürgen Glüh (DE)
Igor Lengvarsky (SK)
Mike Greub (CH)
Lene Carlson (DK)
Sharon Ronen (IL)
Hari Arčon (HU)
Gerard Besselink (NL)
Clemente Grosso (IT)
Frans Jansen (NL)
Roar Kjonstad (NO)

Estas regras foram aprovadas pelo Comitê Geral da FCI em 03 de setembro de 2024
Válidas desde 01 de janeiro de 2025



Preâmbulo

Por mais de 35.000 anos, o cão tem sido companheiro da espécie humana. Através da domesticação do cão, uma relação social próxima foi formada com a espécie humana e em alguns aspectos depende dele. Desta dependência surge a responsabilidade de assegurar o bem-estar do cão. Manter o bem-estar físico e psicológico do cão é prioridade. É assim imperativo que o cão seja tratado de uma forma justa, ordeira e humana, considerando seu caráter e características únicas que se desenvolveram durante a evolução como membro da ordem Carnívora e família Cannidae. Os cães são uma espécie social que vive em grupo, com ordem e limites claros, mantendo regular cooperação e trabalho conjunto. Portanto, é nossa responsabilidade o cuidado com suas necessidades físicas (nutrição adequada e água) e exercício físico. É também importante trabalho em equipe como forma de atender a suas disposições mentais e impulsos naturais. O cuidado com a sua saúde também deve incluir vacinações regulares e exames veterinários.

Ao longo da história, o cão teve vários trabalhos para ajudar o homem. Esses trabalhos forneciam satisfação para as necessidades mentais e impulsos do cão. No mundo moderno, muitas dessas tarefas foram relegadas à tecnologia. Por esse motivo, o dono do cão tem a responsabilidade de garantir que o cão tenha outras atividades devido à perda dos empregos anteriores, incluindo exercícios e atividades adequados que ofereçam contato próximo com as pessoas e a possibilidade de expressar seus instintos e impulsos naturais. Sob esse ponto de vista, a prova de companhia, a prova de versatilidade para o cão utilitário, a prova de faro e a prova de busca de objetos precisam ser considerados. O cão deve ser ocupado de acordo com suas habilidades e capacidades. Além de exercícios adequados, ele deve ter trabalho intenso com atividades que levem em consideração sua capacidade de aprendizado, suas necessidades de exercícios, bem como suas outras habilidades. As várias formas de esporte canino fornecem excelentes oportunidades. Cães que não têm atividades suficientes podem experimentar frustração contínua e problemas comportamentais resultantes que podem eventualmente levar a reclamações públicas.

Uma pessoa que treina ou pratica esporte com seu cão deve empreender um método de treinamento cuidadoso com o objetivo de alcançar a melhor harmonia possível com o cão. O objetivo de todo treinamento é transmitir ao cão o que queremos que ele faça de tal forma que ele possa entender. O relacionamento harmonioso entre o homem e seu cão, independentemente do esporte canino que se pratica, é a base para todas as atividades.

Para alcançar a harmonia, é importante olhar honestamente para o seu cão e entender suas habilidades. Continua sendo responsabilidade ética do homem criar e treinar adequadamente o cão, independentemente da raça. Para alcançar a melhor educação, treinamento ou efeito de treinamento, é importante que o cão mostre motivação e disposição para cooperar com seu treinador. O treinamento de um cão para o esporte canino deve ser orientado para suas capacidades, seu espírito e sua disposição. Influenciar as capacidades de treinamento do cão usando medicamentos ou crueldade animal deve ser evitado em todas as circunstâncias.

Abreviaturas gerais

FCI	Federação Cinológica Internacional
IGP	Prova Internacional do Regulamento de Cães de Utilidade
NPO	Regulamentos Nacionais de Prova
FCI-NCO	FCI-Organização Canina Nacional
TS	Secretário de Julgamento
TD	Grau de treinamento
TJ	Juiz de Prova
BP	Posição Básica
TR	Regulamento de Prova
JI	Instrução do Juiz
VC	Comando verbal
CS	Chefe de Mesa
HL	Figurante
DH	Condutor
TL	Pista de Faro



Vigência

Este Regulamento é efetivo a partir de 2025. Foi elaborado pela Comissão de Cães de Utilidade da FCI e foi aprovado e confirmado pelo Comitê Geral da FCI em 03.09.2024.

Assim que esta decisão do julgamento entrar em vigor, todas as regras anteriores perderão sua validade.

Os regulamentos foram escritos em inglês e aprovados pela Comissão. Em caso de incerteza, o texto em inglês tem precedência sobre traduções em outros idiomas.

Estes regulamentos do IGP são válidos para todos os membros e parceiros contratados da FCI. Todos os eventos internacionais de treinamento e competições estão sujeitos a estes regulamentos.



SUMÁRIO

Preâmbulo.....	2
Abreviaturas gerais	2
Vigência	3
SUMÁRIO	4
Informações gerais.....	8
Eventos de prova e competições devem servir a dois propósitos.....	8
Temporada de prova.....	8
Dias de prova.....	8
Regras para os feriados.....	8
Organização de Prova /Superintendente de Prova.....	8
Supervisão de Provas.....	9
Juízes de Prova	9
Fases por dia por nível de exame.....	9
Equipamento e vestuário dos participantes	9
Participantes	10
Marcadores de pista	10
Permissão para entrar em um julgamento	10
Regulamentos antidoping e vacinação	11
Doping e outras medidas inapropriadas.	11
Regulamentos de vacinação.....	12
Compatibilidade social	12
Início e fim do julgamento	12
Condutor de cães com deficiência física (deficiente)	12
Exigência de coleira/Carregar uma guia	12
Obrigação de foinheira	12
Responsabilidade	12
Cerimônia de premiação / troféus.....	12
Prêmio de Trabalho	13
FCI-CACIT (Certificado de Aptidão do Campeão Internacional de Trabalho da FCI).....	13
Caderneta de pontuação	13
Comandos verbais	13
Regras internacionais/Regras especiais	14
Campeonato Mundial/Europeu da FCI.....	14
Direito disciplinar.....	14
Desqualificação.....	14
Encerramento	14
Motivos para encerramento	15
Encerramento por motivo de doença/lesão	15
Avaliação de temperamento	15



Segurança nos disparos	16
Avaliação	16
Tabela de pontos - Testes individuais.....	17
Requisitos básicos para todos os níveis de qualquer teste FCI-IGP	17
Provas com cães de companhia com comportamento e parte de rua. (FCI-BH/VT).....	18
Informações gerais	18
Descrição do teste: Teste com cão de companhia com parte de segurança na rua.....	18
Exame de obediência no campo de treinamento	18
<i>Disposições gerais.</i>	18
<i>Requisitos básicos.</i>	18
<i>A resposta do cão ao comando verbal</i>	18
<i>Comandos verbais adicionais.....</i>	18
<i>Execução da posição básica</i>	19
<i>Desenvolvimento</i>	19
<i>Pegando / chamando o cachorro.....</i>	19
<i>Elogiar</i>	19
<i>Apresentação</i>	19
<i>Início e fim de um exercício.....</i>	19
<i>Esquema de exercício de obediência FCI-BH/VT.....</i>	20
<i>Início do exercício:</i>	20
<i>Exercício sentado</i>	20
<i>Deitar com chamado.....</i>	21
<i>Prova de Rua.....</i>	21
<i>Informações gerais</i>	21
Testes internacionais para cães de companhia FCI-IBGH 1-3	22
Distribuição e valores dos exercícios nos níveis individuais	22
Características especiais em FCI-IBGH 1 – 3	23
Características especiais do FCI-IBGH 3:	23
Explicações gerais	23
Andar junto com guia FCI-IBGH 1	28
Exames Internacionais de Cães de Utilidade (IGP1-3)	36
Fase A-Faro	36
<i>Disposições gerais.....</i>	36
<i>Marcando a pista</i>	36
<i>Característica especial.....</i>	36
<i>Objetos</i>	37
<i>Indicação dos objetos</i>	37
<i>Guia de Faro.....</i>	38
<i>Apresentação de entrada/ Apresentação de saída.....</i>	38
<i>Trabalhando na Pista.....</i>	39
<i>Ângulos.....</i>	39
<i>Elogio/Encorajamento.....</i>	39



Encerramento/Desqualificações.....	39
Encerramento.....	39
Motivos de encerramento o em todos os níveis	40
Desqualificação	40
Avaliação do desempenho do faro.....	40
Elementos primários	40
Elementos secundários	40
Avaliação	40
Critérios de avaliação	41
Deduções para todos os níveis de exame	41
Modelo de Pista de faro.....	41
Marcando os ângulos	42
Colocando os objetos	43
Fase B – Obediência	43
Explicações gerais	43
Comando verbal (CV)	43
Comando adicional.....	43
Apresentação	43
Início e fim de um exercício	43
Execução da posição básica	44
Desenvolvimento	44
Retornar/chamar	44
Elogiar	44
Intervalos de tempo em cada estágio	44
Erro de posição.....	44
Halter	45
Obstáculo.....	45
Rampa de escalada	45
Elementos primários e secundários na avaliação	45
Esquema de exercícios de obediência FCI-IGP	46
Descrições dos exercícios:.....	46
Fase C-Proteção-(FCI-IGP-1-3).....	52
Disposições gerais:	52
Níveis de exame FCI-IGP-1 a IGP-3 (exercícios e atribuição de pontos)	53
Descrições dos exercícios.....	54
Regulamento do Figurante.....	60
Exames adicionais	62
Faro 1 – 3 (FPr 1 – 3)	62
Obediência 1 – 3 (UPr 1 – 3)	63
Proteção 1 – 3 (SPr 1 – 3)	63
Teste de cão de trabalho 1 - 3 (GPr 1-3)	63
Exames de cães de faro FCI-IGP	63



Disposições gerais.....	63
<i>FCI-IGP-FH</i>	64
<i>Pista de Faro</i>	64
<i>Marcando a pista</i>	64
<i>Pistas cruzadas nos níveis FCI-IFH2 e FCI-IFH3</i>	64
<i>Instrução</i>	65
<i>Objetos</i>	65
<i>Indicação dos objetos</i>	65
<i>Guia de faro</i>	66
<i>Apresentação de entrada/Apresentação de saída</i>	66
<i>Trabalhando na Pista</i>	67
<i>Ângulos</i>	67
<i>Finalizando a pista em todos os níveis</i>	67
<i>Elogio/encorajamento</i>	67
<i>Encerramento / Desqualificação</i>	67
<i>Avaliação do desempenho do faro:</i>	68
<i>Avaliação</i>	68
Formato de pistas	69
FCI- Busca de Objetos 1-3.....	73
Requisitos gerais	73
<i>Tipo de área para trabalho de busca/indicação</i>	73
<i>Apresentação</i>	73
<i>Execução do julgamento em todos os níveis</i>	74
<i>Comportamento nos objetos</i>	74
<i>Critérios de avaliação para todos os 3 níveis</i>	74
O teste de resistência	75
Diagramas.....	76



Informações gerais

Eventos de prova e competições devem servir a dois propósitos.

1. Após passar na prova, o cão deve receber reconhecimento por sua finalidade específica.
2. Contribuir para a saúde mental geral, condicionamento físico e ética de trabalho do cão.

É recomendado à Organização Nacional (FCI-NCO) a promover o Regulamento Internacional de Cães de Utilidades (**FCI-IGP**). Especialmente competições internacionais devem ser conduzidas sob o conceito do Regulamento Internacional de Cães de Utilidades da FCI. Todas as prova e competições estão sujeitas ao espírito esportivo adequado em relação à conduta dos participantes. Esses regulamentos são vinculativos. Todos os participantes devem atender aos mesmos requisitos de desempenho de trabalho. As prova e competições devem ser tornados públicos, anunciando o local e o horário de início aos membros.

As provas e competições devem corresponder com graus completos ou fases individuais completas do grau da respectiva prova. Apenas um grau completo superado numa prova irá contar como título. Os títulos devem ser aceitos por todos os países membros da FCI.

Cada nível de prova pode ser repetido com a frequência desejada. Os níveis de prova devem ser concluídos em ordem (níveis 1 – 2 – 3). O cão só pode ser exibido no próximo nível após passar com sucesso no nível anterior com uma classificação mínima de satisfatório em cada fase (70%). O cão deve ser apresentado no nível mais alto que tenha superado. Exceções: caso não haja competição ou classificação o nível de prova pode ser escolhido livremente.

Temporada de prova

As provas podem ser realizadas durante todo o ano se as condições meteorológicas o permitirem e se o bem-estar quer do condutor quer do cão não estiverem em risco. De outro modo, o evento não se pode realizar. Esta decisão cabe ao Juiz da prova (LR). As organizações nacionais podem impor restrições no que diz respeito à época de provas para a sua área.

Dias de prova

Fins de semana e feriados

Os dias de prova geralmente são no fim de semana, bem como feriados legais. No entanto, as organizações nacionais ou associações de prova que são autorizadas a emitir autorizações de prova podem determinar dias que diferem desta recomendação, seja para todos os níveis de prova ou para níveis de prova individuais. É possível participar das provas FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) e FCI-IGP-1/FCI-IFH-1 em uma prova de dois dias em um ou dois clubes diferentes.

Não existe um tempo de espera entre o FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) e o FCI-IGP-1, FCI-FPr, FCI-UPr, FCI-SPr, FCI-IAD, FCI-IFH-1, FCI-IBGH-1, FCI-StöPr. 1. Um cão só pode participar de uma prova por dia.

Os participantes que planejam testar seus cães para FCI-IGP-1 ou FCI-IFH-1 podem começar em um dia para o FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) e, no dia seguinte, podem participar de uma prova para FCI-IGP-1 ou FCI-IFH-1. Isso não pode causar “excesso” no número de participantes. Os clubes devem estar atentos às regras sobre autorização da prova e aos regulamentos relacionados aos prazos para proteger a prova, emitidos pelas organizações caninas nacionais.

Regras para os feriados

Nos feriados as informações acima podem ser seguidas.

Exceção: Os regulamentos de feriados dos países devem ser reconhecidos.

Organização de Prova /Superintendente de Prova

O Superintendente de Prova, também chamado secretário, é responsável por organizar a prova. Ele finaliza e supervisiona todos os passos necessários para preparar e conduzir uma prova. Ele deve garantir a execução ordenada da prova e deve estar à disposição do juiz durante todo o julgamento.

O secretário do de prova não pode apresentar um cão ou aceitar outras tarefas. Ele é responsável por:

- Obtenção de todas as autorizações de prova / documentos de julgamento necessários
- Localizar campos de faro adequados para todos os níveis de exame de acordo com as regras
- Coordenar com os proprietários dos campos de faro ou com o guarda florestal (fazer acordos com os proprietários de terras sobre os campos/áreas de faro).
- Ter voluntários experientes disponíveis, como figurantes, marcadores de pista, grupo, etc.
- Obtenção das autorizações necessária para a prova
- Providenciar o equipamento necessário e os equipamentos de proteção adequados para o figurante.
- Providenciar formulários escritos, como súmulas de julgamento para todos os níveis



- Providencias as cadernetas de pontuação, receber e verificar pedigrees, certificados de vacinação e, se necessário, comprovante de seguro.

O Superintendente de Prova deve levar à atenção do juiz a possível exclusão de um participante em caso de conduta antidesportiva ou violações de regras de bem-estar animal, se isso não aconteceu durante a apresentação de seu cão no campo de julgamento e o juiz em exercício, portanto, não tem conhecimento disso. O Superintendente de Prova deve informar o juiz sobre a situação e juntos eles tomarão a decisão final.

Com no mínimo três dias de antecedência, o secretário do julgamento deve informar ao juiz o local, horários de início, direções, tipo de julgamento e número de cães inscritos. Não fornecer essas informações pode resultar na recusa do juiz.

A autorização para o julgamento deve ser fornecida ao juiz antes do início da prova.

Supervisão de Provas

Os FCI-NCOs têm o direito de supervisionar as provas de sua organização. O FCI-NCO pode designar uma pessoa com conhecimento para supervisionar uma prova para garantir que a prova seja conduzida de acordo com os regulamentos conforme declarado no Regulamento **FCI-IGP** de 2025 .

Juízes de Prova

Os juízes autorizados para as diferentes fases das provas FCI-IGP podem ser selecionados e convidados pelo clube anfitrião ou nomeados pelo FCI-NCO.

Em relação aos campeonatos mundiais, os juízes, com a aprovação do FCI-NCO, serão nomeados pela FCI Utility Dogs Commission. O número de juízes convidados para uma prova ou evento fica a critério do clube anfitrião.

No entanto, um juiz pode julgar no máximo 36 fases individuais por dia. Em Campeonatos Mundiais FCI-IGP ou campeonatos nacionais, esse número pode ser excedido com a aprovação da organização nacional (FCI-NCO). Vários juízes também podem ser usados por disciplina. Os juízes não têm permissão para julgar cães que sejam de sua propriedade ou estejam em sua posse, cães cujos donos residam com ele/ela ou cães que sejam de propriedade de outra pessoa da mesma casa.

Exceções a essa regra podem ser feitas se forem eventos supra-regionais e o juiz tiver sido designado pelo NCO ou um órgão que foi tornado responsável pela organização. Se uma organização nacional ou regional pretende nomear um juiz estrangeiro, isso deve ser feito por meio de uma autorização do juiz entre os dois FCI-NCOs.

Um juiz não tem permissão para apresentar um cão em uma prova de julgamento em que ele/ela esteja atuando.

O juiz não tem permissão para perturbar ou influenciar o trabalho do cão por meio de seu comportamento. A maneira como os exercícios devem ser mostrados está descrita no Regulamento Internacional de Cães de Utilidades da FCI e deve ser seguida rigorosamente e não pode ser adaptada. Isso vale para todas as disciplinas.

O juiz é responsável pelo correto cumprimento das normas que o regem. Ele está autorizado a encerrar a prova por falha no cumprimento das regras e/ou suas instruções.

Fases por dia por nível de exame

FCI-Cão de companhia com parte de rua (FCI-BH/VT) ou BH/VT (NPO)FCI-BH/VT – BH/VT NPO	equivalente a 2 fases
FCI-Cão de companhia com parte de rua (FCI-BH/VT) ou BH/VT (NPO) com prova teórica do condutor	equivalente a 3 fases
FCI-FPr, FCI-UPr e FCI-SPr, 1-3	equivalente a 1 fase
FCI-GPr 1-3	equivalente a 2 fases
FCI-IBGH 1-3	equivalente a 1 fase
FCI-IFH-1	equivalente a 1 fase
FCI-IFH-2	equivalente a 2 fases
FCI-IGP-IFH 3 e FCI-IGP-IFH Se um coordenador de faro instrui o marcador	equivalente a 3 fases
	equivalente a 2 fases
FCI-IGP 1 – 3	equivalente a 3 fases
FCI-Exame de busca de objetos 1-3 / Busca de objetos 1-3	equivalente a 1 fase
Prova de resistência FCI	equivalente a 1 fase

Para grandes eventos programados pela Organização Nacional (FCI-NCO), regulamentos especiais podem ser estabelecidos.

A Organização Nacional (FCI-NCO) envia uma proposta à Comissão de Cães de Utilidade da FCI, que toma a decisão final.

Equipamento e vestuário dos participantes

O uso de um colete justo (sem bolsos salientes e sem outros objetos subsequentemente presos) é permitido durante o julgamento. Por



outro lado, bolsas de barriga e os chamados aventais de treinamento não são permitidos. É responsabilidade da Organização Nacional ou de uma associação de Raça emitir regulamentações adicionais para eventos supra-regionais.

Participantes

O participante de provas deve respeitar as leis locais e de bem-estar animal e exibir comportamento apropriado para o local, espectadores e outros participantes.

O participante de provas deve cumprir o prazo de inscrição para a prova. O participante de provas também concorda em pagar a taxa de inscrição após o envio do formulário de inscrição. Se o participante de provas não puder participar por qualquer motivo, deve avisar o Superintendente de Prova imediatamente.

O participante de provas deve fornecer o certificado de vacinação do seu cão e manter as diretrizes de direitos dos animais. O participante de provas deve atender às instruções do juiz, bem como do Superintendente de Prova. O participante de provas deve apresentar seu cão de forma esportiva, independentemente dos resultados em qualquer fase, e está obrigado a continuar nas fases restantes de provas.

A prova deve ter no mínimo 4 participantes por dia de prova (quatro condutores diferentes). O número mínimo de participantes por dia só pode ser menor se para provas FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO), se esses cães passarem e tentarem uma prova posterior (FCI-IGP-1, FCI- IFH 1) na mesma prova. (Uma prova de dois dias é considerado uma prova.)

Um participante de provas pode inscrever no máximo dois cães para uma prova. Um cão pode adquirir apenas um título dentro de uma prova. Exceção: FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) em conjunto com outro título de nível 1 (FCI-IGP1).

O pré-requisito para entrar em uma prova é que o proprietário e o participante de provas pertençam a um clube da organização nacional que seja reconhecido pela FCI. Exceções a isso podem ser determinadas pela FCI-NCO somente para provas FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO).

Marcadores de pista

Os marcadores de pista são vinculados aos regulamentos FCI-IGP descritos. Os marcadores de pista são obrigatórios em provas/ eventos em FCI-IGP2, FCI-IGP3, FCI-IFH2, FCI-IFH3 e FCI-IGP-IFH. Em provas, eventos e campeonatos, é aconselhável usar marcadores de pista certificados. O juiz ou o coordenador de faro determinará o curso da pista dependendo do terreno existente. O marcador de pista recebe instruções do juiz/coordenador de faro. Para o FCI-IFH1 (o condutor), FCI-IFH-2, FCI-IFH-3 e FCI-IGP-FH, o marcador de pista recebe um esboço da pista do juiz ou do coordenador de faro que inclui características do terreno (por exemplo, árvores, postes de arame, cabanas, etc.). O juiz/coordenador de faro supervisiona a marcação das pistas e instrói os marcadores de pista. As pistas devem ser marcadas de forma diferente; ângulos e objetos não devem estar na mesma posição ou em distâncias iguais para cada pista.

O ponto de início da pista deve ser marcada por uma placa ou bandeirola que é colocada diretamente no chão à esquerda da do ponto de início. O marcador de pista fica brevemente no ponto de início e segue em passadas naturais com passos normais na direção escolhida. Ao marcar a pista, o marcador de pista usará uma marcha normal. Os ângulos também são definidos em uma marcha normal, de modo que o trabalho contínuo na pista deve ser possível. (Veja o esboço na página 42,43 e 69 a 73.

Ajuda do marcador de pista por meio de marcha não natural, arrastando ou pisando forte não é permitida em toda a área da pista. Os objetos devem ser colocados na pista enquanto caminha e não devem ser colocados a menos de 20 passos antes ou depois do ângulo. Após colocar o último objeto, o marcador de pista deve continuar pelo menos 10 passos em uma direção para frente.

A partir do FCI-IGP2, o condutor e o cão não podem assistir à marcação da pista. A ordem dos participantes é determinada por sorteio após a marcação das pistas/pistas cruzadas na presença do juiz ou de uma pessoa designada.

Permissão para entrar em um julgamento

No dia da prova, o cão deve ter atingido a idade mínima exigida. Nenhuma exceção é permitida.

O cão deve ter passado no FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) de acordo com as regras estabelecidas pela organização nacional (FCI-NCO). O limite de idade exigido para o FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) deve ser definido pela organização nacional, mas nunca pode ser menor que 12 meses de idade.

FCI-IBgH 1	FCI-BH/VT - BH/VT NPO	15 meses
FCI-IBgH 2	FCI-IBgH 1	15 meses
FCI-IBgH 3	FCI-IBgH 2 / FCI-Obediência 1 / FCI-IGP 1	15 meses
FCI-IGP 1	FCI-BH/VT / BH/VT NPO	18 meses
FCI-IGP 2	FCI-IGP 1	19 meses



FCI-IGP 3	FCI-IGP 2	20 meses
FCI-IFH 1	FCI-BH/VT - BH/VT NPO	18 meses
FCI-IFH 2	FCI-IFH 1	19 meses
FCI-IFH 3	FCI-IFH 2	20 meses
FCI-IGP-IFH	FCI-IFH 3	20 meses
FCI-FPr. 1-3	FCI-BH/VT - BH/VT NPO	15 meses
FCI-UPr. 1-3	FCI-BH/VT - BH/VT NPO	15 meses
FCI-GPr. 1-3	FCI-BH/VT - BH/VT NPO	18 meses
FCI-SPr.1-3	FCI-BH/VT - BH/VT NPO	18 meses
FCI-StöPr. 1	FCI-BH/VT - BH/VT NPO	15 meses
FCI-StöPr. 2	FCI-StöPr. 1	15 meses
FCI-StöPr. 3	FCI-StöPr. 2	15 meses
FCI-IAD	FCI-BH/VT - BH/VT NPO	16 meses

Se um cão tiver completado com sucesso o FCI-IGP1 ou uma prova do esporte canino Obediência, ele deve começar no nível FCI-IBgH3. Os exercícios para o FCI-FPr 1-3 ocorrem de acordo com as regras do FCI-IGP 1-3 para a Fase A, os exercícios para o FCI-UPr 1-3 ocorrem de acordo com as regras do FCI-IGP 1-3 para a Fase B, os exercícios para o FCI-SPr 1-3 ocorrem de acordo com as regras do FCI-IGP para a Fase C. Os exercícios para o FCI-GPr 1-3 ocorrem de acordo com as regras de obediência e proteção do FCI-IGP 1-3 para as Fases B&C. Esses exercícios podem ser examinados como fases únicas, sem obter um certificado oficial (título provisório).

Eventos com apenas uma fase de proteção não são permitidos.

Todos os cães registrados, independentemente do tamanho, raça ou herança, podem participar de uma prova. Cabe ao juiz decidir se o cão está em condições físicas para completar os requisitos dos regulamentos.

O condutor pode escolher o nível dessas provas em que começará sem ter passado por um nível inferior previamente. No entanto, a conclusão prévia bem-sucedida de um FCI-BH/VT ou BH/VT(NPO) é obrigatória.

Fêmeas no cio podem participar de todos os eventos de prova, mas devem ser mostradas separadamente dos outros cães. Na fase A, elas farejão com os outros cães inscritos na prova, mas nas fases restantes, elas serão mostradas no final, depois que todos os outros cães tiverem completado a prova/evento. Na prova de resistência, a fêmea no cio deve começar por último e a uma distância livre para não perturbar os outros cães. Essa distância deve ser decidida pelo juiz. Cadelas prenhas podem participar do FCI-BH/ VT, todas as provas FCI-IFH, FCI-Article Search e FCI-Endurance até e incluindo o 27º dia após o acasalamento.

Após o 27º dia após o acasalamento, a cadelas só poderá participar se for apresentada uma confirmação veterinária de que a cadelas não está prenha.

Uma publicação separada da FCI e/ou da organização nacional (FCI-NCO) fornece informações sobre períodos restritos para cadelas prenhas e lactantes.

Cães doentes e cães suspeitos de doenças contagiosas são excluídos de todos os eventos. Em caso de dúvida, o veterinário tomará a decisão final.

Regulamentos antidoping e vacinação

Doping e outras medidas inapropriadas.

Não é permitida a participação de cães doentes ou feridos. Além disso, o cão não deve ser afetado de nenhuma forma proibida, ou seja, ter sido submetido a medidas que visem alterar inapropriadamente sua aparência, desempenho ou reações/caráter, ou que tenham a intenção de esconder sinais de ferimentos ou doenças.

É obrigação da pessoa responsável pelo cão verificar como um tratamento específico (por exemplo, períodos de espera após tratamento médico, etc.) ou outras medidas podem afetar a elegibilidade do cão para participar. (Veja também a Diretriz Internacional da FCI sobre doping canino).

O organizador deve disponibilizar, com bastante antecedência à competição, informações sobre regulamentos relativos a tratamentos e medidas inapropriadas.

Uma prova de doping pode ser realizada. Se o NCO ou o organizador da competição decidir coletar uma amostra para investigação de possível doping ou outras medidas inapropriadas, a pessoa responsável pelo cão é obrigada a disponibilizar o cão em questão para prova e para qualquer exame posterior resultante da prova.



Regulamentos de vacinação

Os cães participantes devem ter vacinas de acordo com os regulamentos nacionais do NCO, comprovadas na carteira de vacinação devidamente assinada por médico veterinário.

Compatibilidade social

Em casos de agressão canina, ocorre desqualificação imediata (DQ).

Um cão que, a qualquer momento durante a competição (antes, durante ou depois de sua própria apresentação) morder uma pessoa ou outro cão, tentar morder, atacar ou tentar atacar, será desclassificado da prova/competição.

Todos os pontos são retirados, e o cão é desqualificado (DQ), mesmo que o cão tenha completado todas as 3 fases. Em um evento de dois dias, a desqualificação também se estende ao segundo dia, de modo que o cão não pode começar ou continuar na prova.

Antes que o cão possa participar de outra prova ou evento, o dono/condutor do cão deve provar que a equipe (condutor e cão) participou novamente com sucesso de uma prova FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO).

A desqualificação deve ser registrada pelo juiz em todos os registros de desempenho/cadernetas de pontuação, pedigrees conhecidos pelo juiz e deve ser assinada pelo juiz.

Entrada: "Desqualificação devido à agressão do cão, o cão deve ser apresentado novamente em um FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO)' com prova comportamental.

Nesse caso, o juiz deverá fazer um relatório, com descrição do caso, à Organização Nacional.

Dependendo do caso, as Organizações Nacionais podem então também ordenar esclarecimentos adicionais, especialmente se uma nova conclusão de um BH/VT pode representar um risco para humanos ou animais. No caso de uma nova triagem devido à falta de compatibilidade social, o juiz oficiante deve ser informado com antecedência pela Organização Nacional. Se o juiz considerar apropriado, ele pode fazer ajustes apropriados no sistema para segurança, para que não haja risco. Nesse caso, a inspeção deve ser realizada junto com um cão chamado "cão branco". O cão atacado, mesmo que responda e se defenda, não deve ser sancionado.

Início e fim do julgamento

O início e o fim do julgamento são determinados pelo secretário do julgamento e terminam com a devolução das cadernetas de pontuação. A devolução deve ocorrer após a cerimônia de premiação. A cerimônia de premiação faz parte do julgamento. O cão deve ser conduzido pelo condutor na cerimônia de premiação, sem objeto motivacional na boca.

Condutor de cães com deficiência física (deficiente)

Se um condutor não puder executar uma parte de um exercício corretamente devido a uma deficiência física, ele/ela deve informar o juiz antes do início do julgamento. Se devido a uma deficiência física o condutor não puder apresentar o cão no lado esquerdo do condutor, o cão pode ser apresentado da mesma forma no lado direito. As Organizações Caninas Nacionais (FCI-NCO) também podem permitir adaptações adicionais.

Exigência de coleira/Carregar uma guia

É necessária uma coleira de corrente de elos grandes, de fileira única e folgada. Em países onde é exigido por lei, a coleira deve ter um batente (trava). O cão deve usar a coleira mencionada durante a prova.

Durante o FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO), outros tipos de coleiras, como coleira de couro, coleira de tecido ou peitoral, são permitidos. Para o FCI-IBgH 1 a 3, coleiras semelhantes ao FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) podem ser usadas, exceto o peitoral. Para a prova de faro, um cão pode usar um peitoral de faro, um Böttger ou um colete, além da coleira de corrente de elos grandes e folgada. Uma guia deve ser carregada durante a prova. Ela pode ficar fora de vista ou usada pelo condutor com o clipe no lado oposto ao lado de trabalho do cão.

Obrigação de focinheira

Em países onde a lei exige, os adestradores devem mostrar seus cães nas provas FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) com focinheira. Em países onde os adestradores não são limitados por lei, os adestradores de cães devem mostrar o cão sem focinheira.

Responsabilidade

O dono do cão é responsável por qualquer dano pessoal ou material causado por seu cão.

Portanto, ele deve ter cobertura adequada para tais casos. Em caso de acidente durante o julgamento/competição, o condutor é responsável por si mesmo e por seu cão. O condutor deve concordar com as instruções do juiz e do clube organizador e, portanto, executa por sua própria vontade as instruções por sua conta e risco.

Cerimônia de premiação / troféus



As cerimônias de premiação devem ser realizadas separadamente e após todas as várias fases da prova. A cerimônia de premiação é parte da prova. O cão deve ser guiado pelo condutor na cerimônia de premiação sem usar ou fornecer um objeto motivacional.

Com raras exceções, todos os participantes e seus cães participantes devem estar presentes na cerimônia de premiação.

O julgamento/competição oficial termina após todos os participantes terem terminado seu julgamento/competição e após a cerimônia de encerramento e a entrega das cadernetas de pontuação.

Se o mesmo número de pontos for concedido a mais de um cão no FCI-IGP, nível 1-3, o resultado (maior pontuação) da fase C é o fator decisivo. Se os pontos concedidos aqui forem os mesmos, então a fase B é o fator decisivo. Se os pontos resultarem igualmente para todas as três fases, então todos os cães recebem a mesma classificação.

Se o mesmo número de pontos for concedido a mais de um cão no FCI-IGP-FH, o resultado (maior pontuação) na pista única é o fator decisivo. Se os pontos concedidos em ambas as pistas forem os mesmos, todos os cães receberão a mesma classificação.

Em todas as outras provas, como provas de cães de companhia e provas de busca de objetos, as mesmas colocações são concedidas em caso de empate. Provas aprovados com sucesso são avaliados antes daqueles que não foram bem-sucedidos/falharam.

O início da prova é especificado na aprovação do teste e termina com a develução da caderneta de pontuação. A cerimônia de premiação faz parte da prova. O cão deve ser guiado pelo condutor na cerimônia de premiação sem usar ou fornecer um objeto motivacional.

Geralmente, todos os participantes, com seus cães participantes, devem estar presentes na cerimônia de premiação.

Prêmio de Trabalho

FCI-CACIT (Certificado de Aptidão do Campeão Internacional de Trabalho da FCI)

O FCI-CACIT e o FCI-CACIT Reserva estão em jogo em competições sancionadas pela FCI, nos níveis mais altos (FCI-IGP-3, FCI-IFH-3 ou FCI-IGP FH e nos WCs FCI-IGP/FCI-IGP-IFH). As propostas para oferecer o FCI-CACIT ou o FCI-CACIT Reserva são confirmadas pela Sede da FCI após o recebimento dos resultados. Os Regulamentos para o Campeonato Internacional da FCI se aplicam. Todas as Organizações Nacionais da FCI (FCI-NCO) devem ser convidadas para um evento FCI-CACIT. Um mínimo de 2 juízes internacionais do FCI IGP devem ser convidados, com pelo menos um juiz sendo de outra Organização Nacional (FCI-NCO). Os prêmios são concedidos mediante aprovação dos juízes. O FCI-CACIT e o FCI-CACIT Reserva só podem ser concedidos a cães nas seguintes condições:

- A classificação mínima de exposição “muito bom” foi alcançada em uma exposição de conformação.
- Na competição foi recebida a classificação mínima de “muito bom”. O FCI-CACIT não está automaticamente vinculado à classificação alcançada.
- O cão deve pertencer ao grupo 1, 2 ou 3 da Nomenclatura de Raças da FCI que são submetidas a prova de trabalho (cães de utilidade e de faro).

Por evento, será concedido apenas um (1) FCI-CACIT e um (1) reserva FCI-CACIT por raça. O prêmio nacional CACT será regulado pelas Organizações Nacionais (FCI-NCO).

Caderneta de pontuação

Um caderneta de pontuação reconhecida pela FCI é obrigatório para cada cão participante. A emissão do caderneta de pontuação é feita de acordo com as instruções da Organização Canina Nacional correspondente do condutor. O caderneta de pontuação deve ser emitida pela organização Canina Nacional em cujo livro genealógico o cão está inscrito.

O cão deve ser registrado no studbook onde o dono reside. Em caso de mudança de dono, o scorebook que já foi emitido será continuado. O novo dono deve ser adicionado e, se necessário, o número do studbook do novo país também deve ser adicionado. Importante notar, apenas um scorebook reconhecido pela FCI pode ser emitido por cão. Esta é responsabilidade da organização emissora.

Somente em um país onde o National Kennel Club e o clube da raça emitem um caderneta de pontuação/cartão de pontuação, o cão pode ter ambos.

Os resultados do julgamento devem, em todas as circunstâncias, ser registrados no(s) livro(s) de pontuação/cartões de pontuação pelo juiz, bem como pelo Superintendente de Prova, que deve verificar novamente a entrada, e ambos devem assinar o caderneta de pontuação.

As seguintes entradas no caderneta de pontuação são necessárias: número de membros, local e data do teste, nome e raça do cão, identificação do cão (nº da tatuagem/nº do chip), nome e endereço do dono do cão, entrada do total de pontos nas Fases A, B e C, qualificações e nome do juiz e secretário do teste e suas assinaturas. As Organizações Caninas Nacionais também podem emitir licenças que substituem um caderneta de pontuação. Neste caso, no entanto, deve-se garantir que os resultados do teste sejam registrados em um banco de dados central de desempenho.

Comandos verbais

Os comandos verbais nos regulamentos de teste da FCI-IGP são considerados sugestões. Comandos verbais são dadas como palavras curtas normais e devem ser sempre as mesmas para a mesma tarefa. Palavras faladas muito longas são classificadas como ajuda. Ao chamar o cão, o nome do cão pode ser usado em vez do comando para chamar. Durante a busca aos esconderijos, o nome



do cão pode ser mencionado além do comando de chamar. Em todas as outras situações, o nome do cão em conjunto com qualquer outro comando é considerado um comando duplo.

A National Canine Organization pode fazer provisão para o uso somente de comandos de idioma nacional, que são fornecidos pela National Canine Organization e devem ser publicados em seu livro de regras. É, no entanto, permitido em qualquer caso que os comandos sejam dados na língua materna do condutor.

Regras internacionais/Regras especiais

As Organizações Caninas Nacionais da FCI (FCI-NCO) estão autorizadas a aprimorar seus regulamentos gerais, por exemplo, requisitos de entrada, requisitos veterinários, direitos dos animais, regulamentos médicos ou quaisquer regras governadas pelo país. Os comandos podem ser dados no idioma do país. As Organizações Caninas Nacionais da FCI (FCI-NCO) também estão autorizadas a estender as disposições gerais para seu país ou fazer ajustes apropriados. Tais ajustes devem ser relatados à Comissão de Cães de Utilidade da FCI e confirmados por eles antes de se tornarem efetivos.

Campeonato Mundial/Europeu da FCI

Durante os vários campeonatos mundiais da FCI, as especificações para a organização da FCI para estes campeonatos mundiais são válidas. A publicação e revisão das regras especificações são dever da Utility Dogs Commission.

Direito disciplinar

O secretário do julgamento é responsável por garantir a ordem e a segurança em toda a área do julgamento.

O juiz oficial está autorizado a encerrar a prova se a ordem e a segurança forem comprometidas de alguma forma. Violações do condutor contra as regras vigentes, regras de julgamento, leis de proteção animal e costumes culturais levarão à desqualificação e devem ser relatadas pelo juiz oficial ao NCO.

As avaliações do desempenho do juiz oficial são finais e não podem ser contestadas. Críticas públicas às avaliações de um juiz podem resultar em suspensão do clube organizador e outras ações disciplinares. Objeções justificáveis podem ser feitas em casos em que o juiz violou os regulamentos da FCI-IGP, mas não contra suas avaliações.

Quaisquer objeções devem ser feitas por escrito e endereçadas à autoridade relevante e registradas na organização organizadora do evento e assinadas pelo reclamante. As objeções devem ser registradas dentro de 8 dias após o encerramento da prova/ evento. A aceitação de uma objeção não implica que a avaliação do juiz será revisada. Gravações de vídeo para fins probatórios não são permitidas. As disposições dos regulamentos disciplinares das Organizações Caninas Nacionais (FCI-NCO) devem ser consideradas.

Desqualificação

Todos os pontos atribuídos até o ponto de desqualificação (DQ) serão apagados. Nenhum ponto ou classificação será inserido caderneta de pontuação. Não haverá avaliação. Não é permitido apresentar o cão nas outras fases. Na caderneta de pontuação, o motivo da desqualificação deve ser escrito e assinado pelo juiz.

Motivo da desqualificação	
O cão pega o objeto na pista e não quer ou não consegue soltar;	
O cão sai do campo e não retorna após três comandos para retornar.	Desqualificação por desobediência
O cão não está sob controle do condutor (por exemplo, lateral/traseiro transporte); o cão não está sob controle após três comandos (um permitido e dois adicionais ou somente por ação ativa do condutor).	
O cão morde (não esbarra) no figurante em qualquer parte do corpo do dele diferente da luva (manga).	
O cão está em fase de proteção visando outra pessoa (juiz, secretário etc.) ao invés do figurante.	
O cão não é neutro durante a prova de sociabilidade.	Desqualificação por comportamento antissocial
Comportamento antidesportivo do condutor, por exemplo, transporte de objetos de motivação e/ou alimentos.	
Atos contrários à FCI-IGP, às normas de proteção animal ou contrário às boas maneiras. Suspeita de tentativa de fraude intenção pelo uso de materiais de treinamento proibidos.	Desqualificação por comportamento antidesportivo
Não obedecer às instruções do juiz	

Encerramento

No caso de encerramento, todos os pontos concedidos até então permanecem concedidos, também os pontos das fases que foram



concluídas até o momento. Os pontos alcançados até o ponto de inerrupção são inseridos na caderneta de pontuação. Se o cão for interrompido na fase C, a fase C deve ser avaliada com 0 pontos, os pontos alcançados nas seções A e B são mantidos.

Motivos para encerramento

- O cão é iniciado 3 vezes sem sucesso na pista de faro ou após indicar um objeto.
- O cão deixa a pista de faro por mais de um comprimento de guia.
- O cão não chega ao fim da pista de faro no tempo determinado.
- O cão persegue o animal selvagem e não retoma o faro.
- O cão abandona o figurante antes que o juiz instrua o condutor a deixar a linha central e não retorna ao figurante com um comando ou abandona o figurante novamente.
- Cão falha em exercício de proteção.
- O cão abandona o figurante antes da instrução do juiz para se aproximar do cão e/ou o condutor dá um comando para fazer o cão permanecer (ficar) com o figurante.
- O cão não encontra o figurante na barraca após três comandos .

Encerramento por motivo de doença/lesão

Se um cão apresentado para uma prova estiver doente, isso deve ser tratado da seguinte maneira: Se o condutor relatar a situação após ter completado uma fase com um cão doente, a seguinte observação deve ser adicionada nos documentos do teste: "Encerramento devido a doença". Os pontos alcançados serão mantidos, mas nenhuma classificação será concedida.

Nota: Um juiz por iniciativa própria e mesmo contra a opinião do condutor do cão pode encerrar a apresentação, se observar que o cão está doente ou ferido. O mesmo deve ser aplicado se os cães apresentados não forem obviamente capazes de atuar devido à sua idade e, portanto, de uma perspectiva de bem-estar animal. Se a decisão foi tomada pelo juiz, não há necessidade de um documento do veterinário. A seguinte observação é então adicionada aos documentos do julgamento: "Encerramento devido a lesão".

Avaliação de temperamento

O teste de temperamento deve ser conduzido durante toda a duração do teste/evento, incluindo a cerimônia de premiação. Se um cão se destaca com um problema de temperamento, então ele/ela não pode passar, mesmo que os resultados até aquele ponto tenham sido positivos. Se um cão falhar no teste de temperamento, isso deve ser anotado nos registros.

O cão deve ser desqualificado (DQ).

- O teste de temperamento ocorre antes de cada teste FCI-IGP.
- O teste deve ser conduzido em um local neutro. Na seleção do local, não deve haver nenhuma conexão próxima com os campos de prova ou de faro.

Cada cão deve ser avaliado de forma independente. Uma avaliação sistemática não é permitida.

- O intervalo de tempo deve ser tal que o cão não comece imediatamente a fareja ou vá para o campo de prova. Os cães devem estar com uma guia curta (sem guias de faro, etc.). A guia deve ser mantida frouxa. O cão deve ser conduzido sob controle.

Como requisito mínimo, no entanto, deve haver uma breve revisão pelo juiz do comportamento em relação a humanos e cães, bem como o controle de chip. Cabe ao juiz determinar a maneira como a avaliação deve ser conduzida; não deve haver variações extremas na avaliação pelos juízes e quanto, mais suave e seguro melhor a prova será executado. A avaliação deve ser feita em um ambiente normal do dia a dia, o cão não deve ser desafiado, caso contrário, isso invocaria uma reação natural.

Estímulos não naturais devem ser evitados. O controle de identidade do chip/tatuagem é uma parte obrigatória da prova de temperamento. Se o juiz identificar uma fraqueza de temperamento, ele/ela deve testá-la correta e precisamente (por exemplo, teste de arma). Repetições são então permitidas. Se um cão mostrar deficiências comportamentais durante a próxima parte do teste, mesmo que tenha passado no teste preliminar de temperamento, o juiz pode excluir o cão da prova e indicar "teste de temperamento/comportamento não aprovado" na caderneta de pontuação.

O teste FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) não inclui o teste de tiros. Um cão FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) não pode ser pareado com cães dos níveis FCI-IGP por causa do teste de tiros.

O FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) ou FCI-IBGH podem ser pareados como um grupo. No FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO) e FCI-IBGH, não são necessários tiros de arma de fogo.

Resultados do teste de temperamento:

Apresentação positiva = aprovado

- O cão é autoconfiante
- O cão é calmo, seguro e atento
- O cão é animado e atento
- O cão é imparcial e bem-humorado

Casos limites = requer atenção especial

- O cão é instável, mas não agressivo e é equilibrado durante todo o teste
- Ligeiramente agitado, mas fica mais calmo durante o julgamento

Cães que não podem participar do teste:

- Inseguro e assustado, afaste-se de uma pessoa



- Cães nervosos, agressivos, que dão alarme, mordem por medo.
- Cães mordedores

Realização da verificação de identidade

O controle de identidade é uma parte obrigatória de cada julgamento. Isso pode ser feito verificando o número da tatuagem ou usando um leitor de chip para um cão com microchip. Cães que não têm um número de tatuagem devem ter microchip. O juiz deve anotar em seus registros que a verificação de identidade foi realizada.

Se os números da tatuagem não forem facilmente reconhecíveis, os números que podem ser vistos devem ser registrados. O número da tatuagem deve coincidir com o registrado no pedigree e na caderneta de pontuação. Se surgirem dificuldades (por exemplo, incapaz de ler um número), então uma observação deve ser feita adequadamente.

Os tratadores/donos que colocaram microchip em seus cães em um país estrangeiro, ou que compraram um cão de outro país, são responsáveis por garantir que o leitor de microchip apropriado esteja disponível.

Se o microchip não for encontrado pelo juiz, o juiz instrui o condutor a realizar o controle do chip ele mesmo. É obrigatório que o juiz, ou uma pessoa indicada, faça uma verificação final com o leitor de chip.

Um cão cuja identidade não possa ser estabelecida não pode participar da prova/evento.

Segurança nos disparos

(Em países onde o uso de armas de fogo é proibido, um teste sonoro diferente com um som semelhante também pode ser realizado com um dispositivo diferente.)

Qual é o significado do termo “tímido em relação ao tiro”? Exemplos:

- O cachorro se levanta e sai correndo.
- O cão demonstra uma reação de medo.
- O cão corre em direção ao seu condutor.
- O cão demonstra pânico e medo e tenta sair da área ou sai da área.
- O cão demonstra pânico e medo e corre descontroladamente.

Durante a avaliação, deve-se determinar se o comportamento é devido a uma falha de treinamento ou se a resposta não está relacionada ao tiro. Em casos duvidosos, o juiz determinará se é sensibilidade à arma, pedindo ao condutor que coloque o cão na coleira. A uma distância de cerca de 15 passos, o juiz solicitará que tiros adicionais sejam disparados enquanto o cão estiver preso na coleira fraca.

Avaliação

A avaliação do desempenho é anotada com classificações (qualificação) e pontos. A classificação (qualificação) e os pontos correspondentes devem refletir a qualidade do respectivo exercício.

Tabela de pontos

Mais alto Pontos	Excelente 96-100%	Muito bom 90-95,5%	Bom 80-89,5%	Suficiente 70-79,5%	Insuficiente até 69,5%
3	3	2,7	2,4	2,1	2,0 – 0
5	5,0	4,5 - 4,75	4,4 - 4,0	3,9 - 3,5	3,4 – 0
7	7,0 – 6,7	6,6 – 6,3	6,2 – 5,6	5,5 – 4,9	4,8 – 0
10	10,0	9,5 - 9,0	8,5 - 8,0	7,5 - 7,0	6,5 – 0
15	15,0 - 14,5	14,0 - 13,5	13,0 - 12,0	11,5 - 10,5	10,0 – 0
20	20,0 - 19,5	19,0 – 18,0	17,5 – 16,0 15,5 –	14,0	13,5 – 0
30	30,0 - 29,0	28,5 – 27,0	26,5 -24,0	23,5 – 21,0	20,5 – 0
60	60,0 – 58,0	57,5 – 54,0	53,5 – 48,0 47,5 –	42,0	41,5 – 0
70	70,0 – 66,5	66,0 – 63,0	62,5 – 56,0 55,5 –	49,0	48,5 – 0
100	100 – 96,0	95,5 – 90,0	89,5 – 80,0 79,5 –	70,0	69,5 – 0
200	200-192	191 -180	179 - 160	159 - 140	139 – 0



Premiado FCI-IGP1-3	Avaliação
286 - 300	Excelente
270 – 285	Muito Bom
240 – 269	Bom
210 -- 239	Suficiente
0 – 209	Insuficiente

Tabela de pontos - Testes individuais

Durante a avaliação de uma fase específica, apenas pontos completos devem ser concedidos. No entanto, com exercícios individuais, pontos parciais podem ser concedidos. Se pontos forem concedidos com níveis parciais, o resultado final deve ser arredondado para cima ou para baixo.

Requisitos básicos para todos os níveis de qualquer teste FCI-IGP

- Comportamento expressivo/autoconfiança

Atenção especial deve ser dada ao comportamento expressivo do cão durante o julgamento e ao atribuir a respectiva pontuação. Os cães devem mostrar que querem fazer o exercício exigido pelo condutor e não mostrar que estão sendo pressionados a fazê-lo. A observação atenta de todo o cão, como expressão facial, posição das orelhas e da cauda, músculos tensos, movimento não natural, taxa de respiração excessiva, salivação excessiva ou comportamento agitado, etc., contribui para a avaliação. Reações negativas após a entrega de comandos verbais levam a deduções.

- Trabalho alegre e motivado

O cão deve mostrar trabalho motivado. A vontade de trabalhar e mostrar desempenho é a principal prioridade

- Concentração/atenção

O cão deve estar concentrado no condutor durante toda a rotina sem apresentar postura corporal ou de cabeça extremamente anormal.

- Harmonia da equipe

A apresentação deve ser harmoniosa. O cão deve ser capaz de seguir o condutor em uma sequência normal de passos para um cão.

- Correção técnica/posição

Além do comportamento expressivo e de uma performance harmoniosa, deve-se atentar para uma execução tecnicamente correta. Os exercícios devem ser realizados de forma clara e de acordo com sua descrição.

- Aceitação/execução

O cão deve sempre aceitar os comandos imediatamente e realizar os exercícios sem demora.



Provas com cães de companhia com comportamento e parte de rua. (FCI-BH/VT)

Informações gerais

Todos os condutores, se exigido por seu NCO, que fornecerem prova de que já passaram com sucesso no teste de conhecimento especializado análogo aos regulamentos das organizações nacionais, ou aqueles que apresentarem a prova oficial de conhecimento especializado são permitidos. Cães de todas as raças e tamanhos são admitidos. A idade de admissão é determinada pela organização nacional (**FCI-NCO**), mas não pode ser inferior a doze meses.

Um BH-VT nacional (BH/VT NPO) é reconhecido se, com a parte de obediência descrita, no mínimo os exercícios listados na parte da prova "Exame de Rua" forem incluídos.

Não há prazos para fazer prova novamente, mas ela só pode ser feita uma vez dentro de um evento (exame de dois dias). Cada resultado de prova deve ser inserido na caderneta de pontuação, independentemente do sucesso do teste.

Descrição do teste: Teste com cão de companhia com parte de segurança na rua

Durante este teste, o foco deve ser na compatibilidade social e não na execução técnica do teste de obediência. Durante a parte de obediência deste teste, o juiz se concentrará no cão e na avaliação da obediência básica.

Exame de obediência no campo de treinamento

Disposições gerais

Requisitos básicos

- Comportamento expressivo/autoconfiança

A avaliar e atribuir a respectiva classificação, atenção extra deve ser dada ao comportamento expressivo. O cão deve mostrar que quer fazer o exercício necessário para o condutor e não que ele deve fazê-lo. A observação atenta de todo o cão, incluindo expressão facial, posição das orelhas e da cauda, músculos tensos, movimento não natural, taxa de respiração excessiva, salivação excessiva ou comportamento agitado, etc., contribuirá para a avaliação. Reações negativas após os comandos verbais ou sinais sonoros levam a deduções.

- Motivação

O cão deve mostrar trabalho motivado e alegre. Vontade de trabalhar está em primeiro plano.

- Concentração/atenção

O cão deve estar focado no condutor durante todo o trabalho sem mostrar uma postura corporal ou de cabeça extremamente a normal.

Os comandos verbais devem sempre ser aceitos diretamente, sem hesitação.

- Harmonia da equipe

A apresentação deve ser harmoniosa. O cão deve ser capaz de seguir o condutor em uma sequência normal de passos para um cão.

- Correção técnica - posição

Além do comportamento expressivo e de uma performance harmoniosa, deve-se atentar para uma execução tecnicamente correta.

Posição

O cão deve estar em linha reta com o condutor, com o ombro na altura do joelho do condutor.

Os comandos verbais devem ser executados de acordo com a descrição do exercício.

A resposta do cão ao comando verbal

O cão deve executar o exercício alegremente ao comando verbal do condutor. Quaisquer comportamentos demonstrar medo ou estresse desvalorizará o exercício.

Comandos verbais adicionais

1º comando verbal adicional menos 1,5 ponto, 2º comando verbal adicional menos 2,5 pontos

Se um cão não realizar um exercício após o 2º comando verbal adicional, o exercício receberá 0 pontos.

Se o cão executar o exercício incorretamente (por exemplo, em pé/deitado no exercício sentado, sentado/em pé no exercício deitado, etc.), o exercício será desvalorizado em 50%.

Se um cão realizar o exercício antes do comando verbal, o exercício será avaliado com menos 2 pontos.



Execução da posição básica

A posição básica é a posição sentada do cão no lado esquerdo do condutor. Cada exercício começa e termina com uma posição básica. A posição básica só pode ser assumida uma vez antes de cada exercício do movimento para frente. Na posição básica, o cão deve sentar-se ereto, atento ao condutor, com a escápula na altura do joelho à esquerda do condutor. Na posição básica, o condutor não pode ficar de pé com as pernas abertas e ambos os braços devem estar relaxados contra o corpo.

Desenvolvimento

A partir da posição básica, o desenvolvimento é realizado nos exercícios "Sentado em movimento", "Deitado com chamado", "Exercício de pé" e "Em frente com deitar". Devem ser pelo menos 10, mas não mais do que 15 passos antes que o comando verbal seja dado para executar o exercício.

Pegando / chamando o cachorro

Nos exercícios em que o cão é pego, o condutor pode abordá-lo pela frente ou por trás.

Ao chamar o cão, o nome do cão pode ser usado em vez do comando verbal. O nome do cão em conjunto com o comando verbal para chamar é considerado um comando duplo. O cão deve se aproximar alegremente, propositalmente e diretamente, e sentar-se próximo e reto na frente do condutor.

No comando verbal para a posição básica, o cão deve se mover diretamente para a posição básica final. Isso pode ser feito pelo cão andando ao redor do condutor na parte traseira ou alternativamente na frente. Se o condutor precisar de um comando verbal adicional para o cão ir para a posição básica final, o exercício deve ser desvalorizado em menos 1,5 pontos. Se dois comandos verbais adicionais forem necessários para isso, uma dedução de 2,5 pontos. Se, após o segundo comando verbal adicional, o cão não assumir a posição básica, todo o exercício deve ser classificado como "Insuficiente".

Elogiar

O cão pode ser brevemente relaxado e elogiado após cada exercício. Durante o breve elogio e relaxamento (máximo de cerca de 5 segundos), a posição básica pode ser abandonada. Após esse relaxamento, o cão deve ser levado para a posição básica e após um período de cerca de 3 segundos, o próximo exercício começa.

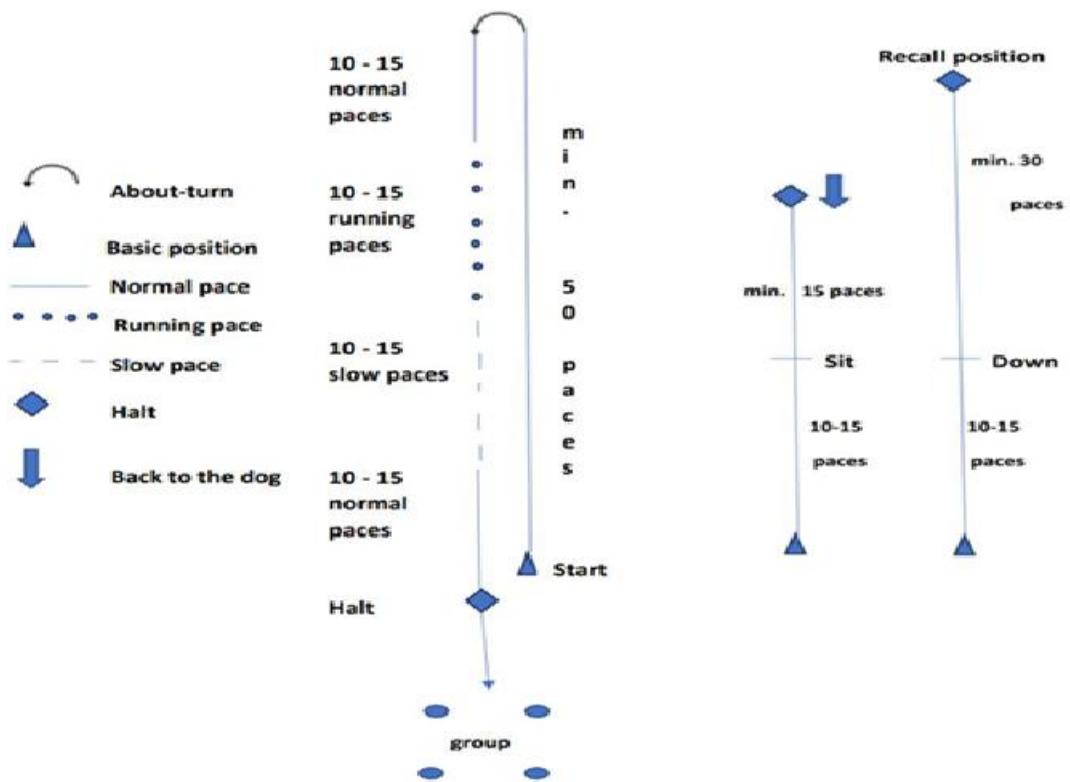
Apresentação

No início do exercício de obediência, tanto os condutores quanto seus cães devem se apresentar ao juiz. Isso é feito com o cão na coleira. Os condutores informarão ao juiz seu nome, o nome do cão e a prova para o qual estão se apresentando.

Ínicio e fim de um exercício

O juiz dá a instrução para o início de um exercício. Todos os outros, como giros, paradas, mudanças de ritmo, etc., são realizados sem instruções do juiz. Se o condutor esquecer um exercício, o juiz pede ao condutor para realizar o exercício esquecido. Não há desvalorização de pontos para isso. Exercícios parciais esquecidos desvalorizarão o exercício.

Esquema de exercício de obediência FCI-BH/VT



Início do exercício:

Seguindo as instruções do juiz, um condutor e seu cão se movem para as posições iniciais para o exercício "Junto na guia" e o segundo condutor leva seu cão para o exercício "Deitado sob distração".

Andar Junto com Guia

30 pontos

Execução: No início do exercício de obediência, o condutor e o cão devem se apresentar ao juiz. Isso é feito com o cão na guia. O condutor informará ao juiz seu nome, o nome do cão e a prova para o qual está se apresentando. Após a instrução do juiz, o condutor e seu cão vão para a posição inicial. Após mais instruções do juiz, o condutor inicia o exercício. De uma posição básica reta, calma e atenta, o cão segue o condutor atentamente, alegremente, reto e rapidamente ao comando de voz "Junto". A escápula do cão deve sempre permanecer na posição na altura do joelho no lado esquerdo do condutor e quando o condutor parar, o cão deve sentar-se de forma independente, rápida e reta. No início do exercício, o condutor anda em linha reta com seu cão por cerca de 50 passos sem parar. Após a meia-volta e outros 10 a 15 passos normais, o condutor mostra o ritmo de corrida e o ritmo lento (ambos com cerca de 10 a 15 passos cada) com o comando verbal "Junto". A transição do ritmo de corrida para o ritmo lento e de volta ao ritmo normal deve ser realizada sem passos intermediários e pode ser feita com um comando verbal extra para junto para cada mudança de velocidade. Após os últimos 10 a 15 passos normais, a equipe faz uma parada. Agora, o condutor e o cão entram em um grupo de pelo menos 4 pessoas em movimento. No grupo, o condutor e o cão devem contornar uma pessoa à esquerda e uma pessoa à direita e parar uma vez no grupo. Sob instrução do juiz, o condutor e o cão retornam ao ponto inicial e assumem a posição básica. Este também é o ponto inicial para o próximo exercício.

Critérios de avaliação:

O cão adiantado, desvio lateral, ficar para trás, sentar-se devagar ou hesitante, comandos verbais adicionais, ajudas corporais, falhas na posição inicial, desatenção, falta de entusiasmo/motivação, bem como comportamento deprimido e falta de confiança do cão levam a uma desvalorização correspondente.

Exercício sentado

10 pontos



Da posição básica e no comando verbal para andar ao lado, a equipe anda em linha reta em uma marcha normal por cerca de 10-15 passos, após os quais o condutor dá o comando verbal para sentar. O condutor pode permanecer com o cão até que ele tenha assumido a posição e ande na mesma marcha normal ou pode andar sem esperar que o cão tenha assumido a posição de sentar. O condutor prossegue em linha reta na mesma marcha normal por cerca de mais 15 passos para longe do cão, para, vira-se para o cão e retorna para ele ao comando do juiz.

Critérios de avaliação

Falhas: Sentar-se lentamente, comportamento estressado, sentar-se inquieto e desatento serão penalizados de acordo, além de outros comportamentos defeituosos. Se o cão ficar de pé ou deitar, o exercício será penalizado com 50% adicionais do total de pontos do exercício. Para um cão que não responde ao 2º comando verbal adicional, o exercício deve ser marcado como "insuficiente" (ZERO). Neste caso, o restante da prova pode continuar.

Deitar com chamado

10 pontos

Da posição inicial e no comando verbal para andar ao lado, a equipe anda em linha reta em uma marcha normal por cerca de 10 a 15 passos, após os quais o condutor dá o comando verbal para deitar. O condutor pode permanecer com o cão até que ele tenha assumido a posição deitar ou pode andar sem esperar que o cão tenha assumido a posição deitar. O condutor prossegue em linha reta na mesma marcha normal por cerca de outros 30 passos, para, vira-se para o cão e, por instrução do juiz, chama o cão até ele. O cão deve vir motivado em uma linha reta e sentar-se na frente do condutor e então recebe o comando para assumir a posição básica. O cão pode contornar o condutor ou ir diretamente para a posição básica. No final do exercício, o cão é colocado na guia e levado para o exercício "deitado sob distração" ou para o julgamento.

Critérios de avaliação

Falhas: Deitar-se lentamente, comportamento inquieto e/ou desatento enquanto está deitado, uma chamada lenta, assistência do condutor, como ficar de pé com as pernas afastadas, além de outras falhas que levam à desvalorização correspondente. Se o cão sentar ou ficar de pé, o exercício é diminuído em mais 50% do exercício total. Para um cão que não responde ao 2º comando verbal adicional, o exercício deve ser marcado como "insuficiente" (ZERO). Neste caso, a prova pode continuar.

Deitar sob distração

10 pontos

Na posição básica, o condutor tira a guia do cão, coloca a guia sobre o ombro ou a coloca fora de vista, sob instrução do juiz, dá o comando verbal para deitar. O cão precisa executar uma descida direta sem estresse. Após o cão assumir a posição de deitar, o condutor se afasta por cerca de 10 metros, para e fica de lado para o cão. Durante o exercício, o cão deve permanecer calmamente na posição de deitar sem qualquer influência do condutor enquanto o outro cão trabalha. Após a outra equipe ter completado o exercício "deitar com chamada", o condutor vai até seu cão sob instrução do juiz e fica ao lado dele. Quando instruído novamente pelo juiz, o condutor leva o cão para a posição básica final com o comando para "sentar".

Critérios de avaliação

Falhas: erros nas posições básicas, comportamento inquieto, ajuda do condutor, levantar-se muito cedo da posição sentada ou sair da posição deitada, o que leva a deduções correspondentes. Se o cão deixar a posição deitada por mais de 3 metros antes da conclusão do exercício de andar junto do outro cão, o exercício será avaliado com 0 pontos. Caso contrário, o exercício pode receber no máximo 5 pontos. Se o cão for até o condutor que se aproxima para buscá-lo, até 3 pontos serão deduzidos.

Prova de Rua

Informações gerais

Somente cães que passaram com sucesso na parte de obediência serão autorizados a iniciar a prova de trânsito. Os exercícios a seguir ocorrem fora da área de treinamento em um ambiente adequado dentro de áreas públicas. O juiz, juntamente com o diretor do julgamento, determina onde e como os exercícios devem ser realizados em áreas de tráfego público (ruas, caminhos ou praças). O tráfego público não deve ser prejudicado. A execução desta parte do julgamento requer uma quantidade considerável de tempo devido à sua natureza específica.

Os requisitos de desempenho não devem ser comprometidos pela aceitação superficial de qualquer cão. Não são concedidos pontos para os exercícios individuais na prova de rua. A impressão geral do cão se movendo no trânsito/público determina se o cão passa



nesta parte do teste. Os exercícios descritos abaixo são sugestões e podem ser adaptados individualmente às condições locais pelo juiz. O juiz tem o direito de repetir ou variar os exercícios caso haja dúvidas na avaliação dos cães.

Procedimento da prova (Os exercícios a seguir são um requisito mínimo e podem ser estendidos pelas organizações nacionais).
Encontro com grupo de pessoas

Seguindo as instruções do juiz, o condutor anda com o cão na coleira em uma calçada perto de uma estrada. O juiz segue a equipe a uma distância razoável. O cão seguirá voluntariamente no lado esquerdo do condutor com uma guia frouxa. O cão deve se comportar indiferentemente em relação aos pedestres e ao trânsito. No caminho, o condutor e o cão se cruzam com um transeunte (ajudante). O cão deve permanecer neutro e indiferente. O condutor e o cão continuam por um grupo de pelo menos 6 pessoas, no qual uma pessoa se dirige ao condutor e o cumprimenta com um aperto de mão. O cão deve sentar-se ou deitar-se ao lado do condutor quando instruído a fazê-lo pelo condutor e deve permanecer calmo durante a curta conversa.

Encontro com ciclistas

O cão na guia passeia com seu condutor ao longo de um caminho e é primeiro ultrapassado por trás por um ciclista que dá um sinal de campainha. A uma distância significativa, o ciclista se vira e vem em direção ao condutor e ao cão. Ao mesmo tempo, o ciclista dá outro sinal de campainha. O cão deve passar de modo que fique entre o condutor e o ciclista que passa. O cão com guia deve se comportar em relação ao ciclista de forma imparcial.

Encontro com carros

O condutor leva seu cão na guia passando por vários carros. Um dos carros é ligado. Uma porta é batida em outro carro. Enquanto o condutor e o cão continuam andando, um carro para ao lado deles. A janela é abaixada e o condutor é solicitado a fornecer informações. Ao mesmo tempo, o cão deve sentar-se ou deitar-se ao comando do condutor. O cão deve estar calmo e não se impressionar com carros e ruídos de trânsito.

Encontro com corredores ou patinadores em linha

O condutor e o cão passeiam por um caminho tranquilo com seu cão na guia. Pelo menos dois corredores o ultrapassam sem diminuir a velocidade. Uma vez que os corredores se afastam, eles retornam e vêm em direção ao condutor e ao cão e os ultrapassam sem reduzir a velocidade. O cão não precisa andar ao lado corretamente, mas não deve perturbar as pessoas que estão ultrapassando ou se aproximando. É permitido que o condutor coloque seu cão na posição sentado ou deitado durante o encontro. Em vez de corredores, um ou dois patinadores podem ultrapassar o condutor e o cão e voltar em direção a eles.

Encontro com outros cães

Ao ultrapassar e se aproximar de outro cão com o condutor, o cão deve permanecer neutro. O condutor pode repetir o comando verbal "Junto" ou colocar o cão na posição sentado ou deitado durante o encontro.

Comportamento do cão preso e deixado sozinho no trânsito por um curto período de tempo, comportamento em relação aos animais

Seguindo as instruções do juiz, o condutor caminha pela calçada de uma rua moderadamente movimentada com o cão na guia. Após uma curta distância e seguindo as instruções do juiz, o condutor para e prende a guia a uma cerca, anel de parede ou similar. Então o condutor sai da vista para uma loja ou entrada de casa. O cão pode ficar de pé, sentar ou deitar. Durante a ausência do condutor, um transeunte (pessoa designada pelo juiz) com um cão na coleira passa pelo cão amarrado a uma distância lateral de cerca de cinco passos. O cão deixado sozinho deve permanecer calmo durante a ausência do condutor. O cão que está sendo conduzido (não use cães reativos) deve passar sem nenhum comportamento reativo (puxão forte na coleira, latidos contínuos). O cão deve ser pego conforme as instruções do juiz. Nota: Cabe ao juiz decidir se deve realizar os exercícios individuais com cada cão nos respectivos locais designados ou se deve permitir que todos os candidatos completem apenas alguns exercícios e depois passem para o próximo teste.

Testes internacionais para cães de companhia FCI-IBgH 1-3

Distribuição e valores dos exercícios nos níveis individuais



Exercício	FCI-IBGH-1	FCI-IBGH-2	FCI-IBGH-3
Andar Junto com guia	30 pontos	20 pontos	
Andar junto	30 pontos	20 pontos	20 pontos
Sentar em movimento	15 pontos	15 pontos	10 pontos
Deitado com chamado	15 pontos	15 pontos	10 pontos
De pe em movimento			10 pontos
Halter no plano		10 pontos	15 pontos
Halter sobre a rampa de escalada (140 cm)			15 pontos
Em frente com deitar		10 pontos	10 pontos
Deitado sob distração	10 pontos	10 pontos	10 pontos
Total	100 pontos	100 pontos	100 pontos

Características especiais em FCI-IBGH 1 – 3

Em todos os níveis de exame em que o cão é chamado ao condutor e em todos os exercícios de recuperação, o cão não precisa sentar-se na frente do condutor, ele pode imediatamente ir para a posição básica. Antes que o halter seja liberado, deve haver uma pausa de 3 segundos antes que o condutor pegue o halter do cão com o comando verbal "larga".

Características especiais do FCI-IBGH 3:

A ordem dos exercícios 2 a 6 será decidida pelo Juiz por sorteio entre as 5 variantes seguintes:

Variante 1: Exercício 2, 4, 5, 6, 3

Variante 2: Exercício 4, 3, 6, 2, 5

Variante 3: Exercício 6, 4, 5, 3, 2

Variante 4: Exercício 3, 2, 6, 5, 4

Variante 5: Exercício 5, 6, 3, 2, 4

Todos os participantes devem fazer os exercícios 2 a 6 na mesma ordem.

O cão pode receber o título FCI-IBgH especial se passar no FCI-IBgH3 duas vezes em uma prova de 2 dias (uma vez em cada dia).

Explicações gerais

A resposta do cão aos comandos verbais

O cão deve executar o exercício com alegria, com confiança e imediatamente ao comando verbal do condutor. Qualquer comportamento de medo ou estresse desvalorizará o exercício.

Comandos adicionais

Se um cão não realizar um exercício após o 2º comando verbal adicional, o exercício receberá 0 pontos.

1º comando verbal adicional é menos 1,5 pontos, 2º comando verbal adicional é menos 2,5 pontos.

Se o cão executar o exercício incorretamente (por exemplo, fica de pé/deita no exercício sentado, senta/fica de pé no exercício deitado, etc.), o exercício é desvalorizado em 50%.



Se um cão entrar no exercício sem um comando verbal, o exercício será julgado com menos 2 pontos. Para o halter, isso pode ser até menos 2 pontos.

Início da prova

No início do exercício, o condutor e seu cão devem se apresentar dizendo ao juiz seu nome, o nome do cão e o nível que irão apresentar. O cão a ser apresentado primeiro deve assumir a posição inicial quando o cão que vai para 'distração' também tiver assumido a posição inicial. O julgamento sempre começa quando ambos os cães apresentados tiverem assumido a posição básica para o primeiro exercício a ser mostrado. Isso é feito com o cão preso na guia no FCI-IBgH1 e IBgH2 e no IBgH3 sem guia.

Início e fim de um exercício

O juiz dá a instrução para o início de um exercício. Todo o resto, como giros, paradas, mudanças de marcha, etc. são realizados sem instrução. Os intervalos de tempo dados, aprox. 3 segundos, devem ser observados, por exemplo, para a posição básica final, segurar e entregar o halter, elogiar o cão e para o início de um novo exercício. Se o condutor esquecer um exercício, o juiz pedirá ao condutor para mostrar o exercício faltante. Nenhum ponto será deduzido. A omissão de exercícios parciais afetará a pontuação.

Execução da posição básica

A posição básica é a posição sentada do cão no lado esquerdo do condutor. Cada exercício começa e termina com uma posição básica. A posição básica só pode ser assumida uma vez antes de cada exercício do movimento para frente. Na posição básica, o cão deve sentar-se ereto, atento ao condutor, com a escápula na altura do joelho à esquerda do condutor. Na posição básica, o condutor não pode ficar de pé com as pernas abertas e ambos os braços devem estar relaxados contra o corpo.

Desenvolvimento

A partir da posição básica, o desenvolvimento é realizado nos exercícios "Sentado em movimento", "Deitado com chamado", "Exercício de pé" e "Em frnte com deitar". Devem ser pelo menos 10, mas não mais do que 15 passos antes que o comando verbal seja dado para executar o exercício.

Pegando / chamando o cachorro

Nos exercícios em que o cão é pego, o condutor pode abordá-lo pela frente ou por trás.

Ao chamar o cão, o nome do cão pode ser usado em vez do comando verbal para aproximação. O nome do cão em conjunto com o comando verbal para aproximação é considerado um comando duplo.

Elogiar

O elogio só é permitido na posição básica após cada exercício. Se esta também for a nova posição inicial para o próximo exercício, o intervalo de tempo de aprox. 3 segundos deve ser observado.

Exceção para FCI-IBgH1

O cão pode ser brevemente relaxado e elogiado após cada exercício. Durante o breve elogio e relaxamento (máximo de cerca de 5 segundos), a posição básica pode ser deixada. Após esse relaxamento, o cão deve ser levado para a posição básica e após um período de cerca de 3 segundos, o próximo exercício começa.

Cronogramas:

Nas seguintes situações, devem ser respeitados intervalos de tempo de aproximadamente 3 segundos:

- Elogio – Início de um novo exercício
- Sente-se na frente – transição para a posição inicial final
- Sente-se na frente – pegando o halter
- Após pegar o halter - transfira para a posição básica final
- Fim de um Exercício – elogio
- Posição Básica – comando verbal – execução do exercício

Erro de posição

Em todos os exercícios técnicos (sentar, deitar, ficar em pé), o exercício geral é desvalorizado em 50% no caso de um erro de posição, além de outras faltas.



Lançamento de Halter

É permitido um passo para trás para lançar o halter, após o lançamento uma pausa de aprox. 3 segundos deve ser observada. Após consulta com o juiz, os canhotos podem dar ao cão o comando "senta" para poder lançar o halter após dar um passo para o lado. O condutor então se aproxima do cão novamente para continuar o exercício após uma pausa de aprox. 3 segundos. Se o cão não soltar o halter após o terceiro comando, ele será desclassificado por desobediência.

Halter

Halteres pertencentes ao condutor são permitidos nos exercícios de recuperação. As seguintes disposições devem ser cumpridas pelo halter:

- A barra deve ser de madeira.
- A distância da barra ao chão deve ser de no mínimo 4 cm.

Rampa de escalada

A rampa de escalada consiste em duas paredes de escalada conectadas na parte superior, com 150 cm de largura e 191 cm de altura. Na parte inferior, essas duas paredes devem ser colocadas tão distantes que a altura vertical seja de 140 cm para o exercício em FCI-IBgH 3. Toda a superfície da parede inclinada deve ser coberta com uma superfície antiderrapante. Na metade superior de cada parede há 3 trilhos de escalada de 1500/24/48 mm. Todos os cães em uma prova devem usar o mesmo obstáculo. Não será permitido saltos de treinamento durante a prova.

Itens primários e secundários de avaliação.

Princípios na avaliação de exercícios:

Para poder avaliar o desempenho de uma forma mais diferenciada, alguns exercícios são divididos em sub áreas, que devem ser consideradas separadamente. A avaliação também deve distinguir entre a parte primária e a parte secundária de um exercício. A parte primária de um exercício deve ser ponderada mais alto para chegar ao cerne do exercício e leva-lo em conta adequadamente.

Mais detalhes podem ser encontrados nas descrições dos exercícios.

Esquema de Obediência FCI-lbgh1

HoL: Heeling on leash
FH: Freeheeling

— Normal paces

10 - 15
normal
paces

..... running paces

..... slow paces

about-turn

LT/RT: left / right turn

10 - 15
running
paces

Start
basic position

Back to the dog

10 - 15
slow
paces

Halt

RT

RT

HoL

FH

recall position

min. 30

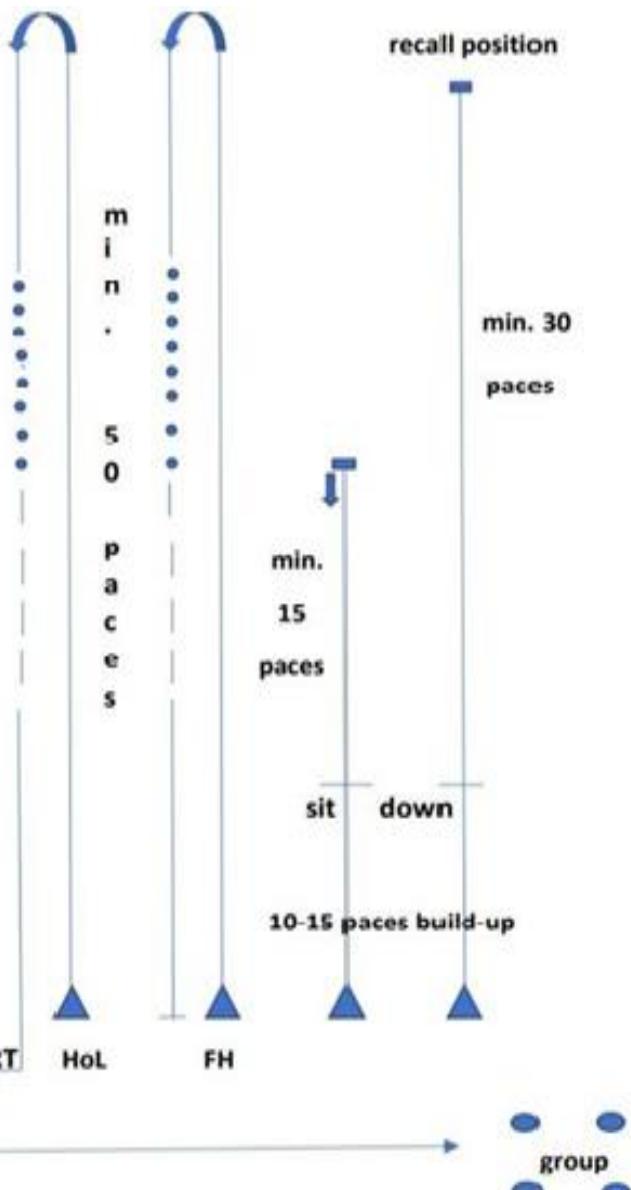
paces

min.
15
paces

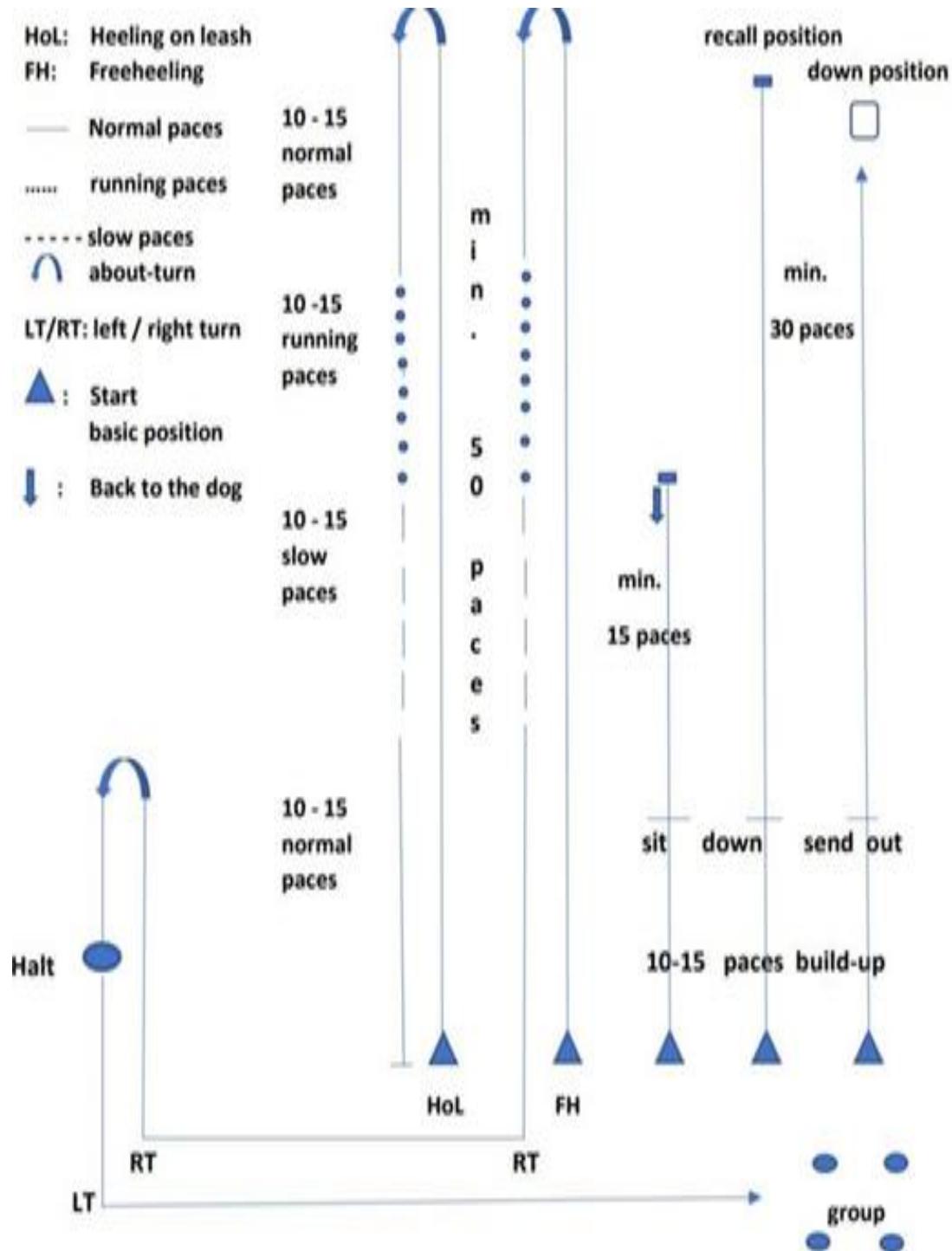
sit down

10-15 paces build-up

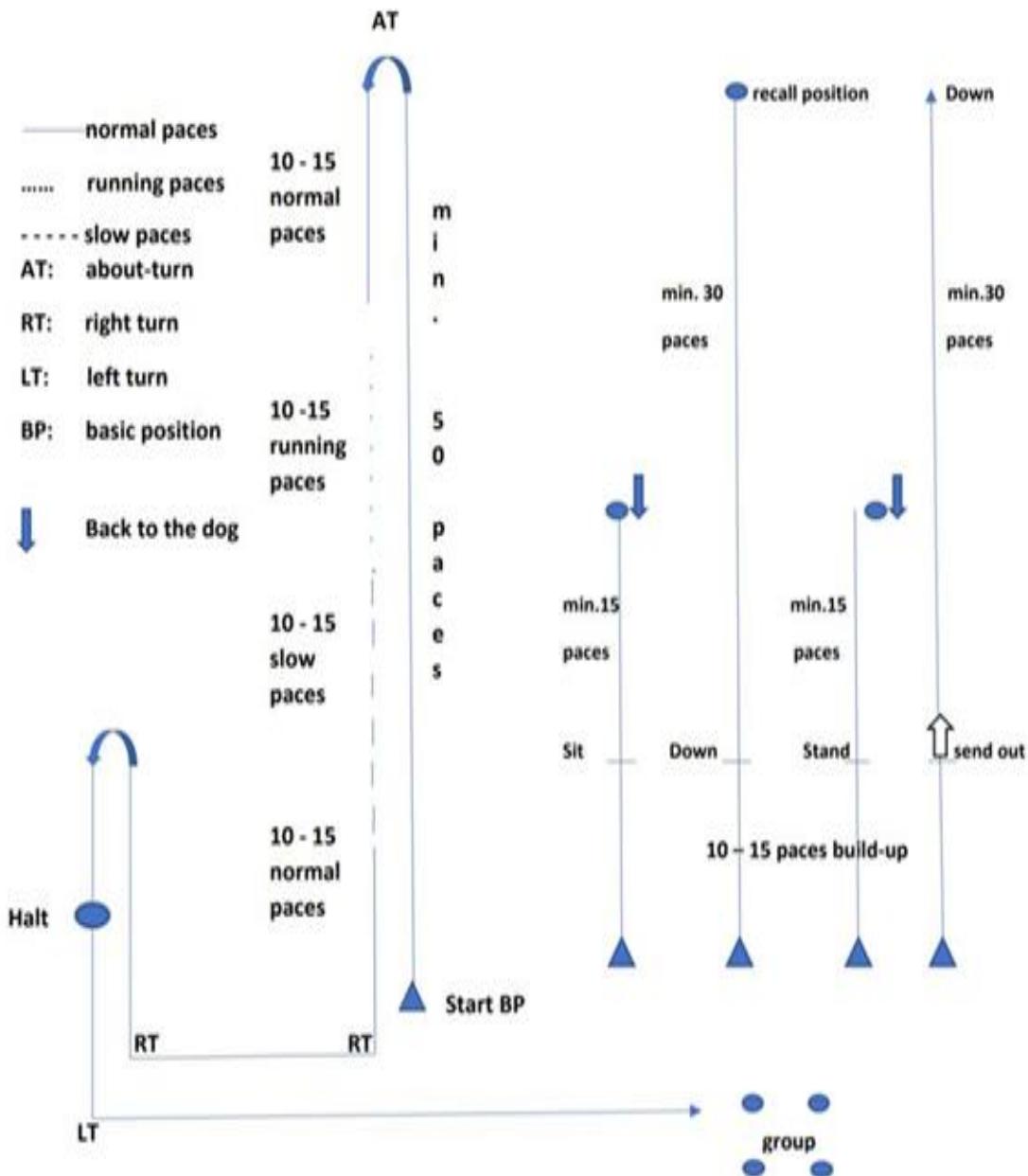
group



Esquema de Obediência FCI-lbgh2



Esquema de Obediência FCI-IbgH3



Descrições dos exercícios

Antes do início das demonstrações, o juiz deve verificar se o equipamento prescrito está disponível e em conformidade com os regulamentos da prova FCI-IGP .

Andar junto com guia FCI-IBgH 1

O cão deve seguir seu condutor atentamente, alegre e com concentração da posição inicial básica com um único comando verbal para "Junto" e deve permanecer no lado esquerdo do condutor com a escápula na altura do joelho do condutor. O curso do acompanhamento é dado de acordo com o esquema FCI-IBgH1. O condutor deve assumir a posição básica no mesmo tempo que o segundo condutor assumir a posição básica para o exercício "deitado sob distração". Após no mínimo 50 passos em marcha normal, o condutor e o cão devem mostrar a meia-volta para a esquerda. O cão pode fazer ao redor do condutor para a direita ou permanecer na altura do joelho do condutor, durante a meia-volta para a esquerda. A partir de então, a equipe deve realizar 10-15 passos em marcha normal e passar em 10-15 passos em corrida e depois passar em 10-15 passos lentos. Após os passos lentos, a equipe deve passar para os passos normais. Os passos de corrida e os passos lentos devem ser claramente diferentes da marcha normal. A mudança de passos é realizada sem passos intermediários. Após a segunda meia-volta, uma parada deve ser mostrada.

O cão deve sentar-se diretamente sem um comando. Depois disso, o condutor e o cão de acompanhamento devem passar, de acordo



com o esquema, por um grupo de pelo menos 4 pessoas em movimento. No grupo, o condutor e o cão de acompanhamento devem contornar uma pessoa à direita e uma pessoa à esquerda (por exemplo, na forma de um 8) e parar pelo menos uma vez no grupo perto de uma pessoa. O juiz é livre para exigir uma repetição. Por instrução do juiz, o condutor com o cão de acompanhamento deixa o grupo e assume a posição básica final, que também é o início do próximo exercício. Elogiar o cão após deixar o grupo só é permitido na posição básica final.

Andar junto com guia FCI-IBgH 2

O cão deve seguir seu condutor atentamente, alegre e com concentração desde a posição inicial básica com um único comando verbal para "Junto" e deve permanecer no lado esquerdo do condutor com a escápula na altura do joelho do condutor. O curso do acompanhamento é dado de acordo com o esquema FCI-IBgH2. O condutor deve assumir a posição básica no mesmo tempo que o segundo condutor assumir a posição básica para o exercício "Deitar sob distração". Após cerca de 50 passos em marcha normal, o condutor e o cão devem mostrar uma meia-volta para a esquerda. O cão pode passar ao redor do condutor para a direita ou permanecer na altura do joelho do condutor, durante a meia-volta para a esquerda. A partir de então, a equipe deve realizar 10-15 passos em marcha normal e passar em 10-15 passos em corrida e depois passar em 10-15 passos lentos. Após os passos lentos, a equipe deve passar para os passos normais. Os passos de corrida e os passos lentos devem ser claramente diferentes do passo normal. A mudança de passos é realizada sem passos intermediários. Após os últimos 10-15 passos normais, a equipe faz uma parada. O cão deve sentar-se diretamente sem um comando. Após 3 segundos, o cão é retirado a guia.

Critérios de avaliação

Itens primários

Posição correta do cão, expressão positiva do cão (motivado, livre, concentrado).

Itens secundários

Posições básicas.

Falhas

Adiantar, desviar para o lado, ficar para trás, desacelerar ou hesitar, comandos verbais adicionais, ajudas corporais, erros na posição básica, desatenção, falta de entusiasmo/motivação, bem como insegurança e falta de autoconfiança do cão, levam à desvalorização correspondente.

Andar junto sem guia FCI-IBgH 1

O "Andar junto" é especificado de acordo com o esquema FCI-IBgH1 (uma linha reta em passos normais, meia-volta, passos normais, passos de corrida, passos lentos, passos normais, parada) e a execução segue a descrição do exercício andar junto com guia. O andar junto também deve ser mostrado nos caminhos entre os exercícios.

Andar junto sem guia FCI-IBgH 2 e FCI-IBgH 3

O cão deve seguir seu condutor atentamente, alegre e com concentração da posição inicial básica com um único comando para "Junto" e deve sempre permanecer no lado esquerdo do condutor com a escápula na altura do joelho do condutor. O curso do acompanhamento é dado de acordo com o esquema FCI-IBgH2+3. O condutor e o cão devem mostrar a meia-volta para a esquerda. O cão pode passar ao redor do condutor para a direita ou permanecer na altura do joelho do condutor, durante a meia-volta para a esquerda. A partir de então, a equipe deve mostrar 10-15 passos em marcha normal, passar em 10-15 passos em corrida e, depois, passar em 10-15 passos lentos. Após os passos lentos, a equipe deve passar para os passos normais. Os passos de corrida e os passos lentos devem ser claramente diferentes da marcha normal. A mudança de passos é realizada sem passos intermediários. Após a segunda meia-volta, uma parada deve ser mostrada. O cão deve sentar-se diretamente sem um comando. Depois disso, o condutor e o cão de acompanhamento devem passar, de acordo com o esquema, por um grupo de pelo menos 4 pessoas em movimento. No grupo, o condutor e o cão de acompanhamento devem ir no grupo ao redor de uma pessoa à direita e uma pessoa à esquerda (por exemplo, na forma de um 8) e parar pelo menos uma vez no grupo perto de uma pessoa. O juiz é livre para exigir uma repetição. Por instrução do juiz, o condutor com o cão de acompanhamento deixa o grupo e assume a posição básica final, que também é o início do próximo exercício. Elogiar o cão após deixar o grupo só é permitido na posição básica final.

O andar junto também deve ser mostrado nos caminhos entre os exercícios.

Critérios de avaliação



Itens primários

Posição correta do cão, expressão positiva do cão (motivado, livre, concentrado).

Itens secundários

Posições básicas.

Falhas

Adiantar, desviar para o lado, ficar para trás, desacelerar ou hesitar, comandos verbais adicionais, ajudas corporais, erros na posição básica, desatenção, falta de entusiasmo/motivação, bem como depressão, falta de autoconfiança do cão, assim como corrida acelerada e anormal do cão levam à desvalorização correspondente.

Sentar em movimento: FCI-IBgH 1, FCI-IBgH 2 e FCI-IBgH 3

1ª parte: posição básica inicial, desenvolvimento/construção, execução do "sentar". 50% dos pontos . 2ª parte: afastamento do cão e retorno ao cão, posição básica final. 50% dos pontos .

Sob instrução do juiz, o condutor deve iniciar o exercício com um comando verbal para andar junto. Após de cerca de 10 a 15 passos em linha reta e em uma marcha normal, o condutor dá ao cão, sem mudar a marcha ou olhar para trás, um comando verbal para "sentar". Após o comando verbal, o cão deve sentar imediatamente, em um movimento, sem mostrar estresse ou comportamento de medo e atento ao condutor. O condutor se afasta mais 15 passos e se vira para o cão.

Seguindo as instruções do juiz, o condutor retorna, em um passo normal, até o cão e vai diretamente para a posição básica.

A partir de então, o condutor poderá elogiar brevemente o cão.

Disposição especial para FCI-IBgH1 e FCI-IGP1

Andar junto FCI-IBgH 2 e FCI-IBgH 3

O cão deve seguir seu condutor atentamente, alegre e com concentração da posição inicial básica com um único comando para "Junto" e deve sempre permanecer no lado esquerdo do condutor com a escápula na altura do joelho do condutor. O curso do acompanhamento é dado de acordo com o esquema FCI-IBgH2+3. O condutor e o cão devem mostrar a meia-volta para a esquerda. O cão pode correr ao redor do condutor para a direita ou permanecer na altura do joelho do condutor, durante a meia-volta para a esquerda. A partir de então, a equipe deve mostrar 10-15 passos em marcha normal, passar em 10-15 passos em corrida e, depois, passar em 10-15 passos lentos. Após os passos lentos, a equipe deve passar para os passos normais. Os passos de corrida e os passos lentos devem ser claramente diferentes da marcha normal. A mudança de passos é realizada sem passos intermediários. Após a segunda meia-volta, uma parada deve ser mostrada. O cão deve sentar-se diretamente sem um comando. Depois disso, o condutor e o cão de acompanhamento devem passar, de acordo com o esquema, por um grupo de pelo menos 4 pessoas em movimento. No grupo, o condutor e o cão de acompanhamento devem ir no grupo ao redor de uma pessoa à direita e uma pessoa à esquerda (por exemplo, na forma de um 8) e parar pelo menos uma vez no grupo perto de uma pessoa. O juiz é livre para exigir uma repetição. Por instrução do juiz, o condutor com o cão de acompanhamento deixa o grupo e assume a posição básica final, que também é o início do próximo exercício. Elogiar o cão após deixar o grupo só é permitido na posição básica final.

O andar junto também deve ser mostrado nos caminhos entre os exercícios.

Critérios de avaliação

Itens primários

Posição correta do cão, expressão positiva do cão (motivado, livre, concentrado).

Itens secundários

Posições básicas.

Falhas

Correr na frente, desviar para o lado, ficar para trás, desacelerar ou hesitar, comandos verbais adicionais, ajudas corporais, erros na posição básica, desatenção, falta de entusiasmo/motivação, bem como depressão, falta de autoconfiança do cão, assim como corrida acelerada e anormal do cão levam à desvalorização correspondente.

Sentar em movimento: FCI-IBgH 1, FCI-IBgH 2 e FCI-IBgH 3



1^a parte: posição básica inicial, desenvolvimento/construção, execução do "sentar". 50% dos pontos . 2^a parte: afastamento do cão e retorno ao cão, posição básica final. 50% dos pontos .

Sob instrução do juiz, o condutor deve iniciar o exercício com um comando verbal para andar junto. Após um acúmulo de cerca de 10 a 15 passos em linha reta e em uma marcha normal, o condutor dá ao cão, sem mudar a marcha ou olhar para trás, um comando verbal para "sentar". Após o comando verbal, o cão deve sentar imediatamente, em um movimento, sem mostrar estresse ou comportamento de medo e atento ao condutor. O condutor se afasta mais 15 passos e se vira para o cão.

Seguindo as instruções do juiz, o condutor retorna, em um passo normal, até o cão e vai diretamente para a posição básica.

A partir de então, o condutor poderá elogiar brevemente o cão.

Disposição especial para FCI-IBgH1 e FCI-IGP1:

Após o desenvolvimento, o condutor pode parar e dar o comando verbal para "sentar". Após o cão ter assumido a posição de sentar, o condutor se afasta do cão para prosseguir com o exercício.

Critérios de avaliação

Os itens principais

A maneira direta e rápida de execução do sentar, a maneira como o cão reage ao comando verbal.

Os itens secundários

As posições básicas no início e no final do exercício, a preparação e a atenção ao condutor.

Falhas

Sentar-se lentamente, demonstrar estresse, medo e reações inseguras ao receber o comando verbal, sentar-se inquieto ou não estar atento ao condutor resultará em dedução de pontos, além de outras faltas. Se o cão ficar em pé ou deitar, o exercício é deduzido adicionalmente em 50% do total de pontos.

. Após o cão ter assumido a posição de sentar, o condutor se afasta do cão para prosseguir com o exercício.

Deitar com chamado

1^a parte: Posição básica inicial, desenvolvimento, local de execução. 50% dos pontos. 2^a parte: Aproximação, sentar na frente, posição básica final. 50% dos pontos.

Sob instrução do juiz, o condutor deve mostrar o exercício "deita com chamado" começando de uma posição básica. Esta posição básica pode ser a posição básica final do exercício "sentar". Após um desenvolvimento de um mínimo de 10 a um máximo de 15 passos, é realizado sem alterar o ritmo normal. Ao comando de "deitar", o cão deve tomar a posição imediatamente, em linha reta na direção do movimento, sem que o condutor mude seu ritmo de caminhada ou olhe para trás. O condutor anda pelo menos 30 passos e se vira diretamente para o cão. O cão deve permanecer calmo e atento ao condutor. Sob a instrução do juiz, o condutor chama o cão pelo nome do cão ou comando "Aqui". O cão tem que vir imediatamente, com atenção e disposição para o condutor e sentar-se próximo e reto na frente do condutor. Após 3 segundos sentado na frente do condutor e ao comando do condutor, o cão deve ir diretamente para a posição básica final. A partir de então, o condutor poderá elogiar brevemente o cão.

Disposição especial FCI-IBgH 1

Após o desenvolvimento, o condutor pode parar e dar um comando para deitar antes de se afastar do cão. (O tempo deve ser observado). No final do exercício, o cão é colocado na guia e conduzido para o exercício "deitar sob distração" ou para o julgamento.

Critérios de avaliação

Itens primários

A execução do "deita", a maneira como o cão aceita o comando, a execução rápida do "deita", a aproximação ao condutor e o sentar na frente.

Itens secundários:

As posições básicas no início e no final do exercício, a preparação e a atenção do condutor.



Falhas

Deitar-se lentamente, deitar-se inquieto e desatento, não se aproximar com determinação, ajudas do condutor, como a posição de montaria, além de outras faltas, levam à desvalorização correspondente.

Se o cão ficar sentado ou em pé, o exercício será penalizado com 50% adicionais do total de pontos do exercício.

Para um cão que não responde ao 2º comando verbal adicional, o exercício deve ser marcado como "insuficiente" (ZERO). Neste caso, o cão pode ser pego e o resto da prova pode ser continuada.

Exercício em pé FCI-IBgH-3

1ª parte: Posição básica inicial, desenvolvimento, execução do "em pé". 50% dos pontos. 2ª parte: Aproximação do condutor, posição básica final. 50% dos pontos.

Após 10 a 15 passos em marcha normal e em um comando verbal do condutor para "ficar", o cão deve parar imediatamente e ficar em pé na direção do movimento, sem que o condutor interrompa ou altere sua marcha normal. O condutor anda pelo menos mais 15 passos e então se vira para seu cão. Sob a instrução do Juiz, o condutor retorna ao cão, fica do lado direito e leva o cão com um comando verbal para "sentar" ou "junto", para a posição básica.

Critérios de avaliação

Itens primários

A execução do comando para ficar de pé, a maneira como o cão aceita o comando.

Itens secundários:

As posições básicas no início e no final do exercício, a preparação e a atenção do condutor.

Falhas

Nenhuma posição de pé imediata, posição de pé inquieta e desatenta, ajudas do condutor, além de outras faltas, leva a uma desvalorização correspondente. Se o cão se sentar ou deitar, o exercício é desvalorizado em mais 50% do total de pontos.

Halter plano

De uma posição inicial reta, o condutor arremessa o halter a cerca de 10 metros de distância. Uma marca quadrada de 4 por 4 metros é feita no chão, começando a uma distância de 8 metros após a posição para a posição inicial. O haltere deve ficar dentro deste quadrado. Se ficar fora, ele é colocado no centro do quadrado por um assistente que se afasta atrás da posição do condutor antes que o comando para recuperar possa ser dado. Um passo para traz é permitido durante o lançamento, mas uma pausa de aproximadamente 3 segundos deve ser observada após a posição básica ser assumida novamente. O comando verbal para recuperar só pode ser dado quando o halter estiver parado. Ao comando verbal para recuperar, o cão deve correr diretamente para o halter, pegá-lo imediatamente e trazê-lo diretamente para o condutor. O cão deve mostrar movimentos propositais e motivados na ida e na volta. O halter deve ser apresentado na posição sentada na frente ou, alternativamente, na posição final. Se o cão estiver se apresentando na posição sentada na frente, não é permitido bater no condutor. Durante a recuperação e também durante a apresentação, o halter deve ser segurado calmamente até que o condutor, após uma pausa de aproximadamente 3 segundos, pegue o halter do cão com o comando verbal para "largar". O cão deve, sem hesitação, permitir que o condutor assuma o halter. Após uma pausa adicional de aproximadamente 3 segundos e com um comando verbal para "junto", o cão deve ser levado para a posição básica (se necessário). O halter deve ser segurado na mão direita com o braço do condutor estendido para baixo. O condutor deve colocar o halter no suporte fornecido para esse propósito. Enquanto faz isso, o cão deve ficar junto conforme descrito no andar junto.

Critérios de avaliação

Itens primários

A execução da recuperação, a corrida uniformemente motivada para buscar e retornar ao condutor, a postura sentada na frente ou, alternativamente, a posição básica final correta no condutor com apresentação confiante e livre, bem como a entrega voluntária do halter.

Itens secundários

A execução das posições básicas no início e no final.



Falhas

Ações desmotivadas e sem direção do cão durante o caminho até o halter e o caminho de volta após pegá-lo, falhas ao pegá-lo, deixá-lo cair, brincar ou mordiscar, pernas abertas do condutor, falhas nas posições básicas (por exemplo, comportamento inquieto) desvalorizarão o exercício, bem como qualquer ajuda do condutor.

Halter sobre a rampa de escalada

O condutor assume a posição básica com seu cão pelo menos 4 metros à frente da rampa de escalada. De uma posição básica reta, o condutor do cão joga seu próprio halter sobre uma parede de escalada de 140 cm de altura. Um passo para trás é permitido durante o lançamento, mas uma pausa de aproximadamente 3 segundos deve ser observada após a posição básica ser assumida novamente. O cão deve sentar-se livre e silenciosamente ao lado do condutor. Quando o halter é lançado, o cão e o condutor estão na posição básica. Uma marca quadrada de 2 por 4 metros é colocada no chão, começando a uma distância de 6 metros após a rampa de escalada. O halter deve ficar dentro deste quadrado.

Se estiver do lado de fora, ele é colocado no centro do quadrado por um assistente. O assistente se move para a parte traseira da posição do condutor antes que o comando verbal para recuperar possa ser dado. No comando para "salto", o cão deve executar o salto de subida; durante o salto de subida na ida, o comando para recuperar deve ser dado. O cão deve correr diretamente para o halter, pegá-lo imediatamente e trazê-lo diretamente para o condutor com um salto de subida de retorno. O cão deve executar todo o exercício com motivação e mostrar saltos de subida poderosos. O halter pode ser apresentado na posição frontal ou, alternativamente, na posição básica final. Se o cão estiver se apresentando na posição frontal, não é permitido bater no condutor. Durante a recuperação e também durante a apresentação, o halter deve ser segurado calmamente até que, após uma pausa de aproximadamente 3 segundos, o condutor pegue, com o comando verbal para soltar, o halter do cão. O cão deve, sem hesitação, permitir que o condutor assuma o halter. Após uma nova pausa de aproximadamente 3 segundos, o cão é, com um comando verbal para "junto" para ser levado para a posição básica. O halter deve ser segurado na mão direita e com o braço do condutor estendido para baixo. O condutor deve, com seu cão de acompanhamento, colocar o halter no suporte fornecido para esse propósito.

Critérios de avaliação

Itens primários

Saltos de escalada poderosos e determinados, a execução da recuperação, a corrida uniformemente motivada até o halter e de volta para o condutor, a postura frontal firme ou, alternativamente, a posição básica final correta no condutor com apresentação confiante e livre, bem como a entrega voluntária do halter.

Itens secundários

Execução da posição básica no início e no final.

Falhas

Ações desmotivadas e indeterminadas do cão, erros ao pegar, soltar o halter, brincar ou mordiscar, posição de pernas abertas do condutor, erros nas posições básicas (por exemplo, comportamento inquieto), ajudas do condutor levam a uma desvalorização correspondente.

Para receber uma pontuação parcial, o cão deve trazer e mostrar pelo menos uma subida-salto e a recuperação do halter.

Um salto de escalada deve ser mostrado. Para um salto de escalada não mostrado, uma pontuação obrigatória de menos 5 pontos é dada, além de outras faltas.

Em frente com deitado

1^a parte: Posição básica inicial, desenvolvimento, execução à frente. 50% dos pontos. 2^a parte: Aceitação do comando verbal "deitar", posição básica final. 50% dos pontos.

Se o cão não se deixar levar pelo condutor por pelo menos 50% da distância exigida, ou se também não se deixar parar com 3 comandos, o exercício é recompensado como "insuficiente" com 0 pontos.

Ao comando verbal único para enviar o cão à frente e ao levantamento simultâneo do braço, o condutor envia o cão à frente e espera a instrução do Juiz. Após o comando verbal, o cão deve correr propositalmente, em linha reta e em ritmo rápido por pelo menos 30 passos na direção indicada. Ao comando do juiz, o condutor dá o comando verbal para deitar, após o que o cão deve deitar-se imediatamente. O condutor pode levantar o braço de forma direcional até que o cão se deite. Sob instrução do juiz, o condutor vai até o cão e fica à direita do cão. Após aproximadamente 3 segundos e sob um comando verbal para "Senta", o cão deve sentar-se rapidamente e ereto na posição básica.



Critérios de avaliação

Itens primários

Corrida direta, reta e rápida à frente e execução direta do comando para deitar.

Itens secundários

Erros na construção e posições básicas

Falhas

Não prosseguir resolutamente, atrasar o deitar, deitar-se inquieto, bem como erros nas posições básicas, o que leva a uma desvalorização ainda maior do exercício.

Deduções

O cão se deixa parar no 1º comando de voz, mas não se deita. Um comando verbal adicional para deitar: **-1,5 pontos**

O cão deixa-se parar ao 1º sinal sonoro e deita-se ao 2º comando verbal adicional: **-2,5 pontos**

O cão pode ser parado no 1º comando verbal, mas não deita no 2º comando verbal adicional: **-3,5 pontos**

O cão só pode ser parado no 1º comando verbal adicional: **-2,5 pontos**

O cão só pode ser parado no 2º comando verbal adicional: **-3,5 pontos**

O cão não pode ser parado no 2º comando verbal adicional: **0**

O cão assumiu posição diretamente no 1º comando verbal para deitar, mas se levanta após o Juiz dar a instrução ao condutor para pegá-lo, permitindo-se ser parado por um comando verbal até 50% da distância até o condutor: Pontuação de até -5 pontos.

Deitado sob distração

Durante a apresentação do outro cão, o exercício "deitado sob distração" deve ser mostrado. O cão, com o comando verbal para "deitar", deve ser colocado no chão da posição básica em um local designado pelo Juiz. O cão deve deitar-se calmamente sem a intervenção do condutor enquanto o outro cão estiver trabalhando.

O condutor deve então tomar a seguinte posição, dependendo do nível do julgamento, ao comando do Juiz

No FCI-IBGH-1, o condutor está a pelo menos 10 metros de distância do campo de visão do cão, posicionado lateralmente ao cão.

No FCI-IBGH-2, o condutor do cão está a pelo menos 20 metros de distância do campo de visão do cão (mas com as costas do condutor voltadas para o cão).

No FCI-IBGH-3, o condutor do cão está a pelo menos 30 metros de distância, fora da vista.

Critérios de avaliação

Itens primários

Deitado seguro no mesmo lugar, comportamento calmo.

Itens secundários

Erros nas posições básicas.

Falhas

Erros nas posições básicas, comportamento inquieto, ajuda do condutor, levantar-se muito cedo, ficar de pé ou sentar-se muito cedo, sair do local onde o cão foi colocado levarão a deduções apropriadas.

Ao sair da descida por mais de três metros, as seguintes regras se aplicam para receber uma pontuação parcial de 50% menos outras más condutas:

FCI-IBGH 1: Pontuação parcial possível quando o condutor tiver completado o segundo exercício.

FCI-IBGH 2: Pontuação parcial possível quando o condutor tiver completado o terceiro exercício.

FCI-IBGH 3: Pontuação parcial possível quando o cão na liderança completou o terceiro exercício.

Se o cão for até o condutor quando ele estiver se aproximando para buscá-lo, até 3 pontos serão deduzidos.





Exames Internacionais de Cães de Utilidade (IGP1-3)

Existem 3 níveis de dificuldade para os testes de cão de trabalho. Em cada nível, o cão deve atingir pelo menos um resultado satisfatório em 3 fases (**A** trabalho de faro, **B** trabalho em equipe de obediência, **C** proteção).

Fase A-Faro

Disposições gerais

	IGP1	IGP2	IGP3
Comprimento da guia	5 metros	10 metros	10 metros
Marcação	Pista própria	Pista estranha	Pista estranha
Comprimento da pista	Min. 300 passos	Min. 400 passos	Min. 600 passos
Retas	3	3	5
Ângulos	2 aprox. 90º	2 aprox. 90º	4 aprox. 90º
Distância entre os ângulos	Min. 50 passos	Min. 50 passos	Min. 50 passos
Objetos	3 objetos próprios 3x7	3 objetos estranhos 3x7	3 objetos estranhos 3x7
Tamanho dos objetos	10x2 – 3x0, 5 – 1 cm	10x2 – 3x0, 5 – 1 cm	10x2 – 3x0, 5 – 1 cm
Posição dos objetos	1º na 1º reta, 2º na 2º reta, último no final da 3ª reta. Tudo por ordem do Juiz	1º na 1º reta, 2º na 2º reta, último no final da 3ª reta. Tudo por ordem do Juiz	1º na 1º reta ou 2º reta, depois de pelo menos 100 passos o 2º (o juiz ordena); o último no final da 5ª reta.
Tempo de envelhecimento	20 minutos	30 minutos	60 minutos
Tempo máximo de prova	15 minutos	15 minutos	20 minutos

Marcando a pista

Somente no FCI-IGP1 a pista é feita pelo condutor. Em todos os outros níveis de faro do FCI-IGP a pista deve ser feita por um marcador estranho. Nos exames FCI-IGP 2 e FCI-IGP 3 e nas competições FCI-IGP 3, é aconselhável que um marcador de pistas certificado determine o curso da pista dependendo do terreno existente e faça um desenho da pista para o juiz. Este desenho inclui características do terreno (por exemplo, árvores, postes de arame, cabanas, etc.), o número de passos para cada reta e a marcação dos objetos. O juiz/coordenador de faro supervisiona a marcação das pistas e instrui os marcadores de pistas. As pistas devem ser feitas de forma diferente; ângulos e objetos não devem estar na mesma posição ou em distâncias iguais para cada pista. O início da pista deve ser marcado por uma estaca de partida ou bandeira de partida que é colocada diretamente no solo à esquerda do ponto de partida. O marcador de pistas fica brevemente no início da pista e depois disso, ele/ela vai em marcha natural com passos normais na direção escolhida. A pista e os ângulos devem ser feitos em uma marcha normal e contínua. (sem ângulos abertos; veja o esboço na página 42).

Ajudar o marcador de pistas por meio de marcha não natural, arrastando ou pisando não é permitida. Os objetos não devem ser colocados a menos de 20 passos antes ou depois do ângulo e devem ser colocados na pista. Os objetos devem ser colocados na pista enquanto se caminha. Após colocar o último objeto, o marcador de pistas deve continuar pelo menos 10 passos em direção à frente. Em todos os níveis onde a pista não é feita pelo condutor, o condutor e o cão não podem assistir à marcação da pista. A ordem dos participantes no trabalho de faro é determinada por sorteio após a marcação das pistas e na presença do juiz ou de uma pessoa por ele designada.

Característica especial

Somente no FCI-IFH 3 o condutor pode pedir ao juiz para interromper brevemente o trabalho de faro se o condutor ou o cão precisarem de uma pequena pausa devido à condição física e/ou condições climáticas (por exemplo, alta temperatura). A pausa contará para o tempo disponível para o trabalho de faro. O condutor pode limpar a cabeça, os olhos e o nariz do cão e dar-lhe um pouco de água para beber durante a pausa ou se houver uma indicação de objeto. Para esse propósito, o condutor pode levar um pouco de água, um pano úmido ou uma esponja úmida. A água, pano ou esponja devem ser mostrados ao juiz antes do início da pista. Nenhum outro auxílio motivacional é permitido.



Objetos

Os objetos não devem ser colocados a menos de 20 passos antes ou depois do ângulo e devem ser colocados na pista. O objeto deve ser colocado na pista enquanto se caminha. Os objetos não podem diferir significativamente em cor do terreno. Os objetos devem ser colocados entre as pegadas ou, alternativamente, se a condição do terreno exigir, nas pegadas.

Antes de colocar na pista, os objetos devem ser mostrados pelo condutor (FCI-IGP-1) ou pelo marcador (FCI-IGP 2, FCI-IGP 3) ao juiz ou coordenador de pista. Somente objetos que o condutor/marcador de pista tenha carregado por um mínimo de 30 minutos em seu bolso podem ser usados.

Dentro de uma pista, os objetos devem ser feitos de materiais diferentes (por exemplo, couro, tecidos, madeira). Em Campeonatos FCI-IGP, os objetos devem ser numerados. Esses números devem corresponder ao número da pista e devem ser colocados um após o outro.

Se um (1) objeto não for indicado e não puder ser encontrado pelo marcador, não haverá dedução. Se houver mais objetos não indicados e não puderem ser encontrados, a equipe receberá uma nova pista. Se o condutor recusar esta nova pista, todos os objetos não indicados serão avaliados como não encontrados. Esta regra não se aplica ao FCI-IGP1, onde o condutor é o marcador. Nestes casos, quando um objeto não é indicado pelo cão, nenhum ponto será concedido para esses objetos.

Indicação dos objetos

A indicação pode ser feita sentado, deitado e em pé; alternar em uma pista é permitido. A indicação do objeto também pode ser feita pelo cão pegando o objeto. Depois de pegar o objeto, o cão pode ficar parado, sentar ou recuperar o objeto para o condutor. Pegar o objeto e deitar é falta, assim como seguir em frente com o objeto. Se o cão recuperar o objeto, o condutor deve soltar/colocar a guia no chão e deve permanecer na ponta da guia do momento da recuperação até o momento da coleta do objeto. O cão deve recuperar o objeto de forma direta e pode sentar-se ou ficar na frente do condutor enquanto apresenta o objeto, o condutor coleta o objeto (com o comando para largar) e reinicia o cão para farejar a partir deste lugar enquanto fica na frente/logo atrás ou ao lado de seu cão.

Os objetos devem ser indicados sem qualquer ajuda do condutor de forma direta e convincente, sem sinais de estresse ou evitação. Uma vez que o cão tenha indicado o objeto na posição final (em pé, sentado, deitado), o condutor larga a guia de faro, vai diretamente até o cão, pega o objeto e o mostra ao juiz. Isso pode ser feito no lado esquerdo ou direito do cão. Tudo isso pode ser feito pelo condutor sem a aprovação do juiz. A indicação deve ser feita diretamente e na direção da pista. Ligeiramente torto (+/-30 graus) deitado, sentado ou em pé em relação ao objeto não é falta. Enquanto permanece em sua posição, não é falta se o cão estiver olhando para trás na direção do condutor. Para ser uma excelente indicação, o objeto deve estar diretamente na frente ou entre as patas dianteiras. Não é necessário que o cão fixe (olhe fixamente) o objeto.

O cão deve permanecer calmo e sem nenhum estresse ou sinais de evitação em sua posição até ser reiniciado na pista. Objetos que forem encontrados com forte ajuda do condutor serão considerados como perdidos. Após o objeto ser mostrado ao juiz, um reinício é feito com um comando verbal para farejar. O reinício após indicar um objeto deve ser feito perto do cão (em pé ao lado ou logo atrás do cão) sem a interferência do juiz.

Esboço para avaliação dos objetos

A = direção da pista

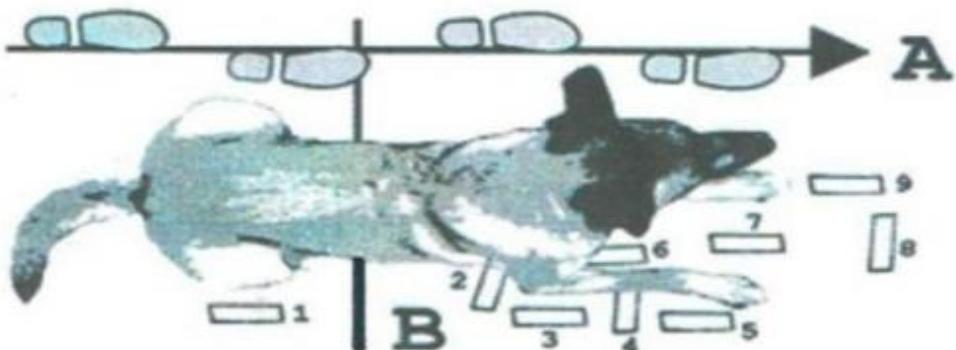
B = segunda parte do corpo do cão

Distância entre as patas e os objetos 8 e 9 no máximo cerca de 20 cm

O esboço abaixo serve como uma orientação aproximada. Os seguintes fatores devem ser levados em conta, na avaliação:

- Condições do vento;
- Tamanho do cão;

Posição de indicação (sentado, deitado, em pé).



	Max	N 1	N2	N3 B	N4 B	N5 MB	N6 MB	N7 EX	N8 EX/MB	N9 EX/MB
IGP 1	7	4	5	5,5	5,5	6,5	6,5	7	6,5	6,5
IGP 2	7	4	5	5,5	5,5	6,5	6,5	7	6,5	6,5
IGP 3	7	4	5	5,5	5,5	6,5	6,5	7	6,5	6,5

Guia de Faro

O comprimento da guia de faro é de 5 metros para FCI-IGP 1 e 10 metros para FCI-IGP2 e FCI-IGP3. Uma verificação do comprimento da guia, da coleira e do peitoral de faro ou do arnês (se usado) pelo juiz ou uma pessoa autorizada deve ocorrer antes do início do trabalho de faro (o mais tardar na hora da apresentação).

Guias flexíveis não são permitidas. A guia de faro pode ser passada sobre as costas, na lateral do cão ou entre as patas dianteiras e/ou traseiras. Ela pode ser presa diretamente à coleira solta ou ao anel de fixação do arnês (peitoral ou arnês Böttger sem tiras adicionais).

Ao usar um arnês, certifique-se de que a tira traseira não se estenda além da última costela do cão.

A guia de faro pode ocasionalmente ceder durante o faro, mas a distância necessária entre o condutor e o cão não deve ser muito reduzida. O contato ocasional da guia com o solo não é falta. O condutor deve seguir o cão enquanto segura a ponta da guia. É irrelevante como o condutor segura a guia com uma mão, com as duas mãos, se ele/ela muda a guia para a outra mão, em que altura ele/ela segura a guia etc., se isso não interferir no trabalho do cão. Não deve haver ajuda do condutor pela forma como a guia é segurada ou pela mudança da tensão da guia.

Para cães pequenos, a coleira normal e larga prescrita pode ser substituída por outra coleira adequada.

Faro livre: Durante o trabalho de faro sem coleira, uma distância de pelo menos os 5 metros descritos (IGP 1) ou 10 metros (para todos os outros níveis) deve ser mantida entre o condutor e o cão.

Apresentação de entrada/ Apresentação de saída

Quando a equipe é chamada para começar a pista, o condutor se apresenta ao juiz como cão na posição básica e preparado para o faro. O condutor declara se seu cão irá pegar ou indicar os objetos. Durante a apresentação, o cão pode estar com uma guia curta. Após a apresentação, o cão pode ser conduzido com uma guia curta até aproximadamente 2 metros do início da pista e então removida. Qualquer compulsão deve ser evitada antes e durante toda a pista. Por instrução do juiz, o cão é conduzido calmamente até o início da pista (um comando verbal para seguir é permitido) e parte para a busca na pista com um comando verbal. O cão pode sentar ou ficar de pé por um curto período de tempo ou deitar-se na frente do início da pista (aproximadamente 2 metros de distância) para que a guia de faro possa ser colocada na posição desejada pelo condutor (guia entre as patas dianteiras e/ou traseiras). O cão deve ser iniciado na bandeira de partida com o condutor ao lado ou logo atrás do cão.

Após terminar a pista e durante o julgamento, os objetos encontrados devem ser mostrados ao juiz. Não é permitido brincar ou alimentar após indicar o último objeto, antes do julgamento e da nota. A apresentação deve ocorrer na posição básica. Depois disso, a guia curta pode ser colocada no cão.



Trabalhando na Pista

O cão deve receber um comando verbal para farejar na bandeira de largada. O condutor tem no máximo 3 comandos para iniciar seu cão. Se o cão não iniciar a pista após 3 comandos, o faro deve ser encerrado e o resultado é 0 pontos. A segunda e a terceira tentativas levam a uma dedução na avaliação da primeira etapa. Para cada comando extra, há uma dedução obrigatória de -1,5 pontos. O cão deve iniciar a pista com um focinho profundo e, em seguida, trabalhar a pista inteira com um focinho profundo, com autoconfiança, alta intensidade de faro, velocidade consistente e uniforme. É importante ver em toda a pista que o cão é quem lidera e está tomando as decisões. A velocidade de busca não é critério de penalização se o cão estiver farejando de forma convincente e intensa.

O início (também ao reiniciar após a descoberta dos objetos) deve ser feito com o condutor em pé, ao lado ou logo atrás do cão, e com um comando verbal para farejar. O condutor deve permanecer parado até que toda a guia seja desenrolada. A maneira como o condutor alonga (solta) a guia não é importante se não afetar o trabalho do cão. Durante a pista, o condutor pode usar luvas.

Uma certa folga na guia é permitida. O tempo para preparar o cão e o início da pista não depende do tempo de prova, mas o juiz deve prestar atenção ao comportamento do cão no início da primeira etapa, quanto à intensidade com que o cão se compromete com a pista e toma o rastro. Se o cão se embaralhar na guia de faro, o condutor pode pedir permissão ao juiz para desembaraçá-lo.

Após a permissão do juiz, o condutor para o cão com um comando verbal e vai da ponta da guia até o cão. Após o cão ser desembaraçado, o condutor volta para a ponta da guia e reinicia o cão com um comando verbal para farejar; não há dedução de pontos. Após o condutor mostrar ao juiz o último objeto encontrado pelo cão, o juiz dá um sinal para terminar o trabalho. A partir desse momento, o julgamento termina. Então pode haver um breve elogio e o relaxamento do cão é permitido (sem brincar). Depois disso, o condutor é obrigado a se apresentar ao juiz a conclusão do trabalho com o cão na posição básica. Enquanto o cão estiver farejando, o juiz deve escolher a distância até o cão de forma que não atrapalhe a busca (cerca de 10 metros de distância).

Finalizando a pista em todos os níveis: Após a indicação do último objeto, o cão não precisa ser levado à posição básica antes de ir ao juiz para se apresentar. O condutor com seu cão na coleira não precisa mostrar "junto na coleira", mas é livre para escolher a maneira de ir diretamente ao juiz para se apresentar. A apresentação deve ser feita com o cão na coleira e na posição básica.

Ângulos

O cão deve trabalhar os ângulos com confiança e de forma convincente. Circular no ângulo é falta e leva à dedução de pontos. Uma verificação de cabeça sem sair da pista é permitida sem dedução. Após o ângulo, o cão deve continuar com a alta intensidade necessária, focinho profundo e na mesma velocidade.

Na área de ângulo, o condutor do cão deve manter a distância prescrita para o cão. O condutor não tem permissão para sair da pista até que o cão tenha trabalhado o ângulo com confiança.

Elogio/Encorajamento

Somente no FCI-IGP 1, elogios/encorajamentos curtos ocasionais (de uma palavra) na pista são permitidos, mas somente quando o cão está nas retas e não próximo aos ângulos, não quando o cão corrige um erro ou mostra incerteza e não antes de indicar um objeto. Além disso, elogios curtos no objeto são permitidos em todos os níveis. Isso pode ser feito antes ou depois de pegar e mostrar o objeto ao juiz, mas não ambos. O condutor também não tem permissão para elogiar o cão enquanto pega a guia de faro para o reinício.

Encerramento/Desqualificações

Se o cão sair da pista e for retido pelo condutor, o juiz deve instruir o condutor a seguir o cão. Se a instrução do juiz não for seguida, a pista deve ser encerrada. Se o fim da pista não for alcançado dentro do tempo máximo especificado para os níveis individuais, a pista será encerrada pelo juiz. O desempenho mostrado até o término é avaliado. Se o cão sair da pista (permanecer no mesmo lugar sem trabalhar, levantar a cabeça, voltar para o condutor etc.), a pista pode ser encerrada mesmo que o cão ainda esteja na pista e o tempo disponível ainda não tenha expirado. Se durante a pista aparecer animais selvagens e o cão seguir seu instinto de caça, o condutor pode tentar impedir que o cão siga os animais selvagens dando ao cão o comando verbal para deitar. Ao comando do juiz, o condutor chama seu cão até ele e o inicia novamente com o comando de voz para "procurar".

Se o cão não continuar a prova, ela será encerrada.

Encerramento

No caso de um encerramento, todos os pontos atribuídos até então são atribuídos juntamente com os pontos das fases que foram concluídas até então. Os pontos alcançados até o encerramento são inseridos na caderneta de trabalho. Se o cão for eliminado na fase C, a fase C deve ser avaliada com 0 pontos, os pontos alcançados nas seções A e B são mantidos.

**Motivos de encerramento o em todos os níveis**

O cão é iniciado na pista 3 vezes sem sucesso no local do cheiro ou após a indicação do objeto.

O cão deixa a pista por mais de um comprimento de guia ou o condutor desconsidera a instrução do juiz para seguir o cão. O cão não chega ao fim da pista no tempo determinado.

O condutor não está obedecendo às instruções do juiz de seguir o cão.

O cão não retorna ao trabalho após ser distraído por animais selvagens.

Desqualificação

Todos os pontos atribuídos até o momento da desqualificação (DQ) incluindo aqueles de outras fases, serão excluídos. Nenhum ponto ou pontuação será registrado na caderneta de trabalho. Após a desqualificação, a equipe não poderá participar de nenhuma outra fase. O motivo da desqualificação deve ser registrado na caderneta de trabalho pelo juiz.

Motivos para desqualificação	Anotação na caderneta de trabalho
-O cão não solta o objeto recolhido. -Durante o faro livre, o cão sai da pista por mais de 10 metros e não retorna depois 3 comandos de voz.	Desqualificação por desobediência
-O cão não é neutro durante a verificação de imparcialidade	Desqualificação por falta de imparcialidade
-Conduta antidesportiva do condutor (por exemplo: transporte de objetos motivacionais e/ou alimentos). -O condutor age de forma contrária à FCI-IGP,bem-estar animal ou moralidade com suspeita de tentativa de fraude através do uso de materiais proibidos de treinamento	Desqualificação por conduta antidesportiva

Avaliação do desempenho do faro

Deve ser feita uma distinção entre elementos primários e secundários. Os elementos primários devem ser ponderados mais fortemente para avaliar os elementos essenciais do trabalho de faro adequadamente.

Elementos primários

Intensidade, autoconfiança, concentração, referência persuasiva direta.

Elementos secundários

Distância entre o condutor e cão, velocidade de indicação ao encontrar o objeto.

Avaliação

- Avaliação de cada reta depende do comprimento, do terreno e das condições climáticas, e é baseada no nível em que o cão está farejando. O juiz e todos os acompanhantes não podem estar na área de faro onde a equipe tem o direito de farejar (raio de 10 metros ao redor da equipe de faro e 10 metros de distância até a próxima pista).
- Após indicar o objeto, o condutor pode aproximar-se do cão sem autorização do juiz. O juiz pode, juntamente com o condutor, aproximar-se do cão para ver a posição do objeto indicado. A aproximação do juiz deve ser feita sem perturbar o



cão. Após verificar o objeto indicado e antes do reinício do cão, o juiz deve afastar-se novamente para não perturbar o reinício.

- Durante toda a performance de faro, o cão não pode ser perturbado nem pelo marcador nem pelo juiz. Para sua avaliação, o juiz não deve apenas olhar para o cão e o condutor, mas também deve considerar o terreno, o clima, possíveis distrações e o tempo de idade da pista. O juiz deve basear sua avaliação na totalidade de todas as variáveis de influência. A avaliação deve ser realizada considerando os seguintes critérios:

Critérios de avaliação

- Comportamento motivado do cão com nariz profundo, intensidade constante e velocidade consistente antes e depois dos ângulos, bem como antes e depois de indicar os objetos.
- Nível de treinamento do cão, (abordagem agitada, comportamento estressado, comportamento de evitação são indesejados).
- Cooperação entre condutor e cão;
- Dificuldades em descobrir as pistas:
- Monitoramento de condições como: vegetação, solo, mudanças de terreno, esterco.
- Condições de vento
- Animais selvagens
- Condições climáticas: vento, calor, frio, chuva, neve.
- Mudanças climáticas

O juiz deve avaliar o desejo, a confiança, o temperamento de trabalho, a certeza ou incerteza, o estresse ou o comportamento de evitação do cão em seu trabalho. Se o cão estiver comprometido imediatamente a farejar no início e seguir o caminho do cheiro com um nariz profundo e fizer uma excelente primeira etapa, o juiz não mencionará em sua avaliação que o cão deveria ter levado mais tempo para identificar ou sentir o cheiro.

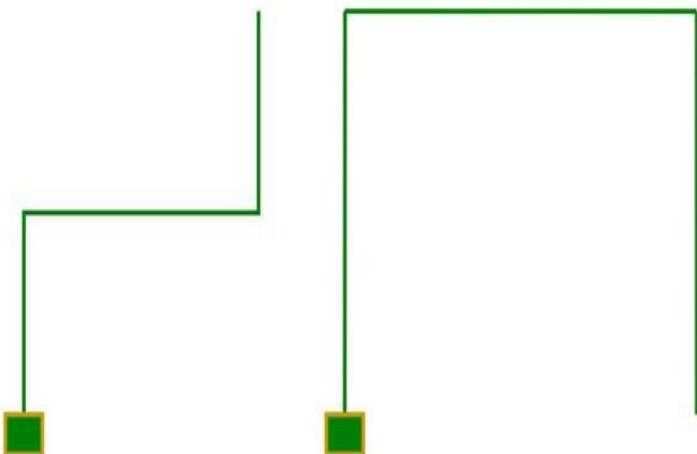
Deduções para todos os níveis de exame

- Se o condutor der o comando verbal para começar antes da bandeira, uma dedução de - 1 ponto. Neste caso, o cão começou sem um comando na bandeira de partida. Se o cão começar a cheirar antes da bandeira sem um comando verbal do condutor, isso não é falta.
- Um cão que começa a procurar sem um comando antes da bandeira de partida não será deduzido como se tivesse parado na bandeira de partida e começado com um comando verbal para começar a farejar.
- Se o cão parar de farejar indicando falsamente um objeto e o condutor não for até o cão, mas der um comando extra no final da guia de faro "Procura", "Such", "Track", etc., haverá uma dedução de -2 pontos em todos os níveis FCI-IGP.
- Se o cão parar de farejar indicando falsamente um objeto e o condutor for até o cão e der o comando de faro próximo ao cão "Procura", "Such", "Track", etc., haverá uma dedução de -4 pontos em todos os níveis FCI-IFH.
- O condutor não tem permissão para ajudar o cão na largada ou no reinício indicando a direção da pista. A dedução para esta ajuda é de -2 pontos.
- Perambular, urinar ou defecar, círculos nos angulos, incentivo contínuo, ajuda na guia ou ajuda verbal na pista ou nos objetos são considerados faltas e deduzidos de acordo.
- Urinar/defecar= - 8 pontos

Modelo de Pista de faro

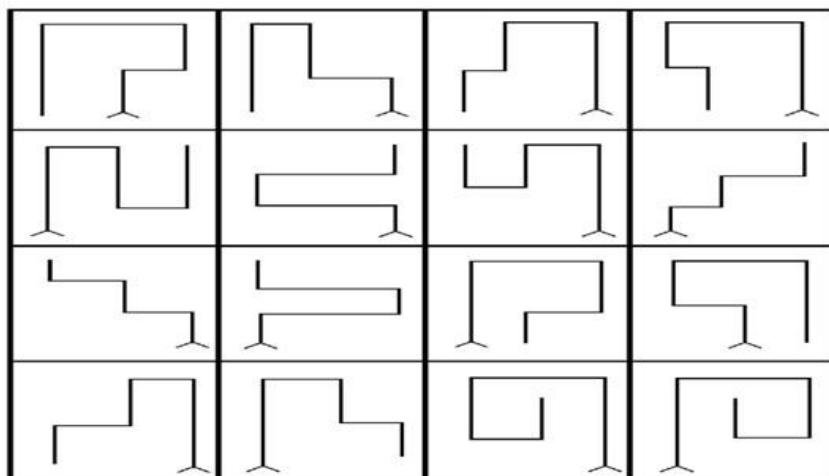
FCI-IGP 1 e 2

Os seguintes exemplos de formas de pista podem ser usados como imagens espelhadas



Modelo de Pista de faro FCI-IGP3:

Os seguintes exemplos de formatos de trilhas também podem ser dispostos em imagem espelhada.



Marcando os ângulos

Ângulo para direita



Ângulo para esquerda

**Colocando os objetos**

Se a vegetação estiver muito alta, os objetos também podem ser colocados nas pegadas

**Fase B – Obediência**

Exercício	IGP 1	IGP 2	IGP 3
Andar Junto	15 pontos	15 pontos	15 pontos
Sentado em marcha	10 pontos	10 pontos	10 pontos
Deitado com chamado	10 pontos Passo normal	10 pontos Passo normal	10 pontos Passo de corrida
De pé em marcha/corrida	-----	10 pontos Passo normal com retorno para o cão	10 pontos Passo de corrida com chamado
Halter Plano	15 pontos	10 pontos	10 pontos
Salto de 1 metro	15 pontos Dois saltos sem halter	15 pontos Dois saltos com halter	15 pontos Dois saltos com halter
Rampa de 160 cm sem halter/com halter	15 pontos Um salto de escalada sem halter	10 pontos Um salto de escalada sem halter	10 pontos Dois saltos de escalada com halter
Em frente com deitado	10 pontos	10 pontos	10 pontos
Deitado sob distração	10 pontos	10 pontos	10 pontos
Total	100 pontos	100 pontos	100 pontos

Explicações gerais**Comando verbal (CV)**

Ao chamar o cão, o nome do cão pode ser usado em vez de um comando verbal. O nome do cão em combinação com qualquer comando verbal é considerado um comando duplo.

A resposta do cão ao comando verbal: o cão deve executar o exercício com alegria e confiança ao comando verbal do condutor. Comportamentos de medo ou estresse levarão a deduções de pontos para o exercício.

Comando adicional

1º comando verbal adicional é menos 1,5 pontos

2º comando verbal adicional é menos 2,5 pontos

Se um cão não realizar um exercício após o 2º comando verbal adicional, será atribuído ao exercício zero ponto.

Se um cão iniciar o exercício sem um comando verbal, o exercício parcial será considerado "insuficiente".

Se o cão executar o exercício incorretamente (por exemplo, fica de pé/deita no exercício sentado, senta/fica de pé no exercício deitado, etc.), o exercício é desvalorizado em 50%. Se um cão entrar no exercício sem um comando verbal, o exercício será julgado com menos 2 pontos. Na busca do halter, pode haver penalização adicional de até menos 2 pontos.

Apresentação

No início do exercício de obediência, o condutor e seu cão se apresentam ao juiz na posição básica e diz ao juiz seu nome, o nome do cão e o nível e fase para os quais estão se apresentando. Isso é feito com o cão na guia no nível FCI-IGP1 e sem guia para o FCI-IGP2 e FCI-IGP3.

Início e fim de um exercício

O cão a ser apresentado deve assumir a posição básica inicial. Quando o cão for ser colocado sob distração também deve assumir a posição básica inicial. O julgamento sempre começa quando ambos os cães apresentados tiverem assumido a posição inicial para seus



respectivos exercícios.

O juiz dá a instrução para o início de um exercício. Todo o resto, como giros, paradas, mudanças de velocidade, etc, são realizados sem instrução. Os intervalos de tempo dados de aproximadamente 3 segundos devem ser observados ao mudar da posição frontal para a posição básica final, segurar e entregar o halter antes do comando de saída, elogiar o cão e para o início de um novo exercício. Se o condutor esquecer um exercício, o juiz pedirá ao condutor para mostrar o exercício faltante. Nenhum ponto será deduzido. A omissão de exercícios parciais afetará a pontuação.

Execução da posição básica

A posição básica inicial é a posição sentada do cão no lado esquerdo do condutor. Cada exercício começa e termina com uma posição básica. A posição básica inicial só pode ser assumida uma vez antes de cada exercício de movimento para frente. Na posição básica, o cão deve sentar-se ereto, atento ao condutor, com a escápula na altura do joelho à esquerda do condutor. Na posição básica, o condutor não pode ficar de pé com as pernas abertas e ambos os braços devem estar relaxados contra o corpo. Isso pode ser feito pelo cão passando por trás do condutor ou, alternativamente, indo diretamente para o lado esquerdo do condutor. Se o condutor necessitar de um comando adicional para a posição básica, o exercício parcial deve ser deduzido em menos 1,5 ponto. Se necessitar de um segundo comando adicional, o exercício parcial deve ser deduzido em menos 2,5 pontos. Se o cão não assumir a posição básica após o segundo comando verbal adicional, todo o exercício deve ser avaliado como "insuficiente".

Desenvolvimento

A partir da posição básica durante os exercícios: "sentado em marcha", "deitado em marcha/corrida", "de pé em marcha/corrida" e "em frente com deitado". Devem ser pelo menos 10 passos, mas não mais do que 15 passos antes que o comando seja dado para executar o exercício.

Retornar/chamar

Durante os exercícios em que o condutor retorna ao cão, este pode aproximar-se do cão pelo lado direito, pela frente ou por trás. Ao chamar o cão, o nome do cão pode ser usado em vez do comando verbal para a chamada. O nome do cão em conjunto com o comando verbal para a chamada é considerado um comando duplo. O cão deve vir rapidamente, alegremente, propositalmente e diretamente, e sentar-se próximo e reto na frente do condutor. No comando verbal para a posição básica, o cão deve ir diretamente para a posição básica final.

Elogiar

O elogio só é permitido na posição básica após cada exercício. Se esta também for a nova posição inicial para o próximo exercício, o intervalo de tempo de aproximadamente 3 segundos deve ser observado.

Exceção o para FCI-IGP1: O cão pode ser brevemente relaxado e elogiado após cada exercício. Durante esse tempo (máximo de cerca de 5 segundos), a posição básica pode ser deixada. Depois, o cão deve ser levado para a posição básica e após cerca de 3 segundos, o próximo exercício começa.

Intervalos de tempo em cada estágio

Nas seguintes situações, devem ser respeitados intervalos de tempo de aproximadamente 3 segundos:

- Elogio – início de um novo exercício
- Sentado na frente – passando para a posição básica
- Entrega do halter – ordem de larga
- Ordem de larga do halter – passando para posição básica
- Fim de um exercício – elogio
- Posição básica – comando verbal

Erro de posição

Em todos os exercícios técnicos (sentar, deitar, de pé), além de outras condutas inadequadas, o exercício geral é desvalorizado em 50% em caso de erro de posição.

**Halter**

É permitido um passo para trás para lançar o halter. Após retomar a posição básica, deve observar uma pausa de 3 segundos. Para condutores canhotos, é permitido, após consulta ao juiz, dar ao cão o comando "sentado", dar um passo para o lado para poder lançar o halter.

Depois disso, o condutor se aproxima do cão para continuar o exercício (após uma pausa de cerca de 3 segundos).

Se o cão não entregar o halter após o terceiro comando verbal, ele será desclassificado por desobediência.

Durante os exercícios de recuperação do halter, somente os halteres fornecidos pelo organizador do evento são permitidos. Todos os participantes devem trabalhar com os mesmos halteres.

As seguintes especificações se aplicam à natureza dos halteres:

A barra deve ser feita de madeira.

Os pesos fornecidos devem estar corretos.

A distância da barra ao chão deve ser de pelo menos 4 cm.

	IGP 1	IGP2	IGP3
No plano	650 gramas	1000 gramas	2000 gramas
Obstáculo de 1 metro	Sem halter	650 gramas	650 gramas
Rampa de escalada 160 cm	Sem halter	Sem halter	650 gramas

Obstáculo

O obstáculo tem as seguintes dimensões: Para todos os níveis: Altura 100cm, largura 150cm. Saltos experimentais não são permitidos durante a prova.

Rampa de escalada

A rampa de escalada consiste em duas paredes de escalada conectadas na parte superior, com 150cm de largura e 191cm de altura. Na parte inferior, essas duas paredes devem ser colocadas tão distantes uma da outra que a altura vertical seja de 160 cm. Toda a superfície da parede inclinada deve ser coberta com uma superfície antiderrapante. Na metade superior de cada parede há 3 trilhos de escalada de 1500/24/48 mm. Todos os cães em uma prova devem escalar-pular o mesmo obstáculo.

Saltos de escalada de treino não são permitidos durante a prova.

Antes do início do julgamento, o juiz deve verificar se o equipamento prescrito está disponível e se está em conformidade com os regulamentos de julgamento da FCI-IGP. Durante o julgamento de cada exercício, o comportamento do cão deve ser observado cuidadosamente, começando pela posição básica e terminando no final do exercício.

Elementos primários e secundários na avaliação

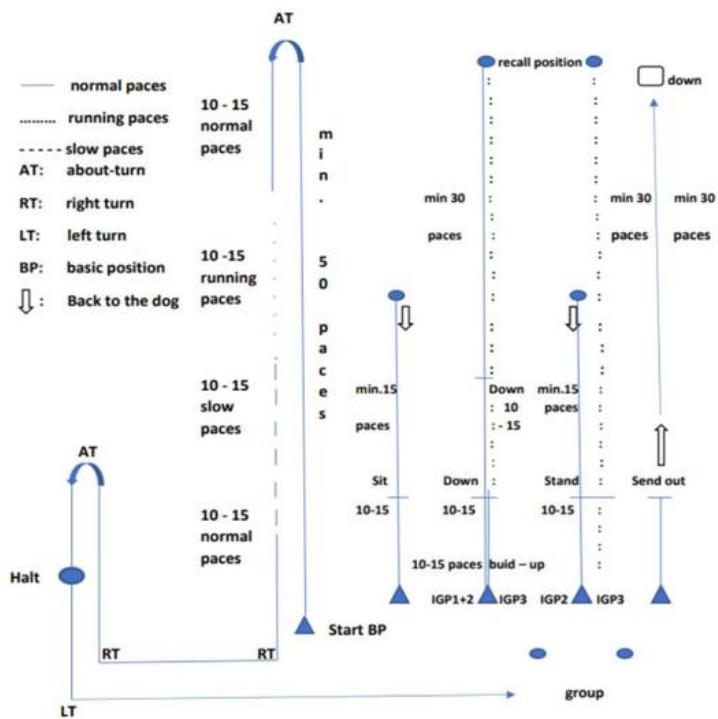
Princípios para avaliação de exercícios:

Para poder avaliar o desempenho de forma mais diferenciada, alguns exercícios são divididos em subáreas, que devem ser consideradas separadamente. A avaliação também deve distinguir entre a parte primária e a parte secundária de um exercício.

A parte primária de um exercício deve ter um peso maior para chegarão cerne do exercício e levar em conta adequadamente.

Mais detalhes podem ser encontrados nas descrições dos exercícios.

Esquema de exercícios de obediência FCI-IGP



Descrições dos exercícios:

Andar junto

O cão deve seguir o condutor atentamente, alegremente e com concentração a partir da posição básica inicial com um único comando "Junto" e deve sempre permanecer no lado esquerdo do condutor com a escápula no joelho do condutor. O acompanhamento é feito de acordo com o padrão de acompanhamento abaixo. Na primeira linha reta, dois tiros (calibre 6 mm) são disparados em um intervalo de tempo de 5 segundos a uma distância de pelo menos 15 passos para verificar a segurança do cão perante os disparos. O condutor deve assumir a posição básica pelo menos no momento em que o segundo condutor assume a posição básica para o exercício "Deitado sob distração".

O condutor deve dar meia-volta pela esquerda. Durante a meia-volta, o cão pode passar por trás do condutor ou pivotar indo direto para o lado esquerdo do condutor. O ritmo de corrida e o ritmo lento devem ser claramente diferentes do andamento normal. A mudança de ritmo é realizada sem passos intermediários. Após a segunda meia-volta, uma parada deve ser mostrada. O cão deve sentar-se diretamente sem comando.

O condutor e o cão devem ir ao grupo e passar ao redor de uma pessoa à direita e uma pessoa à esquerda (por exemplo, na forma de um 8) e parar pelo menos uma vez no grupo perto de uma pessoa. O juiz é livre para exigir uma repetição. Por instrução do juiz, o condutor com o cão deixa o grupo e assume a posição básica final. Elogiar o cão após deixar o grupo só é permitido na posição básica final. O andar junto também deve ser mostrado nos deslocamentos entre os exercícios.

Critérios de avaliação:

Itens primários:

Posição correta do cão, expressão positiva do cão (motivado, livre, atento, concentrado no condutor).

Itens secundários:

Posições básicas no início e no fim do exercício.

Falhas

Desvio lateral, atraso, postura lenta ou hesitante, comandos verbais adicionais, ajuda do condutor, erros na posição básica, desatenção, falta de entusiasmo/motivação, bem como o comportamento do cão estar inseguro, mostrar falta de confiança, nervosismo, agitação e atividade anormal levam a perdas de pontos correspondentes. O cão deve ser indiferente aos tiros. Se o cão for inseguro em relação aos disparos, ele será desclassificado e todos os pontos já adquiridos serão removidos. Se a resposta do cão não for clara, o juiz pode repetir separadamente com tiros adicionais.

**Sentar em marcha**

1^a parte: Posição básica inicial, desenvolvimento, execução do comando "sentar" 50% dos pontos,
2^a parte: Afastamento do cão e retorno do condutor, posição básica final. 50% dos pontos.

Seguindo as instruções do juiz, o condutor deve iniciar o exercício de "senta".

Após um desenvolvimento de no mínimo 10 a no máximo 15 passos em andar junto normalmente, o cão deve sentar-se imediatamente ao comando verbal sem que o condutor mude sua marcha ou olhe para trás. O cão deve aceitar o comando sem estresse, sem comportamento de medo e permanecer calmo e atento ao condutor. O condutor se afasta 15 passos no mesmo passo normal e se vira diretamente para seu cão. Sob instrução do juiz, o condutor retorna em um passo normal para seu cão e vai diretamente para a posição básica. Depois, o condutor pode elogiar brevemente seu cão.

Disposição especial para FCI-IGP 1: Após o desenvolvimento, o condutor pode parar e dar um comando verbal para "sentar" antes de se afastar do cão.

Critérios de avaliação:**Itens primários**

A execução direta e rápida do "senta", a maneira como o cão reage ao comando e a atenção do cão ao condutor.

Itens secundários são as posições básicas no início e no fim do exercício.

Falhas

Sentar-se lentamente, demonstrar estresse, medo e reações inseguras ao receber o comando verbal ou sentar-se inquieto e desatento; recebem deduções de pontos, além de outros erros. Se o cão ficar de pé ou deitar, o exercício é obrigatoriamente avaliado com menos 50% do total de pontos.

Deitado com chamado

1^a parte: Posição básica inicial, desenvolvimento, execução do comando "deita", 50% dos pontos.

2^a parte: Deixando o cão, retorno, posição básica final, 50% dos pontos.

Por instrução do juiz, o condutor deve começar o exercício "deita com chamado" partindo de uma posição básica. Esta posição básica pode ser a posição básica final do "exercício sentar".

O desenvolvimento de um mínimo de 10 a um máximo de 15 passos é realizado em um ritmo normal. No comando verbal para deitar, o cão deve imediatamente deitar, direto na direção correta sem que o condutor mude seu movimento ou olhe para trás. O condutor anda pelo menos 30 passos e se vira diretamente para o cão. O cão deve permanecer calmo e atento ao condutor. Sob instrução do juiz, o condutor chama o cão. O cão deve vir imediatamente com atenção e disposição para o condutor e sentar-se em frente a ele/ela. Após 3 segundos, o condutor comanda o cão para ir para a posição básica. Depois, o condutor pode elogiar brevemente o cão.

Disposição especial para FCI-IGP1

Após o desenvolvimento, o condutor pode parar e dar o comando verbal para deitar antes de se afastar do cão.

Disposição especial para FCI-IGP3

Após os primeiros 10-15 passos em marcha normal, a equipe prossegue com outros 10-15 passos em marcha de corrida antes que o comando verbal para deitar seja dado. Após o comando verbal, o condutor corre pelo menos mais 30 passos e se vira diretamente para o cão.

Critérios de avaliação**Itens primários**

A execução direta do "deita" e a maneira como o cão recebe e executa o comando.

Itens secundários são: as posições básicas no início e no final do exercício.

Falhas

Desaceleração, movimentação enquanto na posição abaixada, demonstração de estresse, reações de medo ao receber o comando e comportamento inquieto ou desatento do cão para com o condutor levam a deduções correspondentes, além de outros erros. Se o cão estiver sentado ou em pé, o exercício é obrigatoriamente avaliado com menos 50% do total de pontos. Para um cão que não vem no segundo comando extra, o exercício deve ser avaliado como "Insuficiente" com zero ponto. Neste caso, o cão pode ser pego e continuar para o próximo exercício.

De pé em marcha FCI-IGP2



1^a parte: Posição básica inicial, desenvolvimento, execução do comando de ficar em pé, 50% dos pontos.

2^a parte: Deixando o cão, retorno do condutor, posição básica final, 50% dos pontos.

Após um desenvolvimento de 10 a 15 passos normais e mediante comando verbal, o cão deve imediatamente ficar em pé na direção do condutor, sem que este mude seu andar ou olhe para trás. O cão deve permanecer calmo e com atenção ao condutor enquanto o condutor se afasta em andadura normal cerca de 15 passos e então se vira diretamente para o cão. Sob instrução do juiz, o condutor retorna ao cão, fica no lado direito do cão e comanda o cão com um comando verbal para a posição básica.

De pé em marcha FCI-IGP3

1^a parte: Posição básica inicial, desenvolvimento, execução do comando de ficar em pé, 50% dos pontos.

2^a parte: Deixando o cão, chamada do cão, posição frontal, posição básica final. 50% dos pontos.

Após um desenvolvimento de 10 a 15 passos de corrida, o cão deve imediatamente após o comando verbal ficar ereto na direção do condutor sem que o condutor mude sua velocidade ou olhe para trás. O condutor corre pelo menos 30 passos e se vira diretamente para encarar seu cão. O cão deve permanecer calmo e atento ao condutor até o comando verbal para chamar. À instrução do juiz, o condutor chama o cão com um comando verbal "aqui" ou o "nome do cão". O cão deve ser rápido, alegre, determinado, vir diretamente e sentar-se próximo e ereto na frente do condutor. O cão deve ir diretamente para a posição básica final após o comando verbal.

Critérios de avaliação

Os itens primários: Parar e ficar de pé imediatamente após o comando verbal, comportamento calmo sem quaisquer sinais de estresse ou falta de autoconfiança, e atenção ao condutor. O cão também deve mostrar execução rápida e proposital no retorno e sentar-se ereto na frente do condutor.

Os itens secundários: A execução das posições básicas inicial e final.

Falhas

Ficar em pé inquieto ou desatento e, no FCI-IGP3, a falta intenção na decisão da chamada e de ajuda do condutor, como uma postura de pernas abertas, leva a deduções de pontos correspondentes, juntamente com outros erros. Se o cão sentar ou deitar, o exercício será avaliado como "insuficiente" com uma dedução obrigatória de 50% de todo o exercício. Para um cão que não atende ao segundo comando extra, o exercício deve ser avaliado como "insuficiente" com 0 ponto. Neste caso, o cão pode ser pego e continuar para o próximo exercício.

Halter no plano para todos os níveis: (FCI-IGP 1 halter com peso de 650 gramas)

Um quadrado de 4 metros por 4 metros deve ser marcado no chão, começando a 8 metros da posição básica. Com o cão sentado em uma posição básica ereta, o condutor joga o halter dentro deste quadrado.

Se o halter cair fora do quadrado, ele é colocado no meio do quadrado por um assistente, que então se desloca para trás da posição do condutor antes que o comando para recuperar possa ser dado.

Se o pé do condutor se mover enquanto o condutor arremessa o halter, nenhum ponto será perdido se isso não afetar o cão. Se a perna for movida durante o arremesso, uma pausa de 3 segundos deve ser mostrada após retornar à posição básica. O comando verbal "Busca", "Traz" só pode ser dado quando o halter tiver parado de se mover ou depois que o assistente estiver atrás do condutor.

No comando verbal para recuperar ou trazer, o cão deve correr diretamente para o halter, pegá-lo imediatamente, virar e retornar diretamente para o condutor e apresentar o halter na posição de sentar na frente. O objetivo é mostrar uma corrida motivada e determinada em direção ao halter e retornos motivados. Durante a apresentação do halter e também durante a parte de recuperação, o halter deve ser segurado com firmeza e calma até que o condutor comande o cão para soltar o halter após uma pausa de cerca de 3 segundos na frente. O cão precisa sentar-se diretamente na frente do condutor de uma forma que o condutor possa facilmente pegar o halter do cão. Tocar ou bater no condutor é falta. O cão deve apresentar o halter ao condutor. Após condutor pegar o halter e uma pausa de aproximadamente 3 segundos, o cão é comandado para a posição básica final. Após a retirada do halter, o halter é segurado na mão direita do condutor com o braço esticado para baixo ao lado do condutor. Após outra pausa de 3 segundos, o condutor dá o comando verbal para o cão entrar na posição básica final. Isso pode ser feito pelo cão contornando o condutor ou diretamente da frente para o lado esquerdo do condutor para a posição básica. O condutor deve então colocar o halter de volta no suporte. Durante esta parte, o cão deve andar ao lado do condutor conforme descrito para "andar junto".

Para canhotos, após a permissão do juiz para dar ao cão o comando "senta", o condutor pode dar um passo para a direita, jogar o halter e então voltar para o cão para continuar o exercício.

Critérios de avaliação:

Os itens primários: Execução da recuperação, corrida motivada até o halter e depois de volta para o condutor com a mesma velocidade, indo e voltando, sentar-se próximo ao condutor e apresentar o halter, e a maneira como o cão recebe e responde ao comando de saída.

Os itens secundários: As execuções das posições básicas inicial e final.

Falhas

Se o cão apresentar comportamento lento, qualquer forma de estresse, estiver desmotivado ou não tiver um propósito na saída e/ou retorno, tiver uma pegada incorreta, deixar o halter cair, brincar com o halter ou mordê-lo, o condutor tiver uma postura de pernas



abertas, houver erros na apresentação, erros ao sentar na frente e/ou nas posições básicas (por exemplo, comportamento inquieto), bem como qualquer ajuda do condutor, haverá deduções de pontos.

Posição básica em frente ao obstáculo e Rampa de escalada

A distância da posição básica do condutor na frente da barreira e da rampa de escalada deve ser marcada em cerca de 4 metros. Esta é a distância mínima para a posição básica para estes exercícios. O condutor tem permissão para assumir sua posição básica atrás desta linha.

FCI-IGP-1: Dois saltos sem halter sobre um obstáculo

O condutor assume a posição básica na marca ou atrás dela, em frente ao obstáculo.

Sob instrução do juiz, o condutor inicia o exercício. Após o comando para sentar e ficar, o condutor vai para o outro lado do obstáculo e fica a cerca de 5 metros do obstáculo na posição básica. Sob as instruções do juiz, o condutor chama seu cão com os comandos para "pular" e a chamada. O cão deve mostrar um poderoso salto livre sobre o obstáculo para seu condutor e sentar-se reto e próximo à frente do condutor. Após um comando verbal, o cão deve ir rapidamente para a posição básica. Daqui em diante, o exercício deve ser repetido da mesma forma na direção oposta.

Critérios de avaliação

Os itens primários são: Saltar livremente com segurança sobre o obstáculo e sentar-se na frente do condutor.

Os itens secundários são: Erros na posição básica inicial e posição básica final.

Avaliação extra

Se o cão tocar no salto, até 1 ponto é deduzido. Se o cão pisar no obstáculo, até 2 pontos são deduzidos por salto.

Derrubar o obstáculo, menos 5 pontos e o obstáculo é recolocado no segundo salto.

Falhas: Falhas na posição básica, salto hesitante e sem força, falhas na liderança do condutor, bem como falhas na finalização e nas ajudas do condutor, levando à dedução de pontos correspondentes.

Halter sobre um obstáculo de 1 metro: FCI-IGP2 e FCI-IGP 3, halter fornecido pela organização.

Um retângulo de 2 metros de largura e 4 metros de comprimento deve ser marcado no chão começando 6 metros além do obstáculo. Sob instrução do juiz, o exercício começa. De uma posição básica reta, o condutor joga o halter dentro deste retângulo. Se o haltere não cair no retângulo, um assistente (comissário de campo), sob instrução do juiz, segurará o halter verticalmente para cima para que o cão possa vê-lo e o coloca no meio do retângulo. O assistente então se afasta da área de trabalho do cão (linha imaginária atrás do obstáculo) para trás do condutor.

O cão deve sentar-se livre e silenciosamente ao lado do seu condutor. No comando verbal para saltar, o cão deve executar um salto livre. Durante o salto, o comando verbal para recuperar deve ser dado. O cão deve ir rápida e diretamente para o halter, pegá-lo imediatamente e retornar com um salto livre sobre o obstáculo e retornar diretamente para o condutor. O cão apresenta o halter sentando-se em uma posição frontal reta para seu condutor. O cão deve sentar-se próximo à frente do condutor para que o condutor possa facilmente pegar o halter do cão. Bater no condutor, mesmo que levemente, é falta. O cão deve realizar todo o exercício sem nenhum sinal de estresse e de forma motivada, mostrando saltos livres poderosos sem tocar no obstáculo.

Durante a apresentação na frente do condutor e durante o processo de recuperação, o halter deve ser segurado firme e calmamente. O cão deve, pelo período de 3 segundos, apresentar o halter sentado próximo à frente do condutor até que o condutor dê o comando para soltar o halter. Após o larga do halter uma pausa de aproximadamente 3 segundos, o cão deve receber um comando verbal para assumir a posição básica final, seja contornando o condutor ou diretamente da frente para o lado esquerdo do condutor.

O halter deve ser segurado na mão direita do condutor, com o braço esticado para baixo, ao lado do condutor.

O condutor do cão deve então colocar o halter de volta no suporte. O cão acompanha o condutor na posição correta de "andar junto" até o suporte do halter.

Critérios de avaliação

Os itens primários: Neste exercício são saltos livres, poderosos e execução correta do retorno.

Os itens secundários: As execuções das posições básicas inicial e final.

Falhas

Se o cão mostrar um salto lento, estressado, desmotivado e sem propósito na ida e/ou na volta, uma pegada incorreta, deixar cair o halter, brincar ou morder o halter, o condutor tiver uma postura de pernas abertas ou houver erros na apresentação, na posição frontal e nas posições básicas (por exemplo, comportamento inquieto), bem como qualquer ajuda do condutor, haverá



deduções de pontos.

- Se o cão tocar no salto, até 1 ponto é deduzido por salto.
- Se o cão pisar no salto, até 2 pontos serão deduzidos por salto.
- Uma pontuação parcial só é possível se pelo menos um salto e a parte de "recuperação" forem concluídos das três partes (salto de ida - salto de retorno - recuperação) do exercício.
- Se o cão não executar um dos saltos, e o halter for recuperado, -5 pontos são deduzidos (pode haver erros adicionais na execução do exercício).
- Se o cão saltar perfeitamente na ida e na volta, mas não recuperar o halter, 0 pontos.
- Se o cão derrubar o obstáculo durante o salto, há uma dedução de 4 pontos. Se o cão conseguir retornar com o halter sobre um obstáculo que foi derrubado, ele ganha 1 ponto.
- Se o salto de retorno não puder ser mostrado devido a um obstáculo derrubado, o exercício recebe 0 pontos.

Rampa de escalada: Para o FCI-IGP1 e FCI-IGP2, 160 cm de altura.

O condutor assume a posição inicial em frente à rampa de escalada. Sob instrução do juiz e após o comando para sentar e ficar, o condutor se move para o outro lado e fica a uma distância de pelo menos 4 m da parede de escalada. Ao comando do juiz, ele/ela chama seu cão com o comando verbal para subir e vir. O cão deve vir até o condutor com uma subida poderosa e sentar-se em sua frente. Após aproximadamente 3 segundos, o cão é levado para a posição básica com um comando verbal.

Critérios de avaliação:

Os itens primários: Uma escalada poderosa sobre a rampa e sentar-se em frente ao condutor.

Itens secundários: Erros na posição básica inicial e final

Falhas: Falhas na posição básica, escalada hesitante e sem força, falhas na liderança do condutor, bem como falhas na finalização e na ajuda do condutor, o que leva à dedução de pontos.

Rampa de escalada: FCI-IGP3, 160 cm de altura.

Um retângulo de 2 metros de largura e 4 metros de comprimento deve ser marcado no chão começando a 6 metros da rampa de escalada. Sob instrução do juiz, o condutor inicia o exercício. De uma posição básica reta, o condutor joga o halter dentro deste retângulo. Se o halter não cair no retângulo, um assistente (comissário de campo), sob instrução do juiz, coloca o halter no meio do retângulo e se afasta da área de trabalho do cão (linha imaginária atrás da parede de escalada).

O cão deve sentar-se livre e silenciosamente ao lado do seu condutor. Após uma pausa de 3 segundos, o condutor dá ao cão um comando verbal para subir-passar, enquanto sobe, um comando verbal para recuperar o halter. O cão deve realizar todo o exercício de forma motivada, sem estresse, e mostrar a escalada suave e poderosa.

Após a recuperação do halter e a escalada de retorno. O cão precisa sentar-se diretamente na frente do condutor de forma que o condutor possa facilmente pegar o halter do cão.

Durante a recuperação e apresentação do halter ao condutor, o halter deve ser segurado com firmeza e calma por um período de 3 segundos até que o condutor dê o comando para soltar o halter.

Após outra pausa de 3 segundos, o condutor dá o comando para o cão ir para a posição básica final. O cão pode ir por trás do condutor ou diretamente da frente para o lado esquerdo do condutor para a posição básica.

O condutor então coloca o halter de volta no suporte. O cão acompanha o condutor na posição correta de "andar junto" até o suporte do halter. No suporte do halter, o cão pode ficar de pé ou sentado enquanto o condutor pega ou coloca o halter.

Critérios de avaliação

Os itens primários: Os saltos poderosos com confiança, a recuperação correta do halter e a postura sentada na frente do condutor.

Itens secundários: Erros na posição básica inicial, erros na posição frontal e erros no acabamento para a posição básica final. A ajuda do condutor leva a mais deduções.

Falhas: Comportamento desmotivado e sem foco, erros ao pegar o halter, deixar o halter cair, o cão brincar ou morder o halter, o condutor ficar de pé com as pernas abertas, erros ao sentar na frente e nas posições básicas (por exemplo, comportamento inquieto) e a ajuda do condutor leva a uma dedução na avaliação de acordo. Para receber uma pontuação parcial, o cão deve recuperar o halter e mostrar pelo menos uma escalada. Uma escalada poderosa deve ser mostrada.

Diretrizes para avaliação

Uma avaliação parcial do exercício só é possível se pelo menos uma das três partes a recuperação tiver sido concluída (escalada de ida, escalada de volta e a devolução do halter). Caso um dos saltos de subida não for mostrado, o exercício deve ser desvalorizado com 5 pontos.

Em frente com deitado

1^a parte: Posição básica, construção, execução da parte de envio, 50% dos pontos.

2^a parte: Após instrução do juiz, descida, posição básica final, 50% dos pontos.



De uma posição básica e sob a instrução do juiz, o condutor inicia o exercício. Após um comando verbal para andar junto, a equipe começa em uma marcha normal e em linha reta por cerca de 10 a 15 passos. Após esses 10 a 15 passos, o condutor dá um comando verbal para sair. No comando único para sair enquanto levanta o braço, o condutor fica parado e envia seu cão para frente. Então o cão deve correr em um caminho reto na direção mostrada por um mínimo de 20 metros. Sob a instrução do juiz, o condutor dá o comando para o cão deitar, que deve ser executado imediatamente. O condutor pode segurar o braço para cima na direção do exercício até que o cão tenha descido.

Se o cão não deitar no primeiro comando, o condutor deve dar um segundo comando de forma independente dentro de três segundos, o mesmo vale para o terceiro comando.

Sob a direção do juiz, o condutor vai até seu cão e fica bem ao lado dele. Sob a instrução do juiz, o condutor dá o comando para o cão sentar. O cão deve sentar-se rapidamente, ereto e firme na posição básica.

Critérios de avaliação

Os itens primários: A saída (corrida direta, reta e rápida à frente) e a reação direta e execução do comando verbal para deitar.

Itens secundários: Erros na preparação, inquietação no deitar e erros na coleta e posição básica final.

Falhas

A ajuda do condutor leva a mais deduções.

Se o cão não percorrer a distância mínima ou não puder ser parado com 3 comandos, o exercício recebe 0 pontos

O cão para no primeiro comando, mas não deita, deita-se imediatamente no segundo comando.	-1,5 pontos
O cão para no primeiro comando, mas não deita, deita-se imediatamente no terceiro comando	-2,5 pontos
O cão para no primeiro comando, mas não deita-se no terceiro comando	-3,5 pontos
O cão não para no primeiro comando, para e deita imediatamente no segundo comando.	-2,5 pontos
O cão não para no 1º ou 2º comando, para e deita imediatamente 3º comando	-3,5 pontos
O cão não pode ser parado com 3 comandos.	0 pontos
O cão deita diretamente no primeiro comando, mas após as instruções do juiz para ir buscar o cão, o cão se levanta, se o cão puder ser parado a no máximo 50% da distância até o condutor	até -5 pontos

Erros adicionais também são deduzidos.

Se o cão retornar ao condutor por mais de 50% da distância, o exercício é avaliado com 0 pontos.

Falhas na preparação, avanço lento ou inseguro, parada tardia, lentidão, descida inquieta, bem como erros na tomada de posição básica levam a deduções adicionais.

Deitato sob distração

Durante a execução dos exercícios de obediência do outro cão, o exercício de deitar é mostrado sob distração. O cão é colocado em uma posição designada pelo juiz a partir da posição básica com o comando de deitar. O condutor deve então deixar o cão e assumir a posição nas instruções do juiz de acordo com o nível da prova:

No FCI-IGP1, o condutor está a pelo menos 10 metros de distância do campo de visão do cão, posicionado lateralmente em relação ao cão.

No FCI-IGP 2, o condutor está a pelo menos 20 metros de distância do campo de visão do cão, mas com as costas voltadas para o cão.

No FCI-IGP 3, o condutor está a pelo menos 30 metros de distância, fora de vista.

O cão deve ficar quieto e calmo sem influência do condutor enquanto o outro cão estiver trabalhando. No caminho para deitar e após o levantamento, o cão deve andar junto da maneira descrita.

Critérios de avaliação

Os itens principais: Comportamento calmo e quieto, sem movimento (engatinhar, etc.) e sem ajuda do condutor. Ficar de pé/sentar ou engatinhar prematuramente é incorreto.

Itens secundários: São erros nas posições básicas.

Falhas

Ao sair da posição deitada por mais de três (3) metros, as seguintes regras se aplicam para permitir uma dedução parcial de -50% mais outros erros. Se o cão sair da posição deitada, mas permanecer ou sentar no local, haverá uma dedução de -50%.

Pontos parciais são possíveis no exercício “deitado sob distração” se o cão que faz os exercícios de movimento tiver completado: O terceiro exercício para o FCI-IGP1;

O quarto exercício para o FCI-IGP2;

O quinto exercício para o FCI-IGP3.

Se o cão for até o condutor quando abordado para a coleta, até 3 pontos são deduzidos. Se o cão sair da posição deitada, mas permanecer no alcance de três metros (FCI-IGP1 dois metros) quando sentado ou em pé, há uma dedução de até -50%.

**Fase C-Proteção-(FCI-IGP-1-3)****Disposições gerais:****Marcações de campo:**

As seguintes marcações de campo devem ser claramente visíveis para o condutor, o juiz e o figurante:

- Posição do condutor do cão para o chamado da guarda no esconderijo.
- Posição para o figurante iniciar a fuga e a distância (20 passos) pela qual ele percorre e o cão deve pegá-lo. (Ver esboço na página xx)
- Marcação de arco onde posicionar o cão durante a preparação para a fuga. (Veja o esboço na página xx)
- Marcação para o condutor do cão para o exercício "Ataque ao cão parado" (FCI-IGP2+3)

Esconderijos

Em um local adequado, 6 barracas (3 barracas de cada lado) são escalonadas em cada lado do campo (veja o esboço). Todos as 6 barracas devem ser colocadas para todos os níveis de exame (FCI-IGP 1-3).

Requisitos básicos

A avaliação do comportamento instintivo, autoconfiança, capacidade de lidar com o estresse, a qualidade da mordida e a obediência é feita durante toda a fase de proteção. O cão deve ser autoconfiante e dominar o figurante durante toda a rotina de proteção. Em todos os exercícios de proteção, o cão só pode morder a manga de proteção fornecida. Morder outras partes do corpo desprotegidas do figurante leva à desqualificação imediata (DQ). Em todas as fases do exercício, o cão deve permanecer sem se impressionar e mostrar uma mordida completa, enérgica e, acima de tudo, firme. No teste de ameaça com bastão, o cão é ameaçado pelo figurante com uma ameaça de golpe sem ser tocado ou atingido. A ameaça deve ser feita energicamente pelo figurante.

Critérios de avaliação

- São especialmente importantes os seguintes critérios de avaliação:
- Reação do cão aos ataques, autoconfiança, mordida calma e firme;
- Fase de guarda comportamento autoconfiante e dominante em relação aos figurantes
- Obediência, o cão deve estar sob o controle do condutor durante todo a fase de proteção.

Outros critérios de avaliação

Dedução de uma qualificação	Guarda ligeiramente desatenta e/ou ligeiro incômodo na fase de guarda
Dedução de duas qualificações	Guarda muito desatenta e/ou substancialmente incomodando na fase de guarda
Dedução de três qualificações	O cão não guarda o figurante, mas permanece com o figurante
Insuficiente	O cão abandona o figurante e sai com o condutor quando ele se aproxima
Encerramento	O cão não suporta a pressão do figurante solta a manga e abandona; O cão abandona o figurante antes da instrução do juiz para o condutor do cão se aproximar ou o condutor dá um comando para o cachorro ficar com o figurante

Largar / Comandos verbais adicionais – Deduções

Se o cão não largar após o primeiro comando permitido, o condutor recebe a instrução do juiz para que até mais 2 comandos sejam dados.

Larga lentamente	1 comando extra com larga imediato	1 comando extra com larga lento	2 comandos extra com larga imediato	2 comandos extra com larga lento	Não larga após o segundo comando extra
0,5 – 3,0	3,0	3,5 – 6,0	6,0	6,5 – 9,0	Desqualificado

Se o cão deixar a posição entre o figurante e o condutor durante o transporte lateral, o transporte é interrompido e o condutor tem 2 comandos combinados "Aqui Junto" para trazer o cão de volta para a posição entre ele e o figurante. O transporte então continuará.



Avaliação

- Exercício de transporte pelas costas FCI-IGP2:
1º Comando verbal adicional -1,5 pontos "suficiente"
2º Comando verbal adicional -2,5 pontos "insuficiente"

 - Exercícios "Ataque no transporte pelas costas" e "Ataque ao cão no lançado"
1º Comando verbal adicional -3,5 pontos "suficiente"
2º Comando verbal adicional -5,0 pontos "insuficiente"
- Se o cão não obedecer após dois comandos verbais adicionais, será desqualificado.

Se o cão morder a manga do figurante durante o transporte lateral, o condutor tem um comando verbal adicional "larga"/"aqui/junto" para trazer o cão para seu controle. Se o cão obedecer a esse comando, o exercício deve ser deduzido como "insuficiente". Se o cão não for trazido sob controle, o cão é desqualificado por desobediência.

Exercício de transporte pelas costas FCI-IGP2: Todo o exercício é classificado como "insuficiente" e uma dedução de -2 pontos. A fase de proteção pode ser continuada. Se não for possível controlar o cão, uma desqualificação por desobediência será aplicada. Exercícios "Ataque no transporte pelas costa" e "Ataque lançado" no FCI-IGP3: O exercício inteiro é classificado como "insuficiente". A fase de proteção pode ser continuada. Se não for possível controlar o cão, ocorrerá uma desqualificação por desobediência. Se o cão abandonar o figurante antes que o juiz tenha dado a instrução ao condutor para se aproximar, a fase de proteção será encerrada. Se o cão abandonar o figurante após o juiz ter dado a instrução ao condutor para se aproximar, o exercício será classificado como "insuficiente".

Elementos primários e secundários dos exercícios:

Para ponderação na avaliação, é feita uma distinção entre elementos primários e secundários dos exercícios individuais, por meio dos quais erros significativos na parte secundária podem levar a que todo o exercício seja avaliado como insuficiente ou uma desqualificação seja aplicada. Descrições mais detalhadas seguem com os exercícios individuais.

Níveis de exame FCI-IGP-1 a IGP-3 (exercícios e atribuição de pontos)

Exercícios	FCI-IGP-1	FCI-IGP-2	FCI-IGP-3
Procurar o figurante	5	5	10
Vigiar e latir	15	15	15
Impedimento de fuga	20	15	10
Defesa contra um ataque da fase de guarda	30	20	15
Transporte pelas costas	-	5	5
	-	-	15
Ataque no transporte pelas costas			
Ataque lançado	30	20	15
Defesa contra um ataque da fase de guarda	-	20	15
Total	100	100	100

Apresentação

O condutor do cão se apresenta ao árbitro no nível FCI-IGP1 com o cão preso na guia e na posição básica em frente ao juiz.

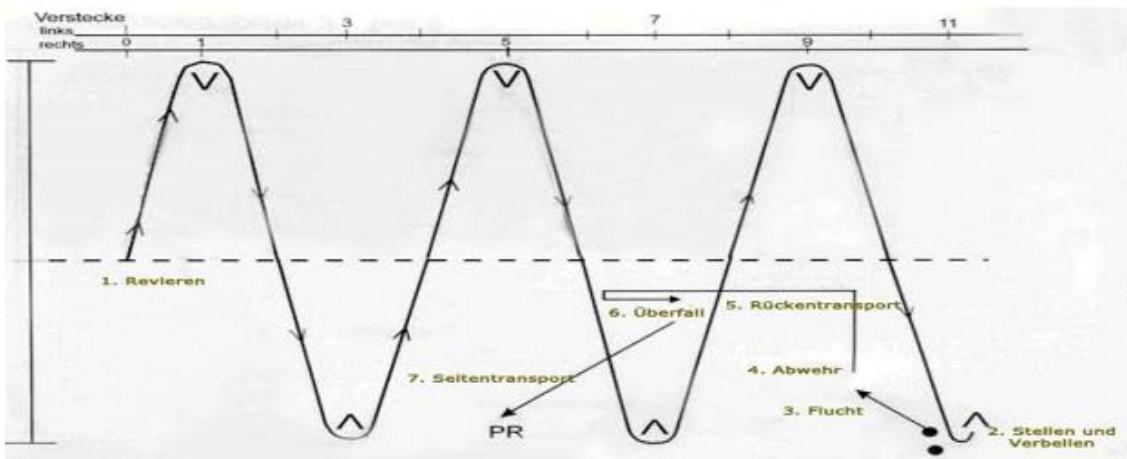
Nos níveis FCI-IGP2 e FCI-IGP3, a apresentação ocorre na posição básica no ponto de partida, na direção do juiz, levantando o braço. Ao sinal do juiz, a fase de proteção então começa.

Descrições dos exercícios

Procurar o figurante

O início deve ocorrer na posição básica solicitando permissão ao juiz. Após a apresentação, uma nova posição básica é tomada na direção da primeira barraca.

FCI-IGP 1	FCI-IGP 2	FCI-IGP 3
O cão anda junto com a guia até a linha central entre a barraca 5 e 6 e se coloca na posição básica. O condutor retira a guia e levanta o braço demonstrando sua vontade para iniciar o exercício. Após o sinal do juiz o cão é enviado para a barraca 5 e depois com um comando verbal, para barraca 6.	O cão anda junto sem guia até a linha central entre a barraca 3 e 4 e se coloca na posição básica. O condutor levanta o braço demonstrando a sua vontade para iniciar o exercício. Após o sinal do juiz o cão é enviado para iniciar a busca.	O cão anda junto sem guia até a linha central entre a barraca 1 e 2 e se coloca na posição básica. O condutor levanta o braço demonstrando a sua vontade para iniciar o exercício. Após o sinal do juiz o cão é enviado para iniciar a busca.



Com um comando verbal e um sinal de mão com o braço direito ou esquerdo para orientação, o cão é enviado para procurar os esconderijos. O cão deve correr rápido e diretamente para os esconderijos e então contorná-los de perto e atentamente. Depois de contornar o esconderijo, o condutor chama o nome do cão e dá um comando verbal "aqui". Neste comando, o cão deve vir da maneira mais direta e então o condutor dá um comando verbal "reviere"/"procurar" e ao mesmo tempo aponta para o próximo esconderijo a ser revistado. O nome do cão e um comando verbal para chamar devem ser dados em conjunto. O condutor se move com um ritmo normal na linha central imaginária, que ele/ela não deve deixar. Quando o cão alcança o esconderijo do figurante, nenhum outro comando ou sinal de mão é permitido, e o condutor deve parar assim que o cão entrar no esconderijo 6 e permanecer parado até que receba uma instrução do juiz para se aproximar do esconderijo.

Critérios de avaliação

Elementos primários: Busca determinada, concentrada e atenta pelo figurante, obediência do cão.

Elementos secundários:

Aproximação direta do cão ao condutor. Buscas das barracas de forma fechada.

Falhas: Se o cão não estiver calmo na posição básica no início do exercício, se o cão estiver latindo ou vocalizando durante a busca às barracas, se o cão receber comandos adicionais ou sinais de mão, se o condutor deixar a linha central imaginária durante a busca, o condutor não se mover em um ritmo normal, o cão circular as barracas de forma muito aberta, se o cão estiver agindo de forma independente e não sob os comandos do condutor, se as barracas não forem circuladas ou não forem circuladas atentamente, ou se o cão for difícil de controlar, essas falhas são deduzidas em conformidade.

Se o condutor fizer seu cão entrar na posição básica durante a busca às barracas (o cão para a busca e vai à posição básica), o exercício recebe 0 (zero) pontos. A rotina pode ser continuada se o cão puder ser enviado novamente. Se o cão voltar à posição básica uma segunda vez, a proteção deve ser encerrada. Se o cão não encontrar o figurante no primeiro comando, o condutor tem dois comandos adicionais para tentar colocar o cão na barraca 6. Se o cão não encontrar o figurante no terceiro comando, a fase de proteção é encerrada.

Vigiar e latir: (10 pontos para vigiar e 5 pontos para latir)

O cão deve confrontar o figurante com confiança, ativamente, atentamente e dominante, com latidos persistentes. A duração do latido é de aproximadamente 20 segundos antes que o juiz sinalize para o condutor se aproximar. O exercício termina da seguinte forma:



FCI-IGP 1	FCI-IGP 2	FCI-IGP 3
O juiz instrui o condutor quando ir para a posição marcada a 5 passos de distância do figurante. Segundo as instruções do juiz, o condutor chama seu cão para a posição básica ou, alternativamente, vai até ele, dá o comando "senta", coloca a guia, comanda andar ao junto até a posição marcada e assume a posição básica. Alternativamente, o cão pode ser mantido sem guia e andar junto até a posição marcada.	O juiz instrui o condutor quando ir para a posição marcada a 5 passos de distância do figurante. Segundo as instruções do juiz, o condutor chama o cão para a posição básica com o comando "aqui/junto".	O juiz instrui o condutor quando ir para a posição marcada a 5 passos de distância do figurante. Segundo as instruções do juiz, o condutor chama o cão para a posição básica com o comando "aqui/junto".

Critérios de avaliação:

Os itens primários: Vigiar com confiança e latir forte e persistente para o figurante.

Os itens secundários: Ir direto à posição básica final.

Falhas: Incomodar o figurante, fraqueza ou limitações na dominância e falta de latidos persistentes e falta de confiança ao vigiar o figurante até que o comando "aqui/junto" seja dado, são avaliadas de acordo. Durante o exercício, o cão não deve ser distraído pelo juiz ou pelo condutor.

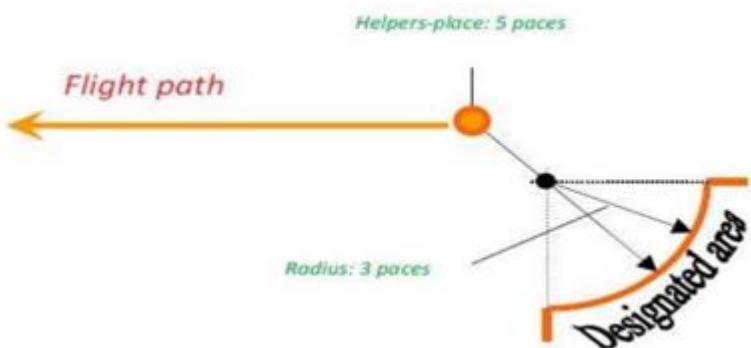
Outros pontos de avaliação:

Latidos fracos, inconsistentes, não dominantes, sem energia e sem foco O cão não late, mas guarda ativamente o figurante	Suficiente a Insuficiente Insuficiente
Incomodar o figurante empurrando, batendo, etc. O cão morde a manga e só solta após aproximação e comando	Classificado de acordo e tão baixo quanto Insuficiente Insuficiente – 14 Pontos
Se o cão abandonar o figurante antes que o condutor deixe a linha central após as instruções do juiz. Se o cão não voltar para o esconderijo ou abandonar o figurante novamente	O cão pode ser enviado novamente uma vez. Se o cão permanecer com o figurante, a fase C pode ser continuada. Insuficiente -14 pontos. Encerramento
Se o cão abandonar o figurante durante a aproximação do condutor, ou se o cão sair do esconderijo antes do comando	Classificado como Insuficiente
Se o cão estiver mordendo a manga no esconderijo e não soltar sozinho, o condutor é instruído a ir para a posição de chamada. O condutor pode chamar o cão com um comando "larga" e um comando "aqui/junto", que devem ser ditos como uma palavra.	Se o cão sair para a posição básica Insuficiente -14 Se o cão não soltar ou não cumprir o comando básico com um comando – Desqualificação

Prevenção de tentativa de fuga do figurante

Comandos para fuga e saída.

Segundo as instruções do juiz, o condutor pede ao figurante para sair do esconderijo. O figurante vai em um ritmo normal até o ponto de partida para a fuga. O condutor acompanha seu cão até a posição marcada para a fuga.


FCI-IGP-1

O cão é levado pelo condutor ao ponto marcado para o exercício com ou sem guia. O cão deve estar sob controle, atento e concentrado, bem como na posição correta no joelho do condutor. Na posição básica, se o exercício for mostrado na guia, a guia é removida e então o cão recebe o comando para deitar. Ao comando, o cão deve deitar-se direta e rapidamente e deve estar calmo, confiante e atento ao figurante. A distância entre o figurante e o cão é de 5 passos. O condutor retorna ao esconderijo e permanece lá com uma visão do cão e do juiz. O juiz sinaliza ao figurante para escapar e o condutor ordena ao cão para "ir"

FCI-IGP-2 e FCI-IGP-3

O cão deve estar junto à posição inicial designada para a fuga e deve assumir uma posição básica ali. O cão deve estar sob controle, atento e concentrado, bem como na posição correta no joelho do condutor. Ao comando, o cão deve deitar-se diretamente e rapidamente e deve estar calmo, confiante e atento ao figurante. A distância entre o figurante e o cão é de 5 passos. O condutor volta para o esconderijo e permanece lá com uma visão do cão e do juiz. O juiz sinaliza ao figurante para escapar, e o condutor ordena ao cão para "ir".

Tentativa de fuga: (FCI-IGP-1 – FCI-IGP-3)

Seguindo as instruções do juiz, o figurante tenta escapar. Ao mesmo tempo, o condutor dá um comando ("vai") para o cão impedir a fuga. O cão deve, sem hesitação, tentar impedir a tentativa de fuga com alta determinação, tentando desacelerar ou controlar o figurante com um ataque explosivo e poderoso. Desde o momento que o cão morde a luva do figurante até o larga, a fase de transição é de cerca de 1 segundo. Após uma fase de transição, o cão deve largar (soltar). O condutor pode dar um comando para largar dentro de um tempo apropriado (cerca de 3 segundos). A fase de guarda subsequente antes da defesa é de aproximadamente 5 segundos.

Critérios de avaliação: (FCI-IGP-1-FCI-IGP-3)

Os itens principais: Prevenção consistente de fuga, mordida firme e completa, saída direta e uma defesa dominante e autoconfiante.

Os itens secundários: Andar junto até a posição de fuga e a posição deitado.

Falhas: Acompanhamento incorreto, não impede a fuga, mordida ruim, falha na fase de defesa, incomodar o figurante.

Outros pontos de avaliação

Se o cão se deitar sobre a marcação, esta posição é mantida, e uma pontuação parcial é dada. Se o cão deixar a posição deitada antes do figurante começar a fuga e morder a manga, o cão é desqualificado. Se o cão não morder, o condutor pode ir até o ponto marcado para a posição deitada, e chamar o cão para ele/ela com um único comando, e trazê-lo de volta para a posição deitada, e então retornar para o esconderijo. Se o cão então permanecer na posição deitada, o trabalho pode ser continuado, e o exercício é "insuficiente" e recebe 0 pontos. Se o cão deixar a posição novamente, ele é desqualificado por desobediência.

O cão não reage de forma, rápida, energética e poderosa na prevenção eficaz da fuga e com uma mordida ruim. A mordida não é firme e tranquila até o larga, não está atento, não é dominante ou bate durante a guarda do figurante; isso resulta em deduções de pontos. Se nenhum comando para iniciar a prevenção da fuga for dado, o exercício é classificado uma categoria abaixo.

Se o cão permanecer na posição deitado, ou se o figurante não for alcançado em até 20 passos, a proteção deverá ser encerrada.

Defesa de um ataque da fase de guarda: (FCI-IGP-1 – FCI-IGP-3)

Comandos: Um comando para largar e um comando para a posição básica.

Após aproximadamente 5 segundos, o figurante ataca o cão. O cão deve se defender sem a influência do condutor com um golpe explosivo e poderoso e uma mordida firme e calma. O cão deve ser pressionado com ameaças de bastão pelo figurante. Atenção especial deve ser dada à autoconfiança do cão, potência e uma pegada completa e calma. À ordem do juiz, o figurante interrompe a pressão. Após o figurante ter parado, a fase de transição deve ser mostrada por aproximadamente 1 segundo. Após a fase de transição, o cão deve largar. O condutor pode dar um comando para largar em um tempo apropriado (1-3 segundos) por conta própria, comandos adicionais para o larga serão direcionados pelo juiz. Durante e após o larga, o figurante deve ficar parado. Após o larga, o cão deve vigiar o figurante com atenção, confiança e alta dominância.



Critérios de avaliação:

Elementos primários: Reação poderosa e confiante ao ataque do figurante, mordida cheia, firme e calma e auto confiança do cão, larga correto, guarda poderosa e confiante.

Elementos secundários: Tomada da posição básica final

Falhas: O cão não reage com confiança, não é rápido, enérgico e poderoso e/ou não faz prevenção eficaz do ataque. O cão não mostra uma mordida tranquila e/ou totalmente cheia até o larga.

O cão esbarra ou não está atento e dominante durante a guarda do figurante; estes são deduzidos de acordo.

Fim do exercício em todos os níveis: O condutor segue as instruções do juiz para se aproximar diretamente do cão em uma andadura normal, o condutor fica ao lado de seu cão e comanda o cão para a posição básica com um comando para "sentar". O bastão acolchoado não é retirado do figurante.

Transporte pelas costas FCI-IGP-2

Comandos para o transporte: "Heel", "Transport".

O exercício começa com o final do exercício "defesa contra um ataque da fase de guarda".

O transporte é realizado em uma distância de 30 passos. Um ângulo não é obrigatório. O juiz determina o curso do transporte. O condutor pede ao figurante para recuar 8 passos e se virar. O condutor instrui o figurante com o comando para "transportar" e o segue com seu cão, que está intensamente atento ao figurante, a uma distância de cerca de 8 passos. Essa distância deve ser mantida durante todo o transporte de volta. Por ordem do juiz, o figurante para e fica parado.

O condutor vai até o figurante com seu cão que está atento ao figurante, fica ao lado do figurante e pega o bastão acolchoado. O cão deve sentar-se na posição básica. Depois disso, um transporte lateral até o juiz é mostrado a uma distância de cerca de 20 passos. Um comando para o transporte é permitido. O cão deve estar entre o figurante e o condutor. O cão deve estar atento ao figurante. No entanto, o cão não pode pressionar, bater ou agarrar o figurante. No final do transporte, o condutor assume uma posição básica com seu cão na frente do juiz, entrega o bastão acolchoado ao juiz e anuncia que a primeira parte da proteção foi concluída.

Se o cão morder a manga enquanto o figurante estiver recuando, o condutor pode trazer o cão sob controle com um comando "larga"/"junto" para assumir a posição básica. Se o cão obedecer, todo o exercício é avaliado como "insuficiente" com menos 3 pontos e o exercício pode ser continuado. Se o cão não obedecer ao comando, a proteção deve ser encerrada e o cão deve ser desqualificado.

Se o cão deixar a posição entre o figurante e o condutor, o transporte deve parar e o condutor tem 2 comandos para colocar o cão de volta na posição entre o figurante e o condutor para que o transporte possa continuar. A dedução para o primeiro comando adicional é de -1,5 pontos e para o segundo -2,5 pontos. Se o cão não obedecer, o trabalho de proteção deve ser encerrado e o cão deve ser desqualificado.

Se o cão morder a manga durante o transporte lateral para o Juiz, o condutor tem uma única chance de colocar o cão de volta sob controle e na posição correta com o comando "larga / " aqui junto" e todo o exercício deve ser anotado com "insuficiente" e a proteção pode ser continuada. Se o cão não obedecer, a proteção deve ser encerrada e o cão deve ser desqualificado.

Transporte pelas costas FCI-IGP-3. Comandos para o Transporte: "Heel", "transport".

O exercício começa com o final do exercício "defesa contra um ataque da fase de guarda".

O transporte é realizado em uma distância de 30 passos. Um ângulo não é obrigatório. O juiz determina o curso do transporte. O condutor pede ao figurante para recuar 8 passos e se virar. O figurante é então solicitado a ir em frente e o condutor o segue com seu cão, que presta muita atenção ao figurante, a uma distância de cerca de 8 passos. Essa distância deve ser mantida durante todo o transporte de costas. O transporte de costas termina com o início do exercício "Ataque ao cão no transporte de costas".

Critérios de avaliação

Elementos primários:

Manter a posição correta no condutor e prestar atenção ao figurante.

Elementos secundários:

Assumir e manter a posição básica.

Falhas:

Entre outras coisas, as seguintes estão incorretas:

Comportamento de estresse, falta de atenção ao figurante, pular para frente ou ficar para trás, ajuda do condutor, posição básica incorreta, distância incorreta do figurante.

Outros critérios de avaliação

Se o cão morder a luva enquanto o figurante estiver recuando, o condutor pode levar o cão para a posição básica com os comandos verbais "larga" e "Aqui-Junto". Se o cão obedecer, todo o exercício deve ser avaliado com "insuficiente" e menos 3 pontos. O exercício de transporte pelas costas pode ser continuado.

Se o cão não obedecer ao condutor, ele será desclassificado por desobediência.

Se o cão deixar o condutor durante o transporte pelas costas e puder ser chamado de volta com um comando verbal único, o exercício



será classificado como "insuficiente" e 0 pontos e o transporte pode ser continuado. Se o cão morder a luva, o cão deve ser desqualificado.

Ataque ao cão no transporte pelas costas, apenas FCI-IGP-3

Comandos: 1 comando para largar e 1 comando para posição básica

Durante o transporte de costas, sob a instrução do juiz, o figurante se vira e ataca o cão. Sem intervenção do condutor e sem hesitação, o cão deve morder a manga do figurante com um ataque confiante e poderoso com uma mordida firme e calma. Após a pegada, o cão deve ser pressionado sendo conduzido e ameaçado pelo figurante. Atenção especial deve ser dada à autoconfiança do cão, poderosa e uma mordida calma e completa. Sob a ordem do juiz, o figurante interrompe a condução e a pressão. Após o figurante ter parado, a fase de transição deve ser mostrada por aproximadamente 1 segundo. Após a fase de transição, o cão deve largar. O condutor pode dar um comando para largar de forma independente em um tempo apropriado. Durante e após o larga, o figurante deve ficar parado. Após o larga, o cão deve guardar o figurante de maneira poderosa, atenta, confiante e com alta dominância. Sob as instruções do juiz, o condutor vai até o figurante com seu cão que está atento ao figurante, com um comando verbal para "senta", o cão para de latir. A partir de então, o condutor por ordem do juiz vai até o cão, em passo normal e comanda sentar para tomar a posição básica. Depois disso, retira o bastão acolchoado do figurante e um transporte lateral para o juiz é mostrado a uma distância de cerca de 20 passos. Um comando para o transporte é permitido. O cão deve ficar entre o figurante e o condutor. O cão deve estar atento ao figurante. No entanto, não tem permissão para pressionar, bater ou agarrar o figurante. Se o cão deixar a posição entre o figurante e o condutor, o transporte deve parar e o condutor tem 2 comandos para colocar o cão de volta na posição entre condutor e o figurante para que o transporte possa continuar. A dedução para o primeiro comando adicional é de -3,5 pontos e para o segundo -5 pontos. Se o cão não obedecer, a proteção deve ser encerrada e o cão deve ser desqualificado. Se o cão morder a manga durante o transporte lateral para o juiz, o condutor tem uma chance de colocar o cão de volta sob controle e na posição correta com o comando "larga / "aqui junto" e todo o exercício é "insuficiente" e a proteção pode continuar. Se o cão não obedecer, a proteção deve ser encerrada e o cão deve ser desqualificado. No final do transporte, o condutor assume uma posição básica com seu cão na frente do juiz, entrega o bastão acolchoado ao juiz e anuncia que a primeira parte da proteção foi concluída.

Critérios de avaliação

Os itens primários: Reação confiante ao ataque do figurante. Mordida completa, firme e calma. Auto confiança e resistência na fase de pressão. Entrada na manga direta em um só movimento. Guarda poderosa e confiante.

Itens secundários: Se o cão está guardando no centro ou um pouco mais à esquerda ou à direita do figurante. A posição do cão durante o transporte lateral e assumindo a posição básica final.

Falhas: O cão não reage com uma entrada firme, rápida, energética e poderosa e/ou prevenção eficaz do ataque. Não ficar quieto, calmo e/ou com a mordida cheia até a liberação, não estar atento, não ser dominante ou bater durante a guarda do figurante deduzirá o exercício de acordo.

Se o cão deixar o figurante antes que o juiz tenha dado a ordem para se aproximar, a proteção é encerrada. Se o cão deixar o figurante após o juiz ter dado o comando para se aproximar, o exercício é pontuado como "insuficiente".

Outros critérios de avaliação: Se o cão não conseguir segurar a mordida, mas imediatamente tentar pegá-la novamente, o exercício deve ser desvalorizado com menos 5 pontos.

Ataque lançado

Comandos: larga, senta e transporte

Em todos os níveis, o figurante grita e ameaça o cão. Nos níveis FCI-IGP1 e FCI-IGP2 antes da mordida.

No nível FCI-IGP3, os sons ameaçadores são emitidos quando o figurante começa a correr em direção ao condutor e ao cão e logo antes do ataque do cão.

FCI IGP-1 com conclusão da fase C

Após o exercício "Defesa de um ataque da fase de guarda", o figurante se afasta em um ritmo normal do cão sentado na posição básica por aproximadamente 20 metros. O cão sentado, calmo e atento ao figurante pode ser segurado pela coleira. O cão não pode ser estimulado pelo condutor. À ordem do juiz, o figurante ataca o cão frontalmente, gritando e fazendo fortes movimentos ameaçadores. Sob a instrução do juiz, o condutor imediatamente libera seu cão com o comando para ir. O cão deve, sem hesitação, atacar o figurante com alta dominância e determinação. Após a mordida, o cão é pressionado por condução e ameaças com o bastão acolchoado pelo figurante. Atenção especial deve ser dada à autoconfiança do cão, potência e uma pegada completa e calma. O condutor não tem permissão para sair do seu lugar. À ordem do juiz, o figurante para a condução e a pressão e coloca as costas do cão em direção ao condutor. Após o figurante ter parado, a fase de transição deve ser mostrada por aproximadamente 1 segundo. Após a fase de transição, o cão deve largar.

O condutor pode dar um comando para largar independentemente em um tempo apropriado (1 a 3 segundos). Comandos adicionais para largar serão instruídos pelo juiz.



Durante e após o larga, o figurante deve ficar parado. Após o larga, o cão deve vigiar o figurante com atenção, confiança e alta dominância. Segundo as instruções do juiz, o condutor vai até seu cão, dá um comando verbal para que o cão fique na posição básica e o condutor pode colocar o cão na guia. O bastão acolchoado é retirado do figurante. O condutor pode desarmar o figurante da maneira que quiser, desde que o cão e o condutor permaneçam juntos durante o desarme. Então, uma nova posição básica é tomada ao lado do figurante para o transporte lateral, com o cão na guia ou sem guia, e o transporte até o juiz ocorre a uma distância de cerca de 20 passos. Um comando para andar ao lado ou transporte é permitido. O cão deve permanecer entre o figurante e o condutor. O cão deve estar atento ao figurante durante o transporte. O cão não pode pressionar, pular ou agarrar o figurante. Se o cão deixar a posição entre o figurante e o condutor, o transporte deve parar e o condutor tem 2 comandos para colocar o cão de volta na posição entre o figurante e o condutor para que o transporte possa continuar. A dedução para o primeiro comando adicional é de -3,5 pontos e para o segundo -5 pontos. Se o cão não obedecer, o trabalho de proteção deve ser encerrado e o cão deve ser desqualificado. Se o cão morder a manga, o condutor pode dar apenas um comando "larga/aqui/junto". Se o cão obedecer, o exercício total é "insuficiente" e a fase de proteção pode ser retomada. Se o cão não obedecer, a fase de proteção deve ser encerrada e o cão deve ser desqualificado. No final do transporte, o condutor assume uma posição básica em frente ao juiz, entrega o bastão acolchoado ao juiz e relata que a proteção foi concluída. Por instrução do juiz, o condutor vai com seu cão na guia, sob controle, para a posição para julgamento. Se o cão abandonar o figurante antes que o Juiz tenha dado o comando para se aproximar, a proteção é encerrada (0 Pontos para a fase C). Se o cão abandonar o figurante após o Juiz ter dado o comando para se aproximar, o exercício é pontuado como "insuficiente".

Critério para avaliação

Os itens primários: Reação autoconfiante ao ataque do figurante, mordida cheia, forte e calma. Auto confiança na fase de pressão, larga correto, guarda autoconfiante e dominante.

Os itens secundários: Assumir a posição básica.

Falhas: Reação lenta no ataque, mordida ruim, falta de autoconfiança e proteção incorreta, larga lento, incomodar o figurante, atenção incorreta durante a fase de transporte, ajuda do condutor.

Outros critérios de avaliação: Se o cão não conseguir segurar a mordida, mas imediatamente tentar pegá-la novamente, o exercício deve ser desvalorizado com menos 5 pontos.

FCI-IGP-2

Após o exercício de transporte lateral ao término do "Transporte pelas costas", sob instrução do juiz, o condutor leva seu cão sem guia para um ponto marcado a cerca de 30 metros de distância do figurante. O cão deve estar na posição correta de acompanhamento no joelho do condutor. Após atingir a posição marcada para o próximo exercício, o condutor para e se vira na direção do figurante. Então o cão é levado para a posição básica com o comando para sentar. O cão, sentado calma e atentamente ao figurante, pode ser segurado na coleira. O cão não pode ser estimulado pelo condutor. À ordem do juiz, o figurante ataca o cão frontalmente com gritos e fazendo fortes movimentos ameaçadores. Sob instrução do juiz, o condutor imediatamente solta seu cão com o comando para ir. O cão deve, sem hesitação, atacar o figurante com alta dominância e determinação. Após a mordida, o cão deve ser pressionado por condução e ameaças com o bastão acolchoado pelo figurante. Atenção especial deve ser dada à autoconfiança do cão, potência e uma mordida completa e calma. O condutor não pode sair do seu lugar. À ordem do juiz, o figurante para o impulso e a pressão e coloca as costas do cão em direção ao condutor. Após o figurante parar, a fase de transição deve ser mostrada por aproximadamente 1 segundo. Após a fase de transição, o cão deve largar. O condutor pode dar um comando de larga de forma independente após 1-3 segundos. Comandos adicionais para largar serão instruídos pelo juiz. Durante e após o larga, o figurante deve ficar parado. Após o larga, o cão deve guardar o figurante com atenção, confiança e alta dominância por aproximadamente 5 segundos.

FCI-IGP-3:

O condutor, após o exercício de transporte lateral ao término do "Ataque ao cão no transporte pelas costas" e sob instrução do juiz, leva seu cão no andar junto para o local marcado na linha central, alinhado com o primeiro esconderijo. O cão deve mostrar atenção intensa e sem estresse ao condutor e estar reto à esquerda do joelho do condutor. Após atingir a posição para o ataque lançado, o condutor para e se vira. Com o comando para sentar, o cão é levado para a posição básica. O cão sentado reto, quieto e atento ao figurante pode ser segurado pela coleira, mas não pode ser estimulado pelo condutor. À ordem do juiz, o figurante com um bastão acolchoado sai de um esconderijo e corre para a linha central. Após atingir a linha central, o figurante vira para o campo e corre em direção ao condutor e ao cão e ataca, sem interromper seu ritmo de corrida, enquanto grita e faz fortes movimentos ameaçadores. Assim que o figurante estiver a cerca de 50 metros do condutor e do cão, seguindo as instruções do juiz, o condutor imediatamente libera seu cão com o comando para ir. O cão deve, sem hesitação, encarar o figurante com alta dominância e determinação. Após a mordida, o cão deve ser pressionado por condução e ameaças com o bastão acolchoado pelo figurante. Atenção especial deve ser dada à autoconfiança do cão, potência e uma mordida completa e calma. O condutor não pode sair de seu lugar. À ordem do juiz, o figurante interrompe a condução e a pressão e coloca as costas do cão em direção ao condutor. Após o figurante parar, a fase de transição deve ser mostrada por aproximadamente 1 segundo. Após a fase de transição, o cão deve largar. O condutor pode dar independentemente um comando para o larga em um tempo apropriado (1-3 segundos). Comandos de larga adicionais serão direcionados pelo juiz. Durante e após o larga, o figurante deve ficar parado. Após o larga, o cão deve guardar o figurante com atenção, confiança e alta dominância por aproximadamente 5 segundos.

Critérios de avaliação:



Os itens primários: Reação confiante ao ataque do figurante. Mordida completa, firme e calma. Auto confiança na fase de pressão, larga correto, guarda autoconfiante e dominante.

Itens secundários: A posição do cão ao lado do condutor na direção do local marcado. A posição do cão na frente do figurante na fase de guarda.

Falhas: Se o cão não estiver reagindo com uma entrada firme, rápida, enérgica e poderosa e/ou prevenção eficaz do ataque. Não estiver quieto, calmo e/ou com pegada completa até a liberação, não estiver atento, guardando dominantemente o figurante, isso será deduzido de acordo. Se o cão deixar o figurante, a proteção será encerrada.

Outros critérios de avaliação

Se o cão não conseguir segurar a mordida, mas imediatamente tentar pegá-la novamente, o exercício deve ser desvalorizado com menos 5 pontos.

Defesa de um ataque da fase de guarda, com conclusão da fase C FCI-IGP-2 e FCI-IGP-3

Comandos: larga, sentar e transportar: Após o exercício "defesa contra um ataque lançado", o figurante realiza, sob as instruções do juiz, um ataque ao cão. O cão deve se defender sem a influência do condutor por um golpe explosivo e poderoso. O cão deve ser conduzido e pressionado com ameaças de bastão pelo figurante. Deve-se prestar atenção especial à autoconfiança, potência e mordida completa e calma do cão. À ordem do juiz, o figurante interrompe a condução e a pressão. Após o figurante parar, a fase de transição deve ser mostrada por aproximadamente 1 segundo. Após a fase de transição, o cão deve largar. O condutor pode dar um comando para o larga de forma independente em 1-3 segundos apropriados. Comandos de larga adicionais serão instruídos pelo juiz. Durante e após o larga, o figurante deve ficar parado. Após o larga, o cão deve proteger o figurante com atenção, confiança e alta dominância.

Seguindo as instruções do juiz, o condutor vai até seu cão e o retorna à posição básica com o comando para sentar. O bastão acolchoado é retirado do figurante. O condutor pode desarmar o figurante da maneira que quiser, desde que o cão e o condutor permaneçam juntos durante o desarme.

Uma nova posição básica é então tomada pelo condutor e cão ao lado do figurante. O transporte lateral para o juiz por uma distância de cerca de 20 passos com o cão sem guia deve ser mostrado. Um comando para andar ao lado ou transporte é permitido. O cão deve ficar entre o condutor e o figurante. O cão deve estar atento ao figurante durante o transporte. O cão não pode pressionar, pular ou agarrar o figurante. Se o cão deixar a posição entre o condutor e o figurante, o transporte deve parar e o condutor tem 2 comandos para colocar o cão de volta na posição entre o condutor e o figurante para que o transporte possa continuar. A dedução para o primeiro comando adicional é de -3,5 pontos e para o segundo -5 pontos. Se o cão não obedecer, a proteção deve ser encerrada e o cão deve ser desqualificado. Se o cão morder a manga, o condutor pode dar um comando adicional "larga/aqui/junto". Se o cão obedecer, o exercício total é "insuficiente" e a fase de proteção pode ser retomada. Se o cão não obedecer, a proteção deve ser encerrada e o cão deve ser desqualificado. No final do transporte, o condutor assume uma posição básica em frente ao juiz, entrega o bastão acolchoado ao juiz e relata que a proteção foi concluída. O condutor deve andar junto por 5 passos do juiz antes de assumir uma posição básica e colocar o cão na guia. À instrução do juiz, o condutor vai com seu cão na guia e sob controle para a posição para receber o julgamento.

Critérios de avaliação

Os itens primários: Reação confiante ao ataque do figurante. Mordida completa, firme e calma. Resistência auto confiante na fase de pressão. Larga correto. Guarda dominante e confiante.

Itens secundários: Tomar a posição básica. O andar junto para o ponto inicial para ataque lançado.

Falhas: A posição na frente do figurante na fase de guarda. A posição do cão durante o transporte lateral e assumindo a posição básica final.

Se o cão não estiver firme, rápido, enérgico e poderoso e/ou prevenção eficaz do ataque. Não estiver quieto, calmo e/ou com a pegada cheia até a liberação, batendo, não atento, dominante durante a guarda do figurante, isso deve ser deduzido de acordo. Se o cão deixar o figurante antes que o juiz tenha dado ao condutor o comando para se aproximar, a proteção é encerrada (0 pontos para a fase C).

Se o cão abandonar o figurante após o juiz ter dado a ordem de aproximação, o exercício é pontuado como "insuficiente".

Avaliação extra: Se o cão não conseguir segurar a mordida, mas imediatamente tentar pegá-la novamente, o exercício deve ser desvalorizado com menos 5 pontos.

Regulamento do Figurante

O figurante na fase "C" é o assistente do juiz na fase "C"

As diretrizes do Juiz e do regulamento devem ser seguidas no trabalho do figurante. Em vista de sua proteção pessoal, bem como devido à responsabilidade do seguro, o figurante, seja no treino ou em determinado dia de prova ou competição, deve usar vestuário de proteção, (calças de proteção, casaco de proteção, manga, se necessário, luvas). Os calçados do figurante devem ser resistentes às intempéries e adequados às condições do solo, além de garantir uma postura segura e boa tração.

Os seguintes pontos devem ser observados:



- Antes do trabalho de julgamento na fase "C", o figurante (HL) recebe instruções do juiz. Ele deve executar o trabalho de acordo com as instruções do juiz.
- O figurante deve seguir as instruções do condutor durante o desarmamento do figurante de acordo com as regras do teste. Ele deve dar ao condutor a oportunidade de posicionar seu cão na posição correta para o transporte lateral/traseiro.
- No caso de uma prova local, é permitido trabalhar com apenas um figurante. Uma mudança única do figurante é permitida se o próprio figurante também for um participante do teste de clube. Para testes em nível nacional, como competições, testes de qualificação, campeonatos, etc., geralmente são usados 2 figurantes. Todas as provas podem usar um figurante que more na mesma residência que um dos condutores.

Diretrizes para o trabalho dos figurantes

1. Quando é submetido à ameaça do figurante, o cão é ameaçado com um bastão macio pelo sem ser tocado ou atingido. A ameaça deve ser executada vigorosamente pelo figurante.
2. "Vigiar e latir"

O figurante fica de pé – não visível para o condutor e o cão – com a manga protetora levemente dobrada e sem uma postura "ameaçadora" no esconderijo designado. A manga serve como uma proteção para o corpo.

O figurante deve ficar atento ao cão enquanto "vigia e late". Estímulos adicionais, bem como assistência de qualquer tipo, não são permitidos. O bastão macio é segurado lateralmente para baixo.

3. "Prevenção de tentativa de fuga do figurante"

Após o exercício de vigiar e latir, o condutor diz para o figurante sair do esconderijo, que deve sair em um ritmo normal e se posicionar no local designado pelo juiz (local marcado). A posição do figurante deve garantir que o condutor possa posicionar seu cão a uma distância de 5 passos do lado onde a manga de proteção do figurante está, no local designado pelo figurante. A trajetória de fuga deve ser claramente reconhecível para o condutor.

Sob a direção do juiz, o figurante escapa em um ritmo rápido e assertivo em linha reta, sem correr de forma descontrolada ou exagerada. A manga deve permanecer firme e o cão deve ter uma ótima possibilidade de mordida. O figurante não pode se virar para o cão em nenhum momento, mas pode mantê-lo em seu campo de visão. O figurante deve se abster de puxar a manga para longe. Uma vez que o cão tenha mordido, o figurante continua a correr em uma linha reta e, enquanto corre, mantém a manga junto ao seu corpo.

O juiz determina o quanto longe o figurante precisa escapar. Sob a direção do juiz, o figurante encerra a fuga. Quando o trabalho dinâmico correspondente do figurante é realizado, ele fornece ao juiz a oportunidade ideal para avaliar o desempenho. Qualquer tipo de assistência do figurante no sentido de, oferecer excessivamente a manga antes da pegada, agitação verbal ou bater o bastão macio contra suas calças antes ou durante a fuga, manga sem tensão, reduzir a velocidade da fuga, término independente da fuga, etc., não são permitidos.

4. "Defesa contra um ataque durante a fase de guarda"

Após a fase de guarda, o figurante faz um ataque ao cão sob as instruções do juiz. O bastão macio é usado em um movimento ameaçador acima da manga sem atingir o cão. No mesmo momento, o cão morde em um movimento frontal com uma pressão correspondente, sem que a manga seja movida para atrair o cão. A manga de proteção será mantida firmemente e na frente do corpo.

Uma vez que o cão tenha mordido, ele deve ser colocado lateralmente e a fase de pressão e condução começa em uma direção reta.

Não é permitido virar nem girar no início do ataque deste exercício. O figurante deve conduzir todos os cães na mesma direção.

É importante que o juiz se posicione bem para observar e avaliar o comportamento do cão durante o ataque, a fase de pressão, o comportamento de mordida, o larga e a fase de guarda. Não é permitido levar o cão até o condutor.

A duração da fase de pressão é determinada pelo juiz. Sob a direção do juiz, o figurante encerra a fase de pressão. Quando o trabalho dinâmico correspondente do figurante é realizado, ele fornece ao juiz a oportunidade ideal para avaliar o desempenho. Qualquer assistência dada pelo figurante na forma de oferecer qualquer tipo de assistência: oferecer a manga antes da mordida, agitação verbal ou bater o bastão macio contra suas calças, posição da manga sem tensão durante a fase de pressão, intensidade inconsistente durante a fase de pressão, encerramento por iniciativa do figurante quando a fraquesa é determinada no cão etc., não é permitida.

Término do exercício – ver item 8

5. "Transporte pelas costas" (FCI-IGP2 e FCI-IGP3)

Sob a direção do condutor, o figurante faz um transporte pelas costas por uma distância de aproximadamente 30 passos em um ritmo normal. O juiz determina o curso do transporte. O figurante não pode fazer movimentos bruscos durante o transporte. O bastão macio e a manga devem ser carregados de forma que não estimulem o cão. O bastão macio, especialmente, deve ser carregado fora de vista. O figurante deve se mover no mesmo ritmo para todos os cães.

6. "Ataque ao cão fora durante o transporte pelas costas (FCI-IGP3)"

O ataque do transporte pelas costas é realizado em movimento e sob a direção do juiz. O figurante realiza o ataque girando para esquerda ou para direita correndo com propósito em direção ao cão. O bastão macio deve ser segurado acima da manga e balançado em um movimento ameaçador. O cão deve ser interceptado com uma posição flexível da manga de proteção, por meio da qual o figurante não pode parar. Ao interceptar o cão, o figurante deve, se possível, girar e fluir com o movimento do corpo. Movimentos adicionais da manga devem ser evitados. Uma vez que o cão morde, o figurante coloca o cão fora do movimento para o lado e a fase de pressão é conduzida em uma direção reta. O figurante deve conduzir todos os cães na



mesma direção. É importante que o juiz se coloque em tal posição para observar e avaliar o comportamento do cão durante o ataque, a fase de pressão, o comportamento de mordida, o larga e a fase de guarda. Não é permitido conduzir o cão até o condutor.

A duração da fase de pressão é determinada pelo juiz. Sob a direção do juiz, o figurante encerra a fase de pressão. Quando o trabalho dinâmico correspondente do figurante é realizado, ele fornece ao juiz a oportunidade ideal para avaliar o desempenho. Qualquer assistência dada pelo figurante na forma de oferecer qualquer tipo de assistência do figurante na forma de oferecer a manga antes da mordida, agitação verbal ou bater o bastão macio contra suas calças, posição da manga, manga segurada sem tensão após a mordida, durante a fase de pressão, intensidade inconsistente durante a fase de pressão e término independente quando a fraqueza é notada no cão etc., não são permitidos.

Término do exercício – ver item 8

7. "Ataque lançado":

FCI-IGP1.

Após o exercício "Defesa de um ataque na fase de guarda", o figurante se desloca em ritmo normal, afastando-se cerca de 20 metros do cão, que está sentado na posição básica.

FCI-IGP2.

O figurante para onde a 1ª parte foi finalizada. O condutor é instruído a tomar o ponto de partida para o próximo exercício com seu cão.

FCI-IGP3.

O figurante sai do esconderijo designado por instrução do juiz e cruza o campo até a linha central e se vira para o condutor e o cão. Sem interromper o passo de corrida, o figurante ataca o condutor e o cão de frente com gestos ameaçadores com o bastão macio. Sons ameaçadores devem ser feitos quando o figurante começa a correr na direção do cão e antes da mordida. O cão deve ser recebido na luva com segurança. Ao receber o cão, uma rotação do corpo pode ser realizada, se necessário, para absorver o impulso do cão. Não é permitido transportar o cão na direção do condutor sob nenhuma circunstância. Uma vez que o cão tenha mordido, ele deve ser colocado lateralmente e a fase de pressão começa em uma direção reta.

O figurante tem que conduzir todos os cães na mesma direção. A duração da fase de pressão é determinada pelo juiz. O figurante ajusta a pressão de acordo com as instruções do Juiz. Qualquer assistência do figurante, bem como ajuste independente no caso de deficiências na capacidade do cão de suportar carga, etc. não são permitidos.

Configuração, veja o item 8 (aplica-se a todos os exercícios).

8. "Encerramento do exercício de defesa"

Ao parar o exercício de defesa, o figurante deve minimizar a resistência em relação ao cão, ele/ela tem que reduzir a estimulação definitivamente não movendo a manga. A manga não deve ser carregada em um ângulo alto, mas será mantida na mesma posição durante o exercício anterior. O bastão macio é mantido fora da vista ao lado do corpo. Nenhuma ajuda deve ser fornecida pelo figurante durante o larga. Após o larga, o figurante deve manter contato visual com o cão, nenhuma estimulação adicional ou ajuda de qualquer tipo não é permitida. Para manter contato visual com o cão, o figurante pode se virar para um cão que o circula, mas sem movimentos bruscos.

9. "Inseguranças e falha do cão"

Um cão que não morda durante um exercício de defesa ou solta a mordida em uma fase de pressão e sai, deve ser pressionado pelo figurante até que o juiz encerre o exercício. Em tais casos, o figurante não pode dar nenhuma ajuda ao cão ou parar o exercício independentemente. Cães que não largam, o figurante não pode usar o bastão macio em movimento para fazê-lo largar. Cães que têm uma tendência a abandonar o figurante durante a fase de confronto não podem ser estimulados pelo figurante para ficar. Em todo ou em partes de qualquer exercício, o figurante deve se apresentar ativo ou neutro de acordo com as regras da prova.

Se o cão tromba ou morde durante a fase de confronto, o figurante deve evitar fazer qualquer movimento defensivo.

Exames adicionais

Faro 1 – 3 (FPr 1 – 3)

As provas de faro nos níveis 1 a 3 consistem apenas na fase "A" dos níveis de exame correspondentes do FCI- IGP-1 a 3. Fica a critério do condutor em qual nível seu cão será apresentado.

Um certificado dentro do significado dos regulamentos de exposição, os regulamentos de criação e a "Confirmação da Raça" não serão



concedidos.

Máximo de pontos	Excelente	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
100	100-96	95-90	89-80	79-70	69-0

As provas de faro não precisam ser realizadas na ordem de 1 a 3.

Obediência 1 – 3 (UPr 1 – 3)

As provas de obediência dos níveis 1 a 3 consistem apenas na fase "B" dos níveis de exame correspondentes do FCI- IGP-1 a 3. Fica a critério do condutor em qual nível seu cão será apresentado.

Um certificado dentro do significado dos regulamentos de exposição, os regulamentos de criação e a "Confirmação da Raça" não serão concedidos.

Máximo de pontos	Excelente	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
100	100-96	95-90	89-80	79-70	69-0

Os exames de Obediência não precisam ser realizados na ordem de 1 a 3

Proteção 1 – 3 (SPr 1 – 3)

As provas de proteção dos níveis 1 a 3 consistem apenas na fase "C" dos níveis 1 a 3 da prova FCI-IGP correspondentes. Podem ser utilizados para complementar os testes e deve haver pelo menos quatro participantes em BH-VT/FCI-IGP ou FCI-IFH. Depende do condutor em que nível seu cão é apresentado. Um certificado dentro do significado dos regulamentos de exposição, os regulamentos de criação e a "Confirmação da Raça" não serão concedidos.

Observação: Uma prova somente de proteção (somente Fase C) não é permitida.

Máximo de pontos	Excelente	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
100	100-96	95-90	89-80	79-70	69-0

Os exames de proteção não precisam ser realizados na ordem de 1 a 3.

Teste de cão de trabalho 1 - 3 (GPr 1-3)

As provas GPr 1 - 3 consistem apenas nas fases B e C dos níveis de exame correspondentes do FCI-IGP 1 - 3. Cabe ao condutor decidir em qual nível seu cão será apresentado. O trabalho de faro não é realizado durante essas provas.

Um certificado dentro do significado dos regulamentos de exposição, os regulamentos de criação e a "Confirmação da Raça" não serão concedidos.

Máximo de pontos	Excelente	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
200	200-192	191-180	170-160	159-140	139-0

Exames de cães de faro FCI-IGP

Disposições gerais

	IFH1	IFH2	IFH3
Comprimento da guia	10 metros	10 metros	10 metros
Marcação	Pista própria	Pista estranha	Pista estranha
Comprimento da pista	800 passos	1200 passos	1800 passos
Retas	5	7	8 Um delas como um semicírculo com um raio de aproximadamente 30 metros. O entrada e (ou) saída são colocados em um ângulo de aproximadamente 90°.
Ângulos	4 aprox. 90°	6 Os primeiros 5 ângulo de aprox. 90°. O último ângulo é colocado entre 30°- 60°.	7 dos quais 2 ângulos agudos



		como um ângulo agudo entre 30° - 60°.	
Distância entre os ângulos	Min. 50 passos	Min. 50 passos	Min. 50 passos
Objetos	3 objetos próprios 3x7 pontos	4 objetos estranhos 3x5 pontos, 1x6 pontos	7 objetos estranhos 7x3 pontos
Tamanho dos objetos	10x2 – 3x0, 5 – 1 cm	10x2 – 3x0, 5 – 1 cm	10x2 – 3x0, 5 – 1 cm
Posição dos objetos	1º. Após no mínimo 100 passos. 2º. Na instrução do juiz 3º. No final. Pode haver 2 em um reta.	1º Após min. 100 passos 2º e 3º depois da pista falsa 4º. No final. Podem haver 2 em uma reta.	1º Após min. 100 passos 2 + 3 de acordo com a pista falsa 7º no final. Podem haver 2 em uma reta.
Tempo de envelhecimento	90 minutos	120 minutos	180 minutos
Tempo máximo de prova	30 minutos	30 minutos	45 minutos
Pista falsa	---	30 minutos ante do início da prova	30 minutos antes do início da prova

FCI-IGP-FH

O FCI-IGP-FH é oferecido como o teste de faro mais difícil. Neste nível, um FCI-IFH3 deve ser concluído em 2 dias. O terreno deve diferir e as pistas devem ser marcadas por diferentes marcadores de pistas. Para passar, pelo menos um resultado suficiente deve ser alcançado em ambas as pistas. Para premiar colocações, em caso de igualdade de pontos totais, será atribuído a nota da melhor pista. Se estas também forem iguais, todos serão premiados com a mesma colocação.

Pista de Faro

Todo terreno natural, como prados, campos e florestas, pode ser usado para faro. Em todos os níveis de teste, mudanças de terreno e cruzamentos de caminhos também são possíveis em adaptação ao terreno de pista existente.

Marcando a pista

Uma pista FCI-IFH 1 é marcada pelo condutor. O condutor deve marcar a pista de acordo com as instruções do juiz ou de um coordenador de faro nomeado.

Para o nível FCI-IFH 2 e FCI-IFH 3, a pista deve ser marcada por um estranho e é aconselhável que um marcador de pista qualificado determine o curso da pista em relação ao terreno existente e faça um desenho da pista para o juiz. Este desenho inclui características do terreno (por exemplo, árvores, postes de arame, cabanas, etc.), o número de passos para cada pista e a localização de quaisquer objetos. O juiz/coordenador de faro supervisiona a marcação das pistas e instrui os marcadores de pistas. As pistas devem ser marcadas de forma diferente.

Ângulos e objetos não podem estar no mesmo lugar ou nas mesmas distâncias em todas as pistas. O início da pista deve ser marcado por um poste de partida ou bandeira de largada colocada no chão diretamente à esquerda da plataforma de cheiro. O marcador de trilhos para brevemente no início da pista e então caminha em um ritmo natural com passos normais na direção indicada. Ao marcar a pista, ele deve ser marcado em um passo natural. Os ângulos também devem ser marcados em um passo normal, onde um trabalho de busca contínuo deve ser possível. (Sem quebras de trilhos, veja o esboço na página...): Andamento não natural, patadas ou pisadas pelo marcador de trilhos não são permitidas em nenhum lugar da pista. Os objetos não podem ser colocados a 20 passos antes ou depois dos ângulos e devem ficar na pista. Os objetos devem ser colocados na pista enquanto caminha. Depois de colocar o último objeto, o marcador de pistas deve andar pelo menos mais 10 passos em linha reta.

Em todos os níveis onde a pista não é marcada pelo condutor, o condutor e o cão não estão autorizados a assistir à marcação da pista. Na presença do juiz ou de pessoa por ele designada, a ordem dos participantes no trabalho de faro é determinada por sorteio após a marcação das pistas transversais.

Pistas cruzadas nos níveis FCI-IFH2 e FCI-IFH3



A pista cruzada não deve ser marcada a menos de 40 passos antes ou 40 passos depois de um ângulo, ou na primeira ou última reta. Ela deve ser marcada de modo que a pista não seja cruzada abaixo de um ângulo de 60 graus e não pode cruzar uma reta da pista duas vezes. A distância da pista para o marcador de pista cruzada antes de marcar a pista cruzada é de pelo menos 10 metros. O cão pode verificar as pistas cruzadas sem nenhuma dedução se não sair da pista real. Se o cão mudar da pista para a pista cruzada e seguir esta pista cruzada por mais de um comprimento de guia, a pista deve ser encerrada. O juiz deve encerrar o trabalho de faro no momento em que o condutor estiver a no máximo 2 passos na pista cruzada.

Instrução

O condutor pode pedir ao juiz para interromper brevemente o trabalho na pista se ele/ela ou seu cão precisarem de uma pequena pausa devido à condição física e/ou condições climáticas (por exemplo, calor intenso).

A pausa será contada para o tempo disponível para trabalhar a pista. O condutor tem permissão para limpar a cabeça, os olhos e o nariz dele/dela e/ou do cão ou deixar o cão beber um pouco de água durante o intervalo ou enquanto estiver em um objeto. Para esse propósito, o condutor pode carregar um pouco de água, um pano molhado ou uma esponja molhada.

A água, pano ou esponja devem ser mostrados ao juiz antes do início da pista.

Nenhuma outra ferramenta de motivação é permitida.

Objetos

Os objetos não devem ser colocados a menos de 20 passos antes ou 20 passos depois de um ângulo e não devem diferir significativamente em cor do terreno. O objeto deve ser colocado entre as pegadas ou, alternativamente, se o terreno exigir, nas pegadas. O objeto deve ser mostrado pelo marcador de pista ao juiz ou supervisor de pista antes que a pista seja marcada. Somente objetos que o marcador de pista tenha carregado em seu bolso por pelo menos 30 minutos podem ser usados. Dentro de uma pista, os objetos devem consistir em materiais diferentes (por exemplo, couro, tecidos, madeira). Em campeonatos FCI-FH, os objetos devem ser numerados. Esses números devem corresponder ao número da pista e devem ser colocados em ordem na pista.

Se um objeto não for indicado pelo cão e não puder ser encontrado pelo marcador, nenhum ponto será deduzido.

No caso de vários objetos não serem encontrados, será oferecida ao condutor uma pista substituta. Se o condutor não aceitar isso, os objetos não encontrados serão considerados como tendo sido ignorados. Esta regra não aplicar-se ao FCI-IFH1, onde o condutor é o marcador. Nestes casos, quando um objeto não é indicado pelo cão, nenhum ponto será concedido para estes objetos.

Indicação dos objetos

A indicação pode ser feita sentado, deitado ou em pé, sendo permitida a alternância em uma única pista.

Alternativamente, o cão também pode pegar ou recuperar o objeto. Após pegar o objeto, o cão pode permanecer em pé, sentar ou levar o objeto ao condutor. Pegar os objetos e deitar é falta, assim como continuar a andar com o objeto.

Se o cão recuperar o objeto, o condutor deve soltar a guia e permanecer em seu lugar na ponta da guia desde o momento em que o cão pega o objeto até que o cão apresente o objeto. O cão deve recuperar o objeto de forma direta e pode sentar-se ou ficar na frente do condutor enquanto apresenta o objeto, o condutor coleta o objeto (com o comando para largar) e reinicia o cão para farejar a partir deste lugar enquanto fica em pé na frente/logo atrás ou ao lado de seu cão.

Os objetos devem ser indicados direta e convincentemente, sem estresse e com confiança, sem a ajuda do condutor. Quando o cão indicou ou pegou o objeto em uma posição permitida (em pé, sentado, deitado), o condutor abaixa ou deita a guia de faro, vai diretamente até o cão, pega o objeto ou, se o cão pega/recupera, tira-o do cão e mostra ao juiz. Isso pode ser feito no lado esquerdo ou direito do cão. Esses procedimentos são feitos sem a instrução do juiz.

A indicação deve ser feita na direção da pista. Ligeiramente torto (+/-30 graus) deitado, sentado ou em pé em relação ao objeto não é falta.

Também não é falta se o cão permanecer em sua posição e olhar na direção do condutor. Para uma boa indicação, o objeto deve estar diretamente na frente ou entre as patas dianteiras. Não é necessário que o cão fixe (olhe fixamente) o objeto. O cão deve permanecer calmo e sem sinais de estresse ou evitação em sua posição até que receba o comando para farejar. Objetos encontrados com forte assistência do condutor são considerados perdidos.

Após o objeto ter sido mostrado ao juiz, um reinício é feito com um comando para farejar. O reinício é feito sem a instrução do juiz. O condutor fica diretamente ao lado ou atrás do cão.

Esboço para avaliação dos objetos

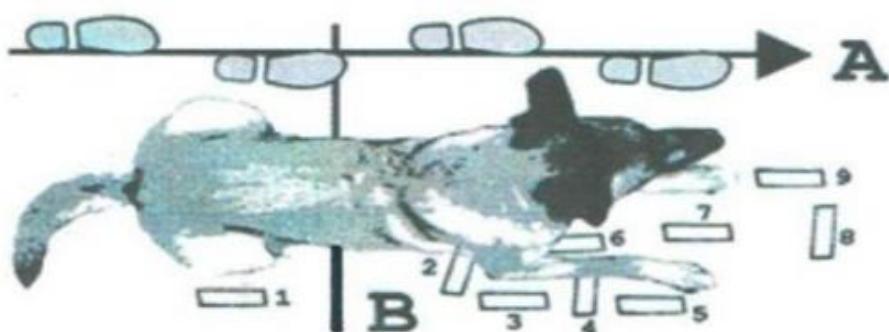
A= Direção da pista.

B= 2ª parte do corpo do cão

Distância entre as patas e os objetos 8 e 9 máximo 20 cm

O esboço serve como uma orientação aproximada. Os seguintes fatores devem ser levados em conta na avaliação:

- Condições de vento
- Tamanho do cão
- Posição de referência (sentado, deitado, em pé)



	Max	N 1	N2	N3 B	N4 B	N5 MB	N6 MB	N7 EX	N8 EX/MB	N9 EX/MB
IFH 1	7 pontos	4	5	5,5	5,5	6,5	6,5	7	6,5	6,5
IFH 2	3 x 5 pontos + 1 x 6 Pontos	3 4	3,5 4,5	4 5	4 5	4,5 5,5	4,5 5,5	6(5) 6	4,5; 4,75 - 5; 5 - 5,75	4,5; 4,75 - 5; 5 - 5,75
IFH 3	3 pontos	1	2,25	2,5	2,5	2,75	2,75	3	2,8	2,8

Guia de faro

Uma verificação do comprimento da guia, da coleira, do arnês de faro ou do Bötcher pelo Juiz ou por uma pessoa designada deve ser realizada antes do início do trabalho de pista (o mais tardar, no momento da apresentação).

Não são permitidas guias flexíveis. A guia de faro pode ficar sobre as costas, na lateral do cão ou entre as patas dianteiras e/ou traseiras. Ela pode ser presa diretamente à coleira solta ou ao anel de fixação do arnês (peitoral ou arnês Bötcher sem tiras adicionais). Se um arnês for usado, certifique-se de que a tira traseira não deve se estender além da última costela do cão. A guia de faro pode ocasionalmente ceder durante o faro, mas a distância necessária entre o condutor e o cão não deve ser seriamente encurtada. Ocassionalmente, o contato da guia com o solo não é falta. O condutor deve seguir o cão, segurando a ponta da guia. Não importa como a guia é segurada - com uma mão, com duas mãos, se ele/ela vai trocar de mão com a guia, em que altura ele/ela segura a guia, etc., se isso não estiver relacionado à interferência no trabalho do cão. O condutor não deve afetar o trabalho do cão restringindo, alterando a tensão da guia ou controlando o cão. Para cães pequenos, a coleira normal e larga prescrita pode ser substituída por outra coleira adequada.

Faro Livre: Ao farejar sem coleira, deve ser observada a distância mínima de 10 metros entre o condutor e o cão.

Apresentação de entrada/Apresentação de saída

Quando a equipe é chamada, o condutor se apresenta com o cão preparado para o faro. A guia deve ser estendida e, se um arnês for usado, ele deve estar no cão. O cão estará na posição básica na frente do juiz e o condutor dá seu nome, o nome do cão, o nível e se o cão recuperou ou indica os objetos. Durante o relatório, o cão pode estar com uma guia curta. O cão pode então estar com uma guia curta até cerca de 2 metros antes do início. Toda compulsão deve ser evitada antes e durante toda a pista. Por instrução do juiz, o cão é calmamente conduzido ao início da pista (um comando verbal para o cão seguir seu condutor é permitido) e comece com um comando verbal do condutor para farejar. Um curto sentar, ficar de pé ou deitar do cão na frente do início da pista (aproximadamente 2 metros de distância) é permitido para que a guia de faro possa ser colocada na posição desejada pelo condutor (guia entre as pernas dianteiras e/ou traseiras). O cão deve ser iniciado na bandeira de largada com um comando verbal para rastrear com o condutor ao lado ou logo atrás do cão. Após terminar a pista, os objetos encontrados devem ser mostrados ao juiz. Brincar ou alimentar o cão após indicar o último objeto e antes de se apresentar e receber a pontuação não é permitido. A apresentação deve ocorrer na posição básica. Depois disso, a guia curta pode ser colocada no cão.



Trabalhando na Pista

O cão deve receber um comando verbal para rastrear na bandeira de largada. O condutor tem no máximo 3 comandos para iniciar seu cão. Se o cão não iniciar a pista após 3 comandos, o faro deve ser encerrado e o resultado é 0 pontos. O segundo e o terceiro comandos levam a uma dedução na avaliação da primeira etapa. Para cada comando extra, há uma dedução obrigatória de 1,5 pontos. Se o condutor tiver a impressão de que o cão não captou corretamente o cheiro da pista, ele/ela está livre para chamar o cão e reiniciar novamente. Isso só é possível uma vez e somente se o condutor não tiver saído do início da pista. Isso está sujeito a uma dedução obrigatória de -4 pontos.

O cão deve começar a pista com um focinho profundo e então trabalhar a pista inteira com um focinho profundo, com autoconfiança, alta intensidade de faro, velocidade consistente e uniforme. É importante para toda a pista que o cão seja aquele que lidera e toma as decisões. A velocidade de busca não é um critério de avaliação se o cão estiver rastreando de forma convincente e intensiva. O início (também ao reiniciar após indicar os objetos) deve ser feito com o condutor em pé ao lado ou logo atrás do cão e com um comando verbal para farejar. O condutor deve permanecer parado até que toda a guia seja desenrolada. A maneira como o condutor alonga (solta) a guia não é importante se não afetar o trabalho do cão. Durante a pista, o condutor pode usar luvas. Uma certa folga na guia é permitida.

O tempo gasto para preparar o cão e o início da pista não é o mais relevante, mas o juiz deve prestar atenção ao comportamento do cão no início da primeira etapa, quanto à intensidade de faro no trabalho da pista. Se o cão estiver enrolado na guia de faro, o condutor pode pedir permissão ao juiz para desembaraçá-lo. Após a permissão do juiz, o condutor para o cão com um comando verbal e vai da ponta da guia até o cão. Depois que o cão é desembaraçado, o condutor volta para a ponta da guia e reinicia o cão com um comando verbal para farejar, não há dedução.

Ângulos

O cão deve trabalhar nos ângulos com confiança e de forma convincente. Circular no ângulo é falta e leva à dedução. Uma verificação de cabeça sem sair da pista é permitida sem dedução. Após o ângulo, o cão deve continuar com a alta intensidade necessária, focinho profundo e na mesma velocidade. Na área de ângulo, o condutor do cão deve manter a distância prescrita para o cão. No entanto, o condutor não tem permissão para sair da pista até que o cão tenha trabalhado o ângulo com confiança.

Finalizando a pista em todos os níveis

Após a indicação do último objeto ser concluída, o cão pode ser levado diretamente ao juiz para a apresentação; ele não precisa ser levado para a posição básica. O condutor com seu cão na guia não precisa mostrar "andar junto", mas é livre para escolher a maneira de ir diretamente ao juiz para apresentação. A apresentação deve ser feita com o cão na coleira e na posição básica.

Elogio/encorajamento

Elogios breves são permitidos somente no objeto em todos os níveis FH. Isso pode ser feito antes ou depois de pegar e mostrar o objeto ao juiz, mas não ambos. O condutor não tem permissão para elogiar o cão enquanto pega a guia de faro para o reinício.

Encerramento / Desqualificação

Se o cão sair da pista e for retido pelo condutor, o juiz deve instruir o condutor a seguir o cão. Se a instrução do juiz não for seguida, a pista deve ser encerrada. Se o fim da pista não for alcançado dentro do tempo máximo permitido, o trabalho na pista é encerrado pelo juiz. Isso não se aplica se o cão estiver na última etapa.

O desempenho mostrado até o término é avaliado. Se o cão parar de farejar (ficar no mesmo lugar sem trabalhar, levantar a cabeça, voltar para o condutor etc.), a pista pode ser encerrada mesmo que o cão ainda esteja na pista e o tempo disponível para trabalhar na pista ainda não tenha expirado. Se durante o trabalho de faro aparecer animal selvagem e o cão seguir seu instinto de caça, o condutor pode tentar impedir que o cão siga o animal selvagem dando ao cão o comando verbal para deitar. Ao comando do juiz, o condutor chama seu cão para ele e o inicia novamente com o comando de voz para "procurar". Se o cão não continuar a pista, ela é encerrada.

Encerramento

No caso de uma encerramento, todos os pontos concedidos até então são mantidos. Os pontos alcançados até o ponto de encerramento são inseridos na caderneta de pontuação.

Motivos para encerramento



O cão é comandado na pista 3 vezes sem sucesso no início ou após a indicação do objeto.
O cão deixa a pista por mais de um comprimento de guia, ou o condutor desconsidera a instrução do juiz de seguir o cão.
O cão não chega ao fim da pista dentro do tempo determinado.
O cão não retorna o trabalho depois de ser distraído por animais selvagens.

Desqualificação

Todos os pontos atribuídos até o ponto de desqualificação (DQ) serão excluídos. Nenhum ponto ou classificação será inserido no livro de pontuação. Não haverá uma avaliação. No livro de pontuação, o motivo da desqualificação deve ser escrito pelo juiz.

Motivos para desqualificação	Anotação na caderneta de trabalho
-O cão não solta o objeto recolhido. -Durante o faro livre,o cão sai da pista por mais de 10 metros e não retorna depois 3 comandos de voz.	Desqualificação por desobediência
-O cão não é neutro durante a verificação de imparcialidade.	Desqualificação por falta de imparcialidade
-Conduta antidesportiva do condutor (por exemplo: transporte de objetos motivacionais e/ou alimentos). -O condutor age de forma contrária ao regulamento FCI-IGP, bem-estar animal Suspeita de tentativa de fraude através do uso de materiais e treinamentos proibidos	Desqualificação por conduta antidesportiva

Avaliação do desempenho do faro:

Deve ser feita uma distinção entre elementos primários e secundários. Os elementos primários devem ser ponderados mais fortemente para avaliar os elementos essenciais do trabalho de faro adequadamente.

Elementos primários: Intensidade, autoconfiança, concentração, referência persuasiva direta.

Elementos secundários: Distância entre o condutor e cão, velocidade de indicação ao encontrar o objeto.

Avaliação

A avaliação de cada reta depende do comprimento, do terreno e das condições climáticas, e é baseada no nível em que o cão está farejando. O juiz e todos os acompanhantes não podem estar na área de faro onde a equipe tem o direito de farejar (raio de 10 metros ao redor da equipe de faro e 10 metros de distância até a próxima pista). Após indicar o objeto, o condutor pode se aproximar do cão sem a permissão do juiz. O juiz pode, junto com o condutor, se aproximar do cão, para ver a posição do artigo indicado. O juiz não deve perturbar o cão. Após verificar o artigo indicado e antes do reinício do cão, o juiz deve se afastar novamente para não perturbar o reinício.

Durante todo o desempenho de faro, o cão não pode ser perturbado nem pelo marcador nem pelo juiz. Para sua avaliação, o juiz não deve apenas olhar para o cão ou o condutor, mas também deve considerar o terreno, o clima, possíveis distrações e o tempo. O juiz deve basear sua avaliação no total de todas as variáveis de influência. A avaliação deve ser realizada considerando os seguintes critérios.

Faro

- Comportamento motivado do cão com nariz profundo, intensidade constante e velocidade consistente antes e depois dos ângulos, bem como antes e depois de indicar os objetos.
- Nível de treinamento do cão, (abordagem agitada, comportamento estressado, comportamento de evitação são indesejado).
- Cooperação entre condutor e cão
- O condutor carrega acessórios não permitidos.
- Dificuldades em descobrir as pistas.
- Monitoramento de condições como: vegetação, solo, mudanças de terreno, esterco.
- Animal selvagem
- Condições climáticas: vento, calor, frio, chuva, neve.

- Mudanças climáticas

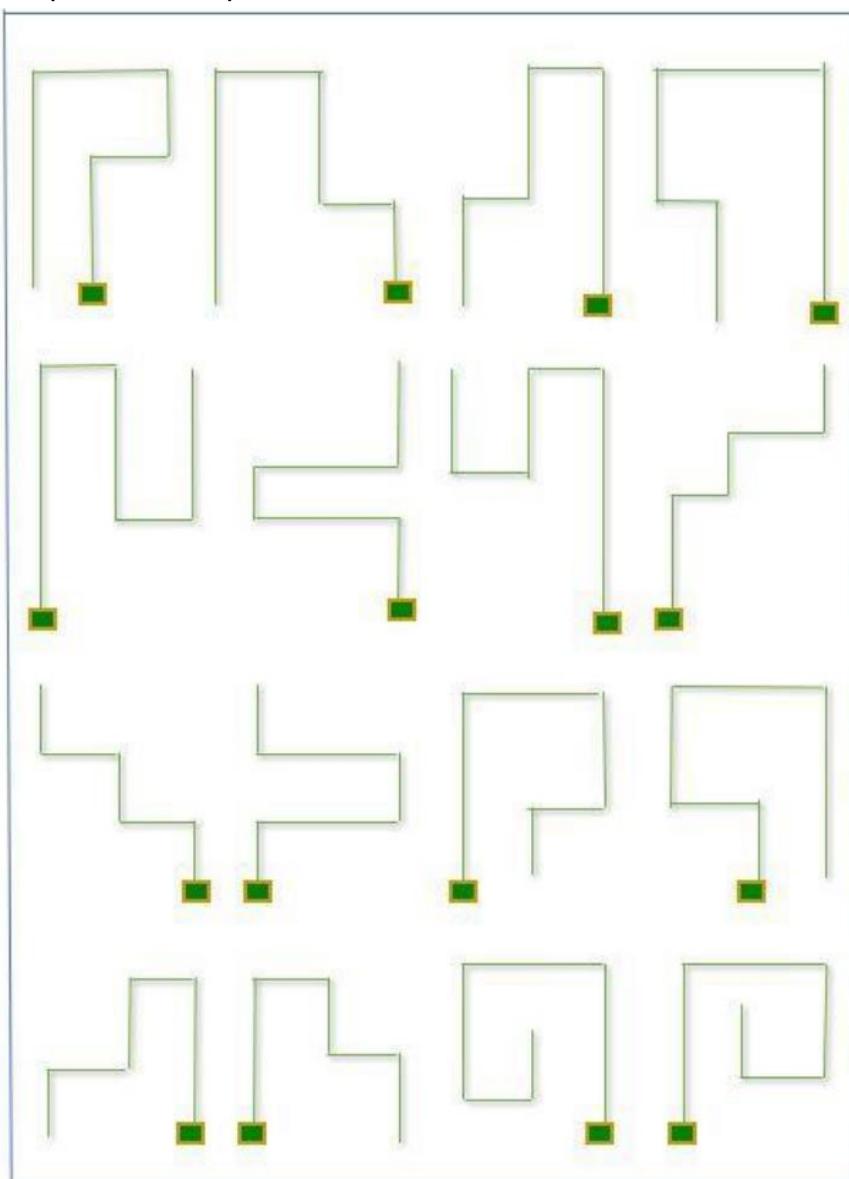
O juiz deve avaliar o desejo, a confiança, o temperamento de trabalho, a segurança ou insegurança, o estresse ou o comportamento de evitação do cão em seu trabalho.

Deduções para todos os níveis de exame

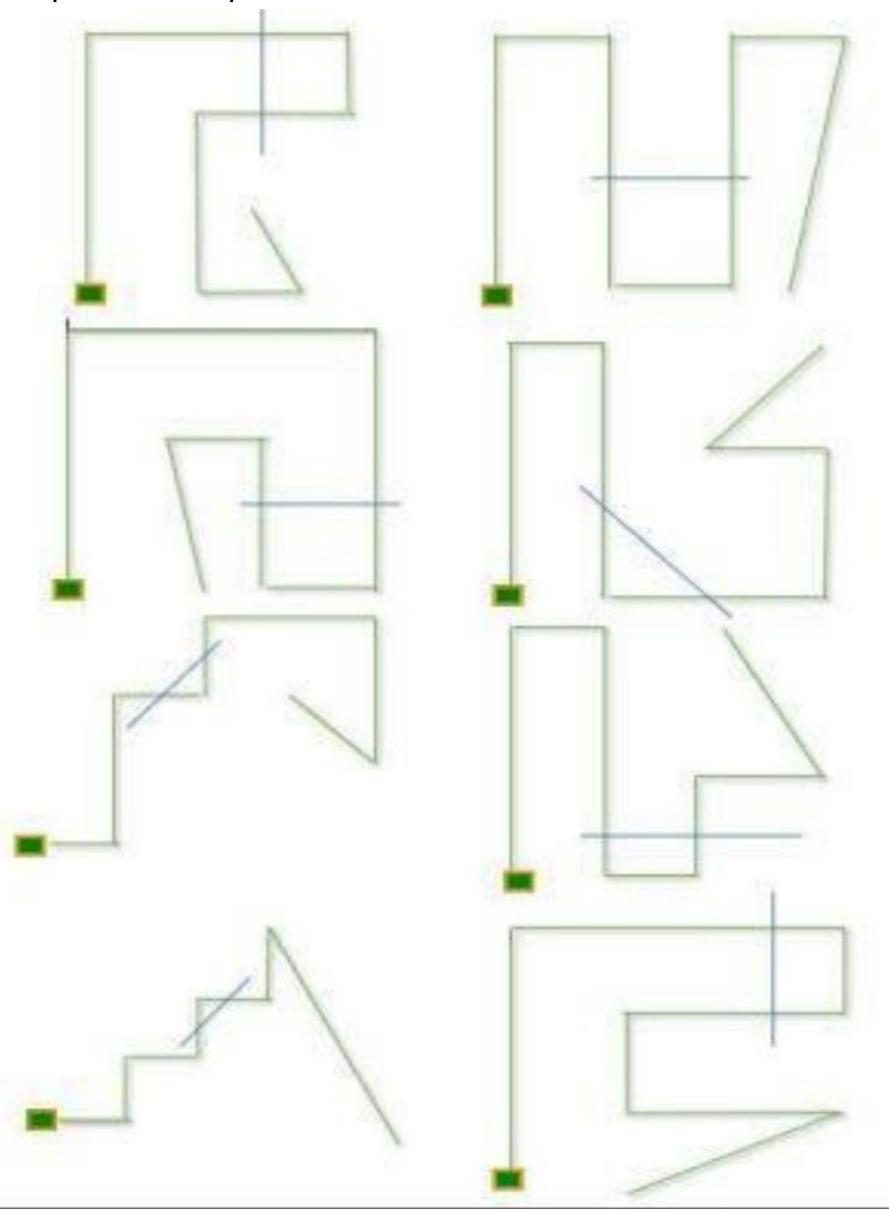
- Se o condutor der o comando verbal para começar antes da bandeira, uma dedução de -1 ponto. Neste caso, o cão começou sem um comando na bandeira de partida. Se o cão começar a cheirar antes da bandeira sem um comando verbal do condutor, isso não é falta.
- Um cão que começa a procurar sem um comando antes da bandeira de partida não será deduzido como se tivesse parado na bandeira de partida e começado com um comando verbal para começar a farejar.
- Se o cão parar de farejar indicando falsamente um artigo e o condutor não for até o cão, mas der um comando extra no final da guia de faro "Tal", "Rastrear", Encontrar", etc., haverá uma dedução de -1 ponto em todos os níveis FCI-IFH.
- Se o cão parar de farejar indicando falsamente um artigo e o condutor for até o cão e der o comando de rastreamento próximo ao cão "Such", "Track.", "Find", etc., haverá uma dedução de -2 pontos em todos os níveis FCI-IFH.
- O condutor não tem permissão para ajudar o cão na largada ou no reinício indicando a direção da pista. A dedução para esta ajuda é de -2 pontos
- Urinar/defecar = -8 pontos

Formato de pistas

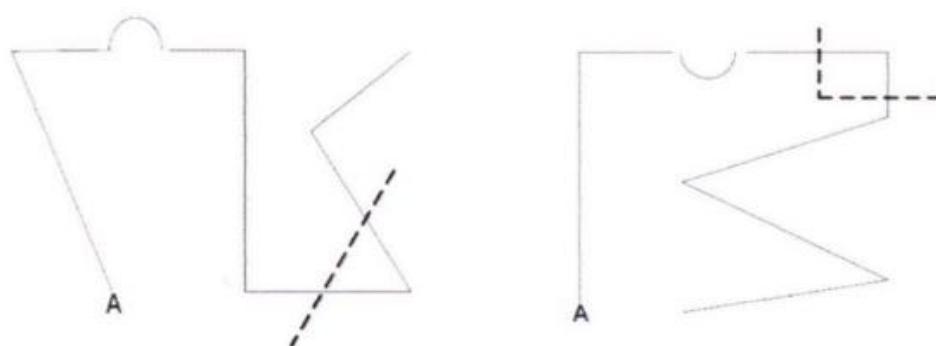
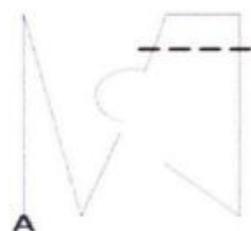
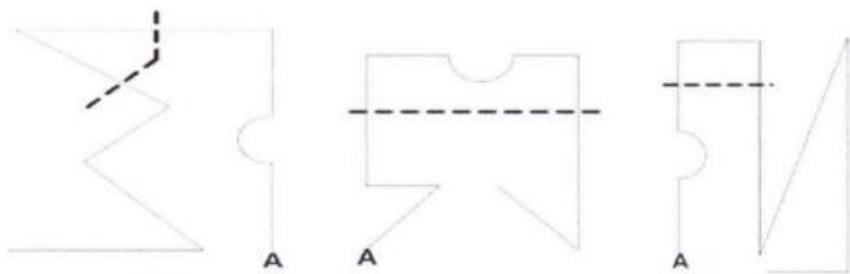
Exemplos de formas de pista FCI-IFH-1



Exemplos de formas de pista FCI-IFH-2



Exemplos de formas de pista FCI-IFH-3



ANGULO À DIRETA



Colocação do objeto

ANGULO À ESQUERDA



Modo alternativo de colocar o objeto



Ângulo fechado à direita

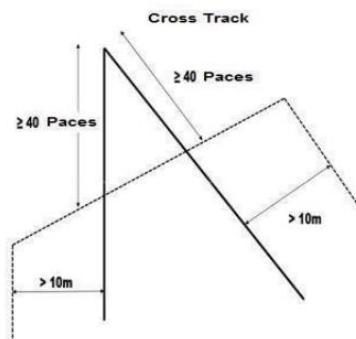
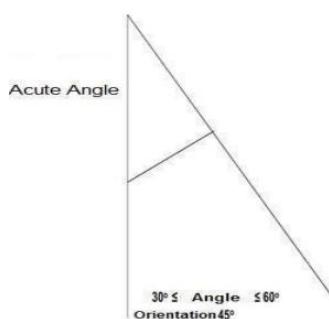


Ângulo fechado à esquerda



Canto agudo; entre 30 -60 graus Trilha transversal:

cruzar pelo menos 40 passos antes depois do ângulo. Caminhar até o ponto de cruzamento, pelo menos 10 metros da pista.





FCI- Busca de Objetos 1-3

Níveis para busca de objetos

São indicados os requisitos para os diferentes níveis e suas características individuais

Nível	Área	Objetos	Pontos	Tempo de execução
1	20x30 metros	2 objetos do condutor Tamanho: 10 x 3 x 0,5 Material: diferente tipo 1 objeto a esquerda, 1 objeto a direita	20/20	10 minutos
2	20x40 metros	4 objetos estranhos Tamanho: 10 x 3 x 0,5 Material: diferente tipo 2 objetos a esquerda, 2 objetos a direita	10/10/10/10	12 minutos
3	20x50 metros	5 objetos estranhos Tamanho: 5 x 3 x 0,5 Material: diferente tipo Colocado a critério do Juiz	8/8/8/8	15 minutos

Avaliação

O número máximo de pontos para FCI-Busca de Objeto 1-3 (FCI-StPr 1 – 3) é 100 pontos. Um mínimo de 70 pontos deve ser alcançado.

Requisitos gerais

Para fazer este teste, o cão deve ter no dia da prova no mínimo 15 meses de idade e deve ter passado com sucesso no teste FCI-BH/VT ou BH/VT (NPO). As fêmeas no cio devem começar por último. Os espectadores devem estar a uma distância de pelo menos 10 metros.

Tipo de área para trabalho de busca/indicação

Terreno: terrenos totalmente naturais (grama, campo arado, área arborizada). Tocos de árvores também são permitidos. Evite qualquer oportunidade de indicação visual, portanto, evite grama curta ou outras áreas semelhantes. A mesma área deve ser usada para todos os participantes em todos os níveis. As bordas da área devem ser marcadas. A pessoa que coloca os objetos deve fornecer ao juiz um desenho da área mostrando as localizações aproximadas dos objetos.

Não é permitido colocar obstáculos (galhos, caixas ou similares) na área de busca.

Antes de os objetos serem colocados, as pessoas devem cruzar a área de busca várias vezes, para que nenhum "vestígio" seja deixado quando os objetos forem colocados ou removidos. É permitido delimitar a área de busca com postes ou cones nos cantos. A área de busca não pode ser delimitada por uma cerca ou limite semelhante. Deve haver uma distância mínima de 2 metros até o próximo limite em ambos os lados da área de busca.

Objetos

Material: Madeira, couro, couro artificial, têxtil. Artigos de vidro ou metal não são permitidos. Os artigos não podem diferenciar da cor do terreno.

Antes de dispor/retirar os artigos, a área de busca deve ser atravessada por pelo menos 2 pessoas várias vezes, para que nenhuma trilha seja indicada. A distância entre essas duas pessoas deve ser de pelo menos 5 metros.

Por instrução do juiz, as pessoas param de cruzar a área e saem da área de busca. O juiz ou um encarregado designado, seguindo as instruções do juiz, entra na área de busca e coloca os objetos colocando-os ou soltando-os. A distância entre os objetos deve ser de pelo menos 15 passos. Os objetos não podem estar visíveis. Para os participantes do nível 1, o condutor entrega seus objetos ao juiz antes da prova, no nível 2 e nível 3, a organização fornece os objetos e os entrega ao juiz a tempo da prova.

O condutor e o cão devem permanecer fora da vista enquanto os artigos são colocados.

Apresentação

O condutor no nível 1

O condutor se apresenta, com o cão na guia, de forma esportiva ao juiz, com seu nome, o nome do cão, informa ao juiz o nível de exame que estão realizando e a maneira como o cão indicará os artigos. Depois disso, o condutor entrega os dois artigos conforme descrito para o nível 1. Então o condutor e seu cão devem sair de vista e permanecer lá até serem chamados para a execução da



prova. Depois que o juiz ou o encarregado do artigo colocar os artigos na área de busca, o juiz chamará o condutor e o cão para iniciar a prova. No nível 1, deve haver um artigo colocado no lado direito e um artigo no lado esquerdo da área de busca. Não há mais tempo de espera para começar. A prova pode começar imediatamente após os artigos serem colocados.

Os condutores nos níveis 2 e 3

O condutor se apresenta, com o cão na guia, de forma esportiva, ao Juiz, informando seu nome e o nome do cão e informa ao Juiz o nível de exame que ele/ela e o cão estão realizando e a maneira de indicar que o cão irá mostrar.

Após os objetos terem sido colocados na área de busca, o juiz chamará o condutor com o cão para iniciar o julgamento. No nível 2 e nível 3, os artigos devem ser divididos uniformemente sobre os lados direito e esquerdo da área de busca.

Execução do julgamento em todos os níveis

Após a instrução do juiz, o condutor é livre para escolher o lado da área de teste como ponto de partida para a prova. Após escolher o lado de partida, o condutor vai com o cão na guia até o meio da linha lateral designada de onde ele/ela começará e assume a posição básica. Na posição básica, o cão é retirado da guia. O condutor deve manter a guia com ele. Ela pode ser escondida no bolso ou no ombro com o clipe para o lado oposto do cão. Qualquer forma de força ou punição deve ser evitada e levará à dedução de pontos. O condutor inicia o trabalho de busca dando ao cão um comando verbal e ao mesmo tempo um sinal de mão para a direção que ele/ela quer que o cão procure. O condutor do cão tem permissão para seguir a linha central imaginária até o final e retornar na mesma linha central para a linha de partida escolhida quantas vezes ele/ela desejar dentro do tempo dado. O condutor do cão só pode sair desta linha central imaginária para coletar os objetos indicados. Se o cão recuperar os objetos, o condutor do cão deve permanecer no centro imaginário linha. Durante o tempo dado para o nível em que o cão é examinado, o cão pode ser enviado e guiado tão frequentemente quanto o condutor quiser por sinais de mão para o lado direito e esquerdo da linha central imaginária, tanto quanto o condutor quiser.

Comportamento nos objetos

Os objetos devem ser indicados, pegos ou recuperados de forma convincente pelo cão. Os objetos podem ser indicados sentado, em pé, deitado ou em estilos variados na mesma pista. Se o cão pegar o objeto, ele pode sentar, ficar em pé ou recuperar. Deitar ou avançar com o objeto é falta. Se o cão indicou um objeto, o condutor dá um sinal ao juiz de que o cão fez uma indicação.

Após a aprovação do juiz, o condutor vai até o cão e, após coletar o objeto, mostra o objeto ao juiz levantando-o. O juiz confirma que viu o objeto. Daí em diante, o condutor deve retornar com o cão para a linha central e de lá o condutor deve reiniciar o cão com um comando verbal para procurar e um sinal de mão para a direção que o condutor quer que o cão procure o(s) objetos restante(s). A posição do cão para indicar os artigos não é estipulada. No entanto, o objeto localizado deve estar na área imediata, até 20 cm, das patas dianteiras do cão. Se o cão estiver indicando o objeto, o condutor deve sempre se aproximar do cão pela lateral e não pode ficar na frente do cão.

É permitido fazer breves elogios ao cão após o artigo ser indicado ou apresentado.

Após encontrar todos os objetos no tempo de busca dado, o condutor coloca o cão na guia, vai em uma marcha normal para o juiz e relata que o trabalho de busca foi concluído e mostra os objetos para o juiz. O relatório deve ser feito na posição básica. Se o tempo de busca for atingido e nem todos os objetos forem indicados e encontrados pelo cão, o juiz dará um sinal para o condutor parar o trabalho de busca. Após este sinal, o condutor chama o cão, coloca-o na guia e vai em uma marcha normal para o juiz para relatar e mostrar os artigos encontrados. O relatório deve ser feito na posição básica na frente do juiz.

Critérios de avaliação para todos os 3 níveis

- A tenacidade do cão (seguindo as instruções/sinais manuais do guia) 20 pontos.
- A intensidade do trabalho do cão (determinação e autoconfiança) 20 pontos.
- Resistência (você nunca interrompe o esforço de busca até que o objeto seja encontrado) 10 pontos.
- Comportamento do condutor (afetando positivamente o cão) 10 pontos.
- Encontrar os objetos (marcação convincente, segura e firme) 40 pontos.

Máximo de pontos	Excelente	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
100	100-96	95-90	89-80	79-70	69-0

Para atingir o objetivo do teste, é necessário atingir pelo menos 70 pontos (suficiente).

**Itens primários**

- Trabalho consistente, tranquilo e fluente, sem estresse ou ansiedade,
- Liberação rápida do condutor do cão,
- Resposta imediata a comandos verbais e sinais de mão,
- Trabalho persistente e proposital do cão,
- Impactos laterais amplos do cão.

Itens secundários

Trabalhar com "nariz alto". Procurar com "nariz alto" (não é falho). Saindo um pouco dos limites da área de busca. (não é defeito).

Falhas

Indicando e tocando no objeto	1 - 3 pontos de dedução
Soltando o objeto durante a recuperação	1 - 3 pontos de dedução
Posição de indicação de quebra prematura	1 - 3 pontos de dedução
O condutor do cão sai da linha central imaginária	2 - 5 pontos de dedução
Caçar ratos, urinando ou defecando, etc.	4 - 8 pontos de dedução
Perambulação, trabalho sem intensidade, foco ou determinação	4 - 8 pontos de dedução
Cachorro se recusa a entregar o artigo	Desqualificação

Artigos que são indicados/ recuperados com forte ajuda do adestrador de cães. Esses artigos são considerados não encontrados.
Artigos não encontrados não recebem pontos.

Comandos verbais para indicar, pegar ou recuperar não são permitidos e fazem com que o artigo seja avaliado como "não encontrado" e não receba pontos.

O teste de resistência

Informações Gerais**Propósito**

O teste de resistência tem como objetivo fornecer prova de que o cão é capaz de esforço físico sem fadiga considerável subsequente. A estrutura e a condição física do cão devem ser capazes de suportar os requisitos de toda a prova. A prova coloca maiores demandas no corpo e nos órgãos internos, especialmente no coração e nos pulmões, mas também examina outras propriedades, como temperamento e dureza. O gerenciamento sem esforço do desempenho deve ser visto como prova da saúde física e da presença dos impulsos necessários.

Antes do início do teste, a identidade do cão deve ser verificada pelo juiz ou por alguém indicado pelo juiz.

As mesmas disposições se aplicam à aprovação do evento como para os outros exames determinados pela organização canina nacional (FCI-NCO). O resultado deve ser inserido caderneta de pontuação, ou no pedigree.

Ao solicitar uma autorização de evento, o organizador aceita a responsabilidade de realizar o teste de resistência durante os meses de verão apenas nas primeiras horas da manhã ou no final da tarde. A temperatura externa não deve exceder 22 graus Celsius (72 F).

Admissão de cães

A idade mínima exigida é de 16 meses. São permitidos no máximo 20 cães por dia com um juiz.

Se houver mais de 20 cães, um segundo juiz deve ser usado. Por razões de segurança, cada condutor pode mostrar apenas um cão. Os cães devem ser totalmente e bem treinados. Cadelas doentes, fracas, superaquecidas, prenhes ou amamentando não podem participar. No início da prova, o condutor do cão verifica com o juiz. O juiz deve ter certeza de que o cão está em boa forma. Cães que pareçam cansados ou desconfortáveis devem ser excluídos da participação. Se um cão mostrar sintomas excessivos de fadiga ou outras deficiências durante o teste, o juiz deve encerrar a prova. Todas as decisões do juiz não são contestáveis.

Classificação

Pontos de classificação e classificações não são concedidos, apenas "Aprovado" ou "Não aprovado".

Terreno

A prova será realizado em estradas e caminhos de várias superfícies possíveis. Por exemplo: asfalto, ruas e caminhos pavimentados ou não pavimentados.

Execução do teste de resistência



O teste tem uma distância de 20 quilômetros de extensão a uma velocidade de 12 a 15 quilômetros por hora.

Exercício de corrida

O condutor leva seu cão para a posição inicial para a prova. O cão tem que correr (de acordo com as regras de trânsito) no lado direito do condutor em um trote normal ao lado da bicicleta. Evite que o cão corra muito rápido. A guia deve ser mantida por mais tempo para que o cão tenha a possibilidade de se adaptar a qualquer ritmo. Dispositivos de conexão ("Springer") são permitidos. Puxar levemente a guia não é um defeito, mas o cão não deve estar constantemente se arrastando e se sufocando. Após os primeiros 8 km (5 milhas), é necessário um intervalo de 15 minutos. Durante esse tempo, o juiz deve observar o cão para quaisquer sinais de fadiga. Cães cansados serão excluídos da prova. Após o intervalo, serão percorridos mais 7 km (4,5 milhas), seguido de uma pausa de 20 minutos. Durante esse intervalo, o cão tem a oportunidade de se movimentar livremente e sem restrições.

Pouco antes do retorno à parte final da corrida, o juiz deve verificar se os cães apresentam fadiga ou ferimentos nas patas. Cães fatigados ou cães cujas patas estão feridas devem ser encerrados. Após a conclusão da parte final da corrida, um intervalo de 15 minutos deve ser inserido. Durante o intervalo, o cão deve ter a oportunidade de se mover livremente e sem restrições. O juiz deve determinar se o cão mostra sinais de fadiga ou ferimentos nas patas.

Os juízes devem acompanhar os cães na bicicleta, se possível, caso contrário, eles devem seguir em um carro. Os resultados devem ser registrados no livro de pontuação. É necessário que o condutor/cães sejam acompanhados por um veículo motorizado para que os cães que não podem continuar possam ser carregados no veículo motorizado e transportados de volta para a largada.

Cães que apresentem sinais excepcionais de fadiga ou que não consigam suportar a velocidade mínima de 12 km/h não poderão passar na prova.

Os juízes devem acompanhar os cães na bicicleta, se possível, caso contrário, eles devem seguir em um carro. Os resultados devem ser registrados no livro de pontuação. É necessário que o condutor/cães sejam acompanhados por um veículo motorizado para que os cães que não podem continuar possam ser carregados no veículo motorizado e transportados de volta para a largada.

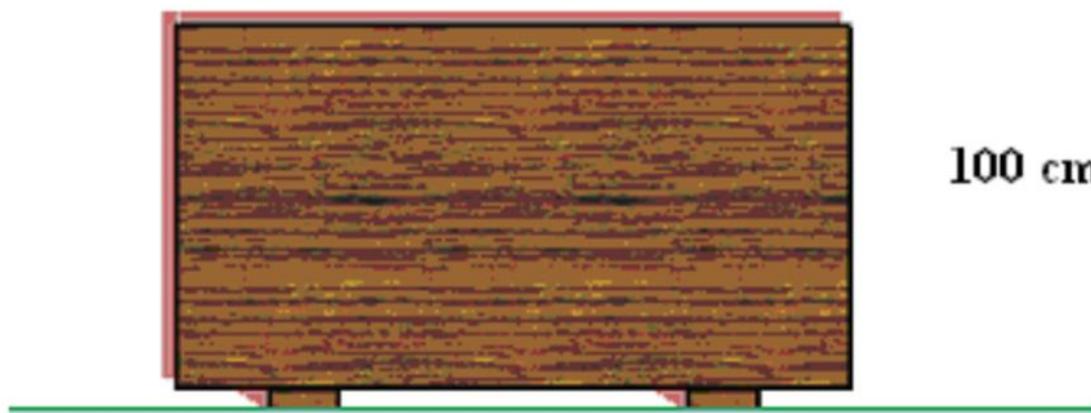
Cães que apresentem sinais excepcionais de fadiga ou que não consigam suportar a velocidade mínima de 12 km/h não poderão passar na prova.

Diagramas

OBSTÁCULO / SALTO

150 cm

100 cm



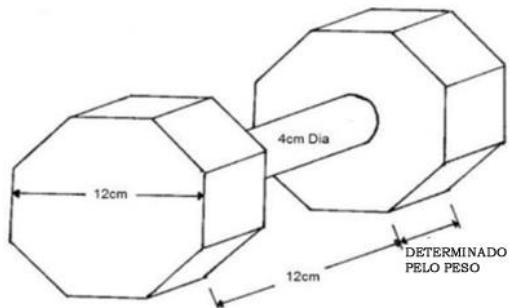
A rampade escalada consiste em 2 lados unidos na parte superior e deve ter 150 cm de largura e 191 cm de altura. Na parte inferior, ambos os lados são separados, de modo que haja uma altura máxima de 160 cm. Toda a superfície da paliçada deve ser coberta com material antiderrapante. Na parte superior das laterais, devem ser fixadas 3 ripas de madeira de 24/48 mm. Todos os cães devem pular o mesmo obstáculo

Dimensões dos Halteres

Somente para os exercícios de recuperação, halteres são permitidos. Os halteres fornecidos pelo clube anfitrião/organizador devem ser



usados por todos os participantes. Halteres do próprio manipulador não são permitidos, exceto em IBGH-2 e IBGH-3. O esboço do Halter acima é apenas uma amostra. É importante que os pesos estejam corretos e que as barras sejam feitas de madeira e que as barras estejam a pelo menos 4 cm do chão.



Localização e dimensões dos retângulos atrás do equipamento de salto/ Localização e dimensões dos retângulos atrás do equipamento de salto/rampa

